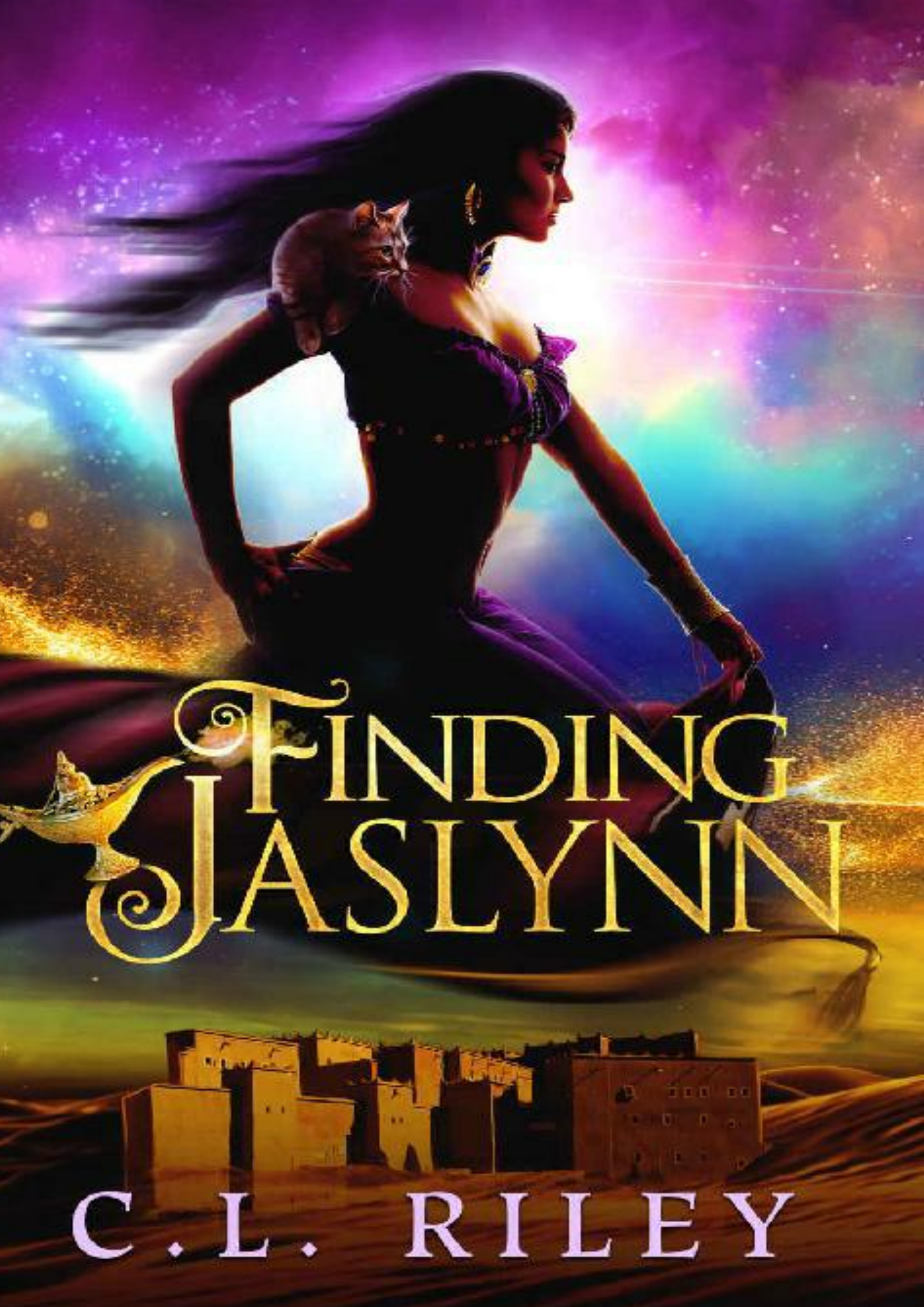

FINDING
JASLYNN
C. L. RILEY


FINDING JASLYNN
Fallen Angels
Traduções
Staff
Tradução e Revisão: Astrid Wilkins
Leitura Final: Pérola Angels
Formatação: Astrid Wilkins
C. L. RILEY
Fallen Angels



Sinopse

Eu fugi do meu palácio para escapar de um casamento indesejado e cai nos braços de cinco companheiros em potencial. Sim, cinco.

Um gênio com presas, quatro bandidos durões e eu uma princesa, presos em um relacionamento não convencional que salvará nosso mundo, se pudermos descobrir como trabalhar juntos e nos apaixonar.

Ah, eu provavelmente devo mencionar, existem alguns obstáculos adicionais que impedem meu sucesso de salvar o mundo:

1. O ajudante e vidente domador de cobras do meu pai colocou uma recompensa na minha cabeça. Evitar seus cavaleiros das trevas e os piratas brutais que vagam pelo deserto não é tarefa fácil.

2. Não sei como o tapete mágico da minha mãe funciona. Eu mencionei que sou péssima em magia?

3. Minha companheira, uma gata de areia, está desaparecido e pode estar morto.

4. Um suposto amigo me vendeu para um dos piratas mencionados acima.

C. L. RILEY

Fallen Angels



5. Recuso-me a ser intimidada em um relacionamento, por mais tentadores que sejam meus novos pretendentes. Esses cinco machos alfa protetores e deliciosamente diferentes podem ter me reivindicado, mas posso escolher meu destino, com ou sem profecia antiga.

Se você está apostando no meu sucesso, faça algumas anotações. Eu vivi uma vida protegida dentro de um palácio intocada, até agora. Então, você pode querer rever suas apostas, porque não posso garantir que vencerei os bandidos. Mas se meus colegas de trabalho pretendem, você deve planejar suas próximas férias, casamento, refeição. Escolha sabiamente.

Eu vou fazer o mesmo. Prometo.





Capítulo 1

JASLYNN

Estendo a mão e coço entre os ouvidos de Sheba, lutando para manter a repulsa que sinto escondida de meu pai - o rei de Ashijan.

Ele continua repreendendo-me por minha falta de interesse na política de nosso reino e em um casamento real com um estranho ... daí a repulsa.

Sheba é minha melhor e única amiga de verdade. Não tenho amigos humanos. Aparentemente, minha vida é muito valiosa e muito ameaçada para arriscar relacionamentos considerados frívolos e desnecessários.

Por causa do isolamento imposto, meu querido companheiro é um gato de areia raro e exótico, com orelhas enormes que se contraem ao menor som. Acredito que ela não apenas ouve, mas também entende nossas conversas, que se transformam em discussões mais frequentemente do que são... pobre gatinha.

Consistente com a raça, ela tem manchas de tinta que parecem anéis em torno das patas. A parte superior da cauda também é cheia de manchas, a ponta preta como carvão, como se estivesse mergulhada no chocolate mais escuro.

Chocolate. Sol, lua e estrelas, estou com fome.

Esforço-me para não sorrir com o ronco do estômago e com a imagem de Sheba, expressando sua opinião sobre a última proposta de meu pai, um discurso que lista as razões pelas quais devo perder meu tempo, entrevistando pretendentes reais que cobiçam a coroa que vem junta a minha afeição.

Não está acontecendo.

Eu me recuso a bater os cílios e rir de piadas que não me divertem, nem tenho a intenção de levar algum príncipe pomposo e mimado para a minha cama como marido e abrir minhas pernas para que ele possa roubar minha posse mais valiosa.

Minha inocência não é algo que estou disposta a vender ao maior lance, apesar da opinião contrária de meu pai e de seu conselheiro.

Na minha opinião, marido é apenas mais uma palavra para o detentor da prisão.

Eu já sou uma princesa prisioneira, confinada a um palácio que possui um perímetro fortificado, alinhado com flores perfumadas, vegetação generosa e palmeiras imponentes que se espalham pelos jardins do palácio, meu lugar favorito para ler.

Mas eu sei melhor do que ninguém que apesar do paisagismo decorativo e do interior opulento, sou tão cativa quanto os criminosos condenados residentes relutantes em nossas masmorras lendárias.



Eu posso não usar algemas visíveis, mas qualquer liberdade que eu me agarre atualmente será vencida com as palavras — Eu faço.

Se essas questões não são suficientes para justificar um atraso, o fato de eu ter apenas dezenove ... vinte anos, em alguns dias, é motivo suficiente para minha resistência. Há tempo de sobra para escolher um marido respeitável.

Respeitável, ha! entediante, controlador e esnobe, minha voz interior provoca, lembrando-me por que a rebelião é preferível à submissão.

Se não fosse pela persistência de Subistu, feiticeiro do palácio, vidente e conselheiro autoproclamado do rei, meu pai não estaria tão determinado a me ver casando.

Subistu O Cruel, um título bem merecido que os servos lhe atribuíam - pelas costas, é claro - se interessou muito por mim.

Estou surpreso que ele não esteja aqui para o nosso pequeno encontro. Talvez ele tenha sugerido que o pai falasse comigo sozinho pela primeira vez, embora eu não tenha dúvida de que ele esteja espreitando e ouvindo em algum lugar próximo.

Meu pai está com quarenta anos e é abençoado com uma boa saúde. O médico do palácio previu que ele viverá bem além dos cem.

Se ele decidir acessar a magia disponível para ele como rei, essa estimativa dobrará, mais uma razão pela qual minhas núpcias podem ser adiadas, independentemente do protocolo do palácio e da instabilidade política.

— Jaslynn! — ele late, reconhecendo minha falta de atenção. — Isso é importante. Eu preciso que você escute com atenção. A estrutura de poder está em vigor por uma razão. Uma rainha não pode governar sem um rei ao seu lado. É crucial mantermos nosso anonimato e soberania.

E aqui vamos nós de novo.

Eu suspiro. Já ouvi esse discurso de advertência mil vezes, primeiro da minha mãe e agora quase todos os dias dele.

Minha mãe está morta. Eu provavelmente deveria mencionar isso. Eu ouvia os mesmos avisos um milhão de vezes mais se isso a trouxesse de volta.

Sua morte mudou tudo para pior. Meu pai é o exemplo perfeito.

Um calafrio familiar desliza pela minha espinha, com uma imagem indesejada das serpentes de Subistu. Ele mantém uma pendurada nos ombros o tempo todo.

Sinto a presença do feiticeiro antes de vê-lo emergir das sombras que anunciam sua chegada e o seguem.

Sheba assobia e cospe seu descontentamento enquanto se aperta entre os meus pés.

Por experiência, eu sei que ela se aconchegará lá enquanto o — homem cobra, — meu nome secreto para o vidente, estiver na sala conosco.

— Outro impasse, — ele fala, meio flutuando, meio caminhando para ficar ao lado do meu pai, descansando a mão no ombro dele.

A cobra de hoje circunda seu torso e depois viaja para cima, dando voltas no pescoço; sua língua bifurcada sai, provando o ar e me fazendo estremecer.

Subistu se inclina para sussurrar algo certamente diabólico no ouvido do meu pai. Eu não posso me ajudar. Ponho a língua para fora e estreito os olhos para o animal de estimação enquanto eles estão distraídos.

Segundos depois, sou tentada a me juntar a Sheba no chão, onde não preciso encontrar o olhar oleoso de Subistu, que encontra o meu quando ele se endireita em toda a sua altura intimidadora, me pegando com a língua para fora.

Teimosa demais para deixar meu medo aparecer, endireito os ombros e olho para trás, erguendo uma sobrancelha e franzindo os lábios.

Ele não desvia o olhar, em vez disso, passa o olhar pelo meu corpo, fazendo uma pausa nos meus seios antes de voltar ao meu rosto. O fato de sua serpente parecer imitar a avaliação sinistra de seu mestre não foi perdido para mim.

Eu tremo em resposta, minha bravura desaparecendo.

— Ela não quer ouvir a razão, — meu pai anuncia, parecendo derrotado e reagindo ao que o lhe foi aconselhado. — Ela sonha acordada e fica do lado de fora. Eu queria evitar o baile de aniversário. É um grande inconveniente.

— Um baile de aniversário? — Por causa do meu estilo de vida isolado, não sou muito fã de festas ou aparições públicas, especialmente aquelas em que sou o foco principal.

Pior ainda, parece que o dia em que troquei o calor do ventre de minha mãe por esse mundo cruel agora foi rotulado de inconveniente pelo homem que ajudou a me criar.

Atiro um olhar fulminante para a causa da fenda crescente entre meu pai e eu.

Subistu simplesmente sorri e acaricia sua cobra como se fosse um filhote de cachorro fofinho. — Seu pai esperava que você fosse moldável e concordasse em agendar reuniões adicionais com pretendentes aceitáveis. Esperando sua resistência, sugeri um plano alternativo. Algo que você possa realmente gostar.

— Qual plano? — Olho dele para meu pai, que olha para o cálice, subitamente silencioso. — Por favor, pai. Eu sei que o casamento e o equilíbrio que ele traz são importantes. Eu só preciso de um pouco mais de tempo. Eu não entendo a pressa. Além disso, não dominei minhas aulas de mágica e estou finalizando minha dança.

— Suficiente! — Ele grita, me chocando. Ele bate a palma da mão contra a mesa, pontuando sua frustração.

Meu pai nunca grita. Ele pode expressar sua desaprovação e falar bruscamente..., mas gritar; esta é a primeira vez. Teria sido menos doloroso se ele tivesse me dado um tapa.

— Mamãe nunca...— Eu paro antes que ele possa me repreender. Seus olhos inflamam com um fogo interior que me assusta, me desafiando a terminar meu pensamento.

— Você não vai falar da sua mãe. Você precisa de um rei, um governante sábio para reinar ao seu lado. Eu tenho sido paciente, nós dois. — Ele assente para Subistu. — O plano não é uma execução; é uma festa, uma ocasião festiva onde você pode interagir com príncipes elegíveis sem a pressão de um ambiente íntimo. O Subistu já enviou convites para os convidados apropriados, antecipando esse resultado.

Começo a falar, mas me detenho. Nada do que eu falar aqui importará. É óbvio que meu futuro foi entregue ao homem de quem mais desconfio.

— Devo contar a ela o resto? — Subistu pergunta, os olhos brilhando.

Ele não faz nenhum esforço para esconder sua diversão sobre a minha angústia e a vitória que ele roubou antes que eu compreendesse a enormidade do que eu estava lutando.

Meu suposto pai amoroso ficou em silêncio mais uma vez, sem vontade ou incapaz de olhar para mim.

O Homem Cobra pronuncia palavras que só poderiam vir de um pesadelo: — Se você não encontrar um par adequado na sua festa, eu a tomarei como minha noiva. Sob minha tutela, você se tornará uma governante capaz.

— Pai...? — Eu imploro, ignorando o feiticeiro.

Se eu olhar para ele, vou vomitar ou dizer algo traidor ... ou ambos.

Sheba rosna; o som, profundo e gutural, é mais uma evidência de que sua compreensão se estende aos humanos ao seu redor.

— Está resolvido. Vá para seus aposentos. A sua costureira irá adaptá-lo para novas roupas de harém. Você executará a rotina de dança que coreografou.

Olho para o homem que idolatrei desde a infância. Ele desvia o olhar, estalando os dedos. Dois criados correm para o lado dele. Subistu fala em um tom abafado, capturando seu

interesse mais uma vez e agindo como se eu tivesse desaparecido.

Para eles, eu não existo mais.

Mas o réptil não me esqueceu. Seus olhos âmbar se prendem aos meus, e sua boca se torce em um sorriso distorcido e serpentino que parece humano demais e inegavelmente mau.

Pego Sheba e fujo.

Correndo pelos corredores arqueados, os sinos ao redor dos meus tornozelos tilintam enquanto minhas sandálias batem no chão de mármore. Ignoro os criados, meus instrutores, qualquer pessoa que tente intervir.

Eu preciso ir ao meu lugar especial e chorar. Então vou descobrir uma maneira de escapar da prisão do meu palácio.

Não há dúvida de que meu pai caiu sob o feitiço malévolo de Subistu e foi enfeitiçado. Não vejo outra explicação para seu comportamento estranho. Magia negra, talvez até mágica de sangue esteja em jogo aqui. Tem que ser. Mas não tenho intenção de ficar para descobrir.

Ficar não é mais uma opção, e não há ninguém em quem eu confie, exceto o gato de areia dobrado contra o meu peito.

Morrerei antes de me casar com alguém que não amo, ou pior, um homem-serpente- do mal que desprezo.



Capítulo 2

WAR

— Quietos! — Eu assobio. — Vocês querem acabar com a mão cortada? — Eu digo ao meu bando.

Minha ameaça é registrada e eles obedecem, apesar do conhecimento comum de que os ladrões ganham menos punições bárbaras por ofensas, pelo menos em teoria. Mas tenho visto coisas estranhas ultimamente. Nós todos temos. Perder uma mão por roubar não seria tão absurdo quanto você imagina.

Os tempos mudaram definitivamente, voltando a uma era com consequências mais severas para atividades ilegais.

Com apenas 2024 meses de espera, eu achava que os perdões parassem, mas o mundo enlouqueceu com rumores de "incidentes" mágicos e rumores de um terceiro conflito global, muito mais rumores do que nas décadas passadas.

Acrescente um número recorde de catástrofes naturais, e a ameaça de pânico e caos se torna mais real a cada dia.

Estou apenas tentando lucrar com a agitação como sempre.

Felizmente, uma coisa não mudou. O dinheiro ainda reina.

A supremacia do dinheiro e a independência que ele oferece são aparentes em todos os lugares que olho. A Clay Street está repleta de dois tipos de pessoas, nativas da região e

estrangeiros, todos procurando pechinchas e bugigangas para comprar no histórico mercado ao ar livre.

Nós caímos na segunda categoria, embora nos misturemos melhor do que eu poderia ter esperado. Ajuda que dois de nós, inclusive eu, tenha pais de países vizinhos.

Os outros dois, americanos, que compõem meu modesto "bando de ladrões" para quatro pessoas, podemos nos passar por moradores locais, graças ao shemagh[1] que Jam usa para cobrir sua juba rockstar de cabelos dourados.

Uma grande mudança e vantagem nessa região é o código de vestimenta. Não mais restritos a coberturas de cabeça e corpo, homens e mulheres ostentam seus gostos pessoais, permitindo-nos a mesma liberdade.

Mesmo assim, todos nós carregamos e muitas vezes vestimos os shemaghs sempre versáteis. Aprendemos da maneira mais difícil quando se trata de tempestades de areia.

— Perdão, chefe. — Faze sorri, seus piercings faciais captando a luz do sol da tarde, fazendo-o brilhar. Pelo menos seus alargadores de orelha são pretos, atraindo menos olhares.

— Você tem que usar todo esse metal? — Eu digo de volta, ignorando o sorriso que acompanha seu pedido de desculpas desanimado.

[1] Lenço tático

Pessoalmente, eu gosto da merda. Ele parece um roqueiro punk dos anos 80. Pelo menos ele doou seu cabelo espetado para a nossa exposição de compras da tarde.

— Você acha que este é o lugar? — Jam - todos nós temos nomes de estradas influenciadas por suas raízes persas - pergunta, sem se preocupar em esconder seu aborrecimento pelo atraso.

Olho para o meu celular, percorrendo as notas antes de arriscar um olhar para a janela do quarto andar à qual Jam se refere.

Pela minha pesquisa, estou ciente de que a entrada principal do edifício fica através da loja desordenada, que é uma extensão da barraca de roupas em que paramos.

— Eu não estava falando tão alto, — continua Faze, defendendo suas ações, algo a que estamos acostumados. — E não é como se eu fosse pegar alguma coisa.

Kaz balança a cabeça. — Você estava. E você sempre fala muito alto.

— Pelo amor de Deus! Suficiente! — Estou pronto para cortar algumas línguas, mas preciso das mãos deles para carregar o tesouro.

Hoje é um daqueles dias em que me pergunto por que escolhi esses três.



Durante anos, trabalhei sozinho, construindo um negócio lucrativo de recuperação ou o que os outros consideram roubar, itens específicos solicitados por meus clientes. À medida que minha taxa de sucesso crescia, aumentava minha notoriedade e necessidade de assistência.

Acabei com três parceiros talentosos, mas habitualmente irritantes, que estão cientes de que esse é o nosso trabalho mais importante. Hoje, não estamos trabalhando para ninguém além de nós mesmos.

Se tudo correr como planejado, não precisaremos recuperar nada para mais ninguém.

Com quase trinta anos, estou pronto para me levantar e apreciar um bom uísque, mulheres e noites de sono regular. Também estou pronto para um local diferente, em algum lugar com menos areia e mais chuva. Morei nesta caixa de areia por tempo suficiente para durar uma vida.

— Posso ajudar? — O lojista sai da loja atrás de sua barraca ao ar livre, interrompendo eficazmente minhas andanças mentais. Ele estava discutindo com dois homens mais velhos, mas estava ciente de nossa presença no momento em que chegamos. — Você está procurando um presente para alguém ou para si mesmo? Estou certo de que posso ajudar com um ou ambos. — Ele nos examina, sua expressão cautelosa.

Eu tento imaginar como ele vê o nosso grupo. Eu sei como as mulheres nos veem.

Sim. Sim. Sei que posso parecer um chauvinista da variedade de jardins, mas gostaria que fosse uma mulher com quem estávamos lidando. Somos caras maus que tendem a se sair melhor no departamento de persuasão quando se trata de nossas colegas do sexo feminino.

Levo um minuto para avaliar meus companheiros enquanto Jam envolve o lojista, enchendo-o de perguntas sobre várias capas e lenços.

Sem a cabeça e a maior parte do rosto cobertos, Jam se destacaria como o garoto de ouro que ele é. Um ex-músico, à beira de sua grande chance, cortesia dos fundos da família que lhe permitiram gravar um single de estreia sólido, com 27 anos ele tem quase a minha idade.

A idade é a única coisa que chegamos perto de compartilhar, além de nossa capacidade de manipular marcas.

Ao contrário de mim, Jam começou a vida com uma colher de prata enfiada na garganta. Ele também é quem cujos cofres nos mantêm quando precisamos de um impulso entre os empregos. E ele tem certeza de que as mulheres chegam no bar de karaokê local, não importa em que cidade estamos passando ou que música ele decide escolher.



O homem pode cantar seriamente, mas se recusa a usar sua aparência para atrair as garotas, algumas que se jogam contra ele como se ele fosse o futuro rei do rock. Ou é pop?

Depois perguntarei a Kaz. É como se ele tivesse um mecanismo de pesquisa instantâneo entre os ouvidos. Google? Quem precisa disso quando você tem alguém mais eficiente em sua folha de pagamento?

Empurrando Kaz da minha mente, eu finjo procurar um par de sandálias enquanto vejo Jam fazer sua mágica.

Com menos de um metro e oitenta, Jam é esbelto e em forma e o mais focado do meu grupo. Ele também é um comunicador talentoso, fazendo dele o candidato ideal para beijar na bunda e fazer besteiras.

Como sempre, ele se destaca nos dois, fazendo com que o lojista se aqueça e ria enquanto conversam como mulheres tomando chá.

Faze é tudo que Jam não é ... barulhento, desagradável, defensivo e impulsivo.

Ele é meu ladrão mais novo com apenas 22 anos. Aquele disposto a correr os maiores riscos e quem levaria uma bala em meu nome; comprovada pela cicatriz profunda que desce pelo lado esquerdo, curvando-se sob as costelas, a consequência de uma lâmina destinada a mim.

Portanto, apesar da minha repreensão constante e do seu "estilo", ele é um ativo valioso com um futuro brilhante, se eu puder mantê-lo vivo por tempo suficiente para aproveitar o amanhã.

Hoje ele está vestindo uma camiseta do show dos Ramones, calça jeans skinny preta e seu coturno. Com um calor escaldante, Faze se recusa a trocar suas botas por calçados mais adequados. Ele jura que trabalha melhor com o coturno.

Com seus penetrantes olhos azuis e cabelos espetados e gelatinosos, ele chama mais atenção. Felizmente, ele não é branco pastoso. Entre os empregos, ele encontrou tempo para se banhar no sol e faria com que o padeiro mais durão fosse um ciumento com sua pele bronzeada.

Insisto que ele mantenha o cabelo caído e os óculos de sol no lugar quando estamos trabalhando, como agora. Os piercings na testa, nariz e lábios permanecem. Esse é o compromisso.

Considerando a popularidade renovada de piercings e tatuagens faciais, ele está em boa companhia, mesmo em nossa localização atual.

Para Faze, também não são apenas algumas tatuagens. Sou tatuado, mas ele está coberto. Quero dizer coberto mesmo. Em toda parte.

Isso não é segredo e nenhum de nós é modesto, tivemos que trocar de roupa em alguns lugares bem apertados. E mesmo que eu não tivesse visto a extensão de suas tatuagens, as mulheres que ele fode tendem a elogiar seu pau pintado, os desenhos e seu tamanho, garoto de sorte.

O que eles não adoram é sua propensão incomum por dizer fatos às vezes datados que não têm nada a ver com nada. Uma característica que ele reverte quando está nervoso ou não sabe o que dizer. O garoto não gosta de silêncio.

— Uh, War... o homem fez uma pergunta. Para quem estamos comprando? — Faze repete a pergunta do lojista para Jam, que salta, nos salvando mais uma vez com sua explicação calma.

— Selecionei meus itens e compartilhei o motivo de nossa visita. Agora é a sua vez, chefe. Ele foi informado de que você tem uma pergunta importante e está aberto a responder.

Como sempre, Jam estendeu o tapete vermelho, permitindo-me entrar e fechar o acordo.

Olho de volta para Kaz, meu terceiro parceiro no crime, tanto o atleta quanto o intelecto do nosso grupo.

Ele acena com a cabeça, assegurando que sua pesquisa é precisa, o que significa que é hora de solicitar uma reunião com a avó do lojista, que há rumores de estar na posse de um mapa altamente cobiçado.

Confiando que Kaz está certo e que suas informações estão corretas, e eu posso entrar, será necessária toda a minha experiência de negociação e provavelmente uma grande parte da minha riqueza para convencer uma mulher idosa de que ela deve nos dar um mapa antigo que, segundo rumores, leva a um misterioso, oásis escondido, transbordando de riquezas.

Kaz, com seus cabelos cortados e roupas de negócios, e mais importante, seu charme de "garoto da escola" e sua inocência falsa, estará procurando maneiras alternativas de entrar no edifício, caso minha capacidade de persuadir nossa senhora fracasse.

Porque, de um jeito ou de outro, se esse mapa estiver aqui, estamos pegando, com ou sem as bênçãos dos anciões.



Jaslynn

— Obrigada. Você está livre para ir - repito pela terceira vez. — Você me transformou em uma obra-prima, e tenho toda a confiança de que meu pai ficará satisfeito com seu trabalho duro.

Minhas palavras finalmente se registram, graças aos elogios adicionais, levando meus atendentes pessoais a abaixar um grande espelho no chão. Eles tomam muito cuidado para apoiá-lo contra os travesseiros macios que revestem a parede.

Uma segunda versão maior é fixada na mesma parede, mas o espelho que eles renderam permanece desapegado, para que possa ser manobrado com mais facilidade, permitindo que eu veja meu traje de todos os ângulos.

Meus ajudantes sempre completos garantiram que eu vi minha forma inúmeras vezes ao longo do dia, e não apenas nesses espelhos, mas em vários espelhos de mão e no imenso espelho que paira no meu banheiro.

Com tantas oportunidades de rever seus esforços de embelezamento, estou bem consciente de que fui estufada, pintada, perfumada e meus cabelos longos agora estão presos em uma única trança que começa no alto da minha cabeça e desce pelas minhas costas. Sua ponta roça o cós de joias da minha calça de harém.

As mulheres passaram um tempo considerável tecendo tiras cintilantes de material através da trança e acrescentando pequenas joias piscando. Meu cabelo escuro se tornou um caleidoscópio de cores que se transformam quando me movo. Eu suspeito que um feitiço simples foi usado para melhorar o efeito.

Como se isso não bastasse, meus tornozelos, pulsos e mãos mostram os talentos de tatuagem de hena de Jade, minha atendente mais jovem. Eu sempre me sinto como um bolo

decorado com a melhor cobertura, quando ela completa sua tarefa

A pasta de hena, aplicada ao apertar um tubo para formar desenhos e padrões complexos, é uma forma de arte que nunca dominei; mas outros, como Jade, se destacam.

Quando Subistu enfiou a cabeça, ele examinou o trabalho deles e me proclamou bom o suficiente para comer.

As meninas riram e desmaiaram, rindo sobre o feiticeiro até que eu as silenciasse.

Para sua descrença e horror, imediatamente após minha repreensão, amordacei, quase vomitando o pão e o queijo que engasguei minutos antes.

Comer já era um fardo suficiente, considerando meus nervos desgastados. A presença do vidente e a tentativa revoltante de sedução lúdica aumentaram minha ansiedade a um nível sem precedentes que ainda está para diminuir.

Por que as pessoas aqui adoram ele está além do meu entendimento. Ele pode ser fisicamente atraente para alguns, mas eu não ficaria surpresa ao descobrir que ele explora a magia para encantar mais do que suas serpentes.

Subistu e suas cobras estúpidas estão arruinando minha vida.



Primeiro, perdi minha mãe, agora estou perdendo a afeição de meu pai e tenho poucas dúvidas de que os encantamentos sombrios do feiticeiro tenham desempenhado um papel significativo em minha miséria.

A farsa que desperdiçou tempo hoje é porque meu pai, sob a orientação de Subistu, é claro, insistiu que eu estivesse perfeitamente mimada e preparada para minha apresentação formal no evento de confraternização desta noite, disfarçado de gala de aniversário.

Para piorar a situação, ele e Subistu ordenaram que minhas ajudantes ficassem até que eu fosse escoltada para o baile, por ninguém menos que o próprio feiticeiro.

Sorte minha.

Tenho poucas dúvidas de que o “meu eu interior" mais ousado pudesse revirar os olhos, ela faria.

Além da minha humilhação, dois guardas armados pairam diante da minha porta como mais impedimentos.

O que eles vão fazer, lance-me se eu pendurar um pé entre eles? Eu ri com o pensamento, ganhando olhares intrigados das meninas que estão se divertindo enquanto limpam suas roupas, ainda relutantes em sair.

Sheba solta um miado que soa como um gorjeio, seu olhar encontra o meu.

Juro que minha gata de areia não entende apenas as conversas, ela lê minha mente ou, pelo menos, minhas expressões.

Alguém, ou devo dizer um gato, me acha divertido. Ela mia novamente, provando meu argumento.

— Senhoras... por favor. Eu estou bem. Só preciso de um tempo sozinha antes de entrar em uma sala repleta de estranhos. E, tenho certeza de que vocês sabem, os guardas estão preparados para me jogar nas masmorras, se eu der um passo fora dos meus quartos sem vigilância.— Eu mantenho minha voz leve, mesmo que o comentário da minha masmorra seja uma referência inquestionavelmente sombria vinda de uma princesa com pretendentes às dezenas e riqueza além da medida.

Com aceitação relutante, elas atendem ao meu pedido e se movem como caracóis para a porta. Jade me dá um olhar demorado.

— Vá! — Eu murmuro, apontando para ela atrás das outras três.

Os guardas questionam o motivo de sua partida, mas permitem que elas passem.

Pelo menos ainda tenho um pouquinho de autoridade em uma fortaleza dominada por homens e mulheres poderosos que

se comportam mais como cães treinados, ansiosos para agradar seus senhores.

Se eu encontrar uma maneira de obter o controle de meu pai e Subistu, direitos iguais para as mulheres estão no topo da minha lista. Não há mais reverência e raspagem para ser ouvida e respeitada.

Afastando meus pensamentos da lista crescente de — realizações obrigatórias, — hesito perto da porta. Meus guardas estão discutindo sobre uma mulher que ambos desejam.

Quando tenho certeza de que eles estão absorvidos em suas brigas verbais, e ninguém mais está vindo, atravesso a sala, pegando itens que meus atendentes não tiveram tempo de reunir. Depois de guardá-los em seus devidos lugares, caio na minha cama, abraçando um travesseiro.

Não demorou muito para que uma brisa agradável e estrelas cintilantes substituíssem o pôr do sol.

Risos e conversas flutuam através das portas da minha varanda aberta, levadas pelo vento suave, lembrando os convidados que estão chegando e em breve serei obrigado a me juntar a eles.

Uma noite na cama com um livro não é uma opção.

Jogando de lado o travesseiro, levanto-me e vou até as portas, deslizando para fora, para a varanda.



O tapete favorito da minha mãe e as pilhas de travesseiros coloridos oferecem o conforto familiar que desejo. Esfregar os pés descalços no tapete macio me lembra tempos mais felizes, noites em que ela estava viva e nos sentávamos onde eu estava, olhando as estrelas.

Ela fez um jogo, me ajudando a memorizar os nomes deles. E nas raras ocasiões em que alguém decidiu mergulhar do céu, ela nunca deixou de me lembrar que quem assistia à descida final da estrela encontraria uma grande aventura e um amor ainda maior.

Minha parte favorita do nosso ritual - ela sempre insistia em fazer um pedido antes que a estrela desaparecesse; porque, segundo ela, as estrelas são fontes de magia indomável e energia inexplorada.

Seus contos nunca deixaram de me cativar, especialmente as histórias fantásticas de aventura, estrelando-a e meu pai agora conservador. Eu imaginei que a deles fosse a maior história de amor de todos os tempos.

Então ela morreu... ou foi assassinada.

Uma suspeita que meu pai e Subistu negam sempre que o assunto é abordado.

Eu aprendi da maneira mais difícil de manter essas dúvidas para mim, lidando com a melancolia lendo, meu principal modo

de escapar além de dançar... se eu pudesse escapar do palácio e de um destino que detesto mais que a morte.

Ciente das minhas emoções decadentes, Sheba passa por minhas pernas e esfrega a cabeça nos tornozelos, ronronando seu apoio e me consolando como só ela pode.

Solto um longo suspiro e procuro o céu, nomeando silenciosamente as estrelas enquanto elas despertam e adiciono seu brilho ao brilho suave da lua. Meu olhar é atraído para um ponto luminoso muito acima dos outros que brilha como um farol.

Uma nova estrela sem nome; talvez seja um presságio. Não é bom, tenho certeza. Mesmo assim, não posso deixar de desejar uma chance de última hora para escapar.

A paranoia do meu pai me manteve trancada. Todos os meus movimentos monitorados desde que Subistu anunciou seu plano de me transformar na governante perfeita e flexível que ele pode manipular como meu marido, ou conspirando com o companheiro de minha escolha ... uma situação perdida para mim, não importa quem reivindique o trono ao lado do meu.

Sua preocupação incessante significa que, até abdicar da liderança de um marido que se tornou rei, sou menos uma princesa e ainda mais prisioneira do que era há alguns dias.

Todas as minhas ideias originais para evitar esta festa e suas implicações foram mergulhadas como balde de água

despejado em uma faísca. O lampejo de esperança que eu continuei queimando foi apagado.

Começo a me virar, preparada para ceder ao destino, mas a estrela solitária está em movimento. — Vai cair, — eu sussurro.

E aconteceu.

Eu nunca vi uma estrela cair tão rápido. Ele segue em direção à terra, e uma cauda brilhante espirala para trás, me mantendo encantada.

Nesse momento, o que eu quero mais do que tudo é que meu amigo peludo seja um amigo humano, para que possamos admirar o show celestial juntos. — Gostaria que Sheba pudesse falar, realmente falar como eu.

Sem aviso, um clarão branco rouba minha visão, e eu pisco rapidamente, lutando para ver. O calor se acumula no meu abdômen e depois viaja pelos meus membros, fazendo meus dedos formigarem.

— O que...? — Paro antes de proferir a maldição, apenas esperando sair da minha língua.

— Continue. — Diz! — Você não precisa ser uma princesa tão arrogante o tempo todo, — uma voz mandona corta.

— Quem disse isso? — Com os olhos embaçados, luto para me concentrar no meu entorno. Como realeza, não estou acostumado a críticas de ninguém, exceto meu pai ou Subistu.

— Você não reconhece a melhor amiga? Eu acho que posso estar ofendido.

Balanço a cabeça e olho para baixo onde a voz parece se originar.

Sheba olha para mim, carrancuda. Sim, minha gata de areia faz uma careta, ou pelo menos ela faz agora.

A boca dela abre e fecha, e eu sou tratada com mais insultos. — Você é um simplório? Sério, eu conheci ratos mais inteligentes.

É a minha vez de franzir a testa. — Posso desejar que você fique em silêncio de novo? — Estou mais perturbada com a mesquinhez do meu animal de estimação do que com o fato de ela estar mantendo uma conversa.

Ela pula no guarda-corpo ornamentado da varanda. Estamos quase olho no olho.

— Você quer ir embora?

— Essa é uma pergunta estúpida, — atiro, ganhando alguma satisfação por insultar sua inteligência depois que ela insultou tão facilmente a minha.

— Podemos continuar essa fascinante conversa mais tarde, se você quiser, mas sua escolta amante de cobras está se aproximando dos guardas. Você sabe — ela faz uma pausa, — os guardas do lado de fora da sua porta.

Pânico, quase me esqueci, cortesia da súbita falta de atenção da minha gata de areia, aperta, apertando meu coração. Ele bate em um ritmo furioso quando olho freneticamente para trás de mim. Não consigo ouvir o que Sheba faz, mas não tenho motivos para duvidar dela.

Eu me viro e olho através dos jardins do palácio, avistando a parede da barreira armada ao longe.

Minha varanda fica no lado esquerdo do palácio, mas temos cinco andares acima. Minha gata pode falar, mas não vejo asas e ainda é menor que uma gata doméstico comum.

— Uh ... estou aberto a sugestões.

— Precisamos de transporte, — ela afirma o óbvio.

Minha ansiedade está crescendo junto com uma sensação de aborrecimento. — Você pensa? — Desta vez reviro os olhos ... de verdade.

— O tapete é alimentado o suficiente para nos levar por cima do muro e longe da cidade.

É então que percebo como a lã sob meus pés provocou uma sensação de formigamento que envia breves rajadas de calor até os dedos dos pés. Pelo menos eu acho que é o tapete no trabalho.

Estou pronta para acreditar em praticamente qualquer coisa neste momento. Sempre aceitei a magia, mas não tenho tido muito sucesso quando se trata de dominá-la.

Olhando para cima, procuro o céu. A estrela não está mais visível e as chances estão contra mim, mas eu solto as palavras de qualquer maneira: — Eu gostaria que esse tapete nos levasse para longe daqui. Agora!

— Então, ela pode xingar, — diz minha gata, aprovando, ao mesmo tempo que o tapete favorito da minha mãe se ergue do chão e me bate forte o suficiente para que eu perca o equilíbrio.

Nunca fiquei tão aliviada por todos os travesseiros que amortecem minha queda.

— Levante-se! — Sheba pede sem simpatia. — O Homem Cobra está falando com os guardas.

Essa é toda a motivação que eu preciso. Subo e rastejo desajeitadamente no tapete que paira logo acima dos meus joelhos. Sinto Sheba montar atrás de mim.

— Você tem que dizer para onde ir! — A fraca aprovação de Sheba é engolida por uma nova frustração.



Parece que meu gato estava certo ao me chamar de simplória. Eu não tenho noção quando se trata de magia avançada.

— Tapete, uh, nos leve para longe daqui. — Conversar com minha gata de areia é uma coisa, dar instruções a um retângulo gigante de tecido parece errado em muitos níveis.

Não há tempo para considerar a estranheza. Nós explodimos sobre o trilho da varanda.

Agarrando as borlas do tapete, evito cair por pouco e fecho os olhos. — Você poderia ter me avisado!

A resposta de Sheba está quase perdida pelo vento. — Você não perguntou.

Começo a retroceder, mas o tapete está nivelado. A curiosidade supera minha preocupação, e eu abro meus olhos a tempo de nos ver voar sobre o muro do palácio e continuar a acelerar à medida que subimos.

Os gritos dos guardas chegam aos meus ouvidos, mas antes mesmo de uma flecha ser lançada, passamos, deixando meu velho mundo para trás.





Capítulo 3

WAR

— Meu neto não deveria ter permitido sua entrada, mas agora que você está aqui, não fique parado. Nos dê uma bebida.

Fui treinado para educar minhas emoções, mas não tenho dúvida de que a velha vislumbra meu choque antes que eu possa recuperar minha expressão desapegada.

Embora o licor seja legal nesta região, a maioria das mulheres evita consumi-lo na companhia de homens estranhos, e eu não sou apenas um estranho, mas também, ao que parece, um visitante indesejado.

Dois ataques contra mim e eu não disse uma palavra.

É melhor que Kaz encontre uma maneira alternativa de entrar no prédio, porque essa mulher é muito mais perspicaz do que eu imaginava.

Aproveitando anos de transações bem-sucedidas com pessoas de todos os continentes, faço o possível para relaxar em meu papel, certificando-me de encontrar seu olhar inabalável.

Ao contrário da maioria das mulheres, ela não murcha e muito menos se encolhe sob o meu escrutínio.

Estou impressionado, algo que não é fácil de realizar.

Na verdade, ela me estuda com tanta ousadia que quero desaparecer. Não preciso de um espelho para saber que meus ouvidos estão ficando rosados. Ainda bem que meu cabelo é comprido.

Lutando contra a tentação de cruzar os braços e assumir minha pose mais intimidadora, a que adoto quando sou forçado a ficar em um impasse, pergunto: — Qual é o seu prazer?

— Uma dose de tequila. Tenha o que quiser. As negociações devem sempre ocorrer sobre espíritos fortes. Você não concorda, senhor...

— Senhor War. — Aliviado por me afastar por seu olhar destruidor de almas, atravesso a sala e paro em frente ao que parece ser seu bar pessoal, forrado de garrafas. Copos variados formam uma torre perto da borda.

De costas, ela não consegue mais ver meu rosto. Aproveito a oportunidade para respirar fundo, chamando minha compostura perdida.

Ela solta um humph menos do que impressionado.

Permitindo que o silêncio se construa, tomo meu tempo e lhe dou um tiro saudável, escolhendo o uísque para mim.

— Sente-se. Você andando por aí não vai ganhar nenhum ponto. Aprecie a sua bebida. Não é sempre que alguém entra na minha presença.

Eu não me incomodo em corrigi-la. A verdade é que devo agradecer a Jam por esse incômodo cara a cara. Ele falou a maior parte do tempo.

Quando pedi permissão ao lojista para discutir a coleção particular de sua avó, ele me recebeu em sua casa e me mandou subir um elevador precário, claramente não fazendo parte da construção original.

Jam e Faze o manterão ocupado e comprarão mercadorias suficientes para exceder as expectativas de vendas para o dia. E suspeito que, se olhar pela janela, pegarei Kaz em sua busca e entrarei em missão.

Somos como uma máquina bem lubrificada, confortável em nossos papéis, nossos movimentos precisamente coreografados ... na maioria das vezes.

Agora não é um daqueles momentos.

Minha indiferença falsa não está enganando ninguém, nem eu nem minha anfitriã. A julgar pelo brilho em seus olhos, ela acha meu desconforto divertido.

Eu acho patético. Eu preciso arrumar minhas coisas.

— Sua tequila. — Coloco o copo na mão dela, um gesto simples que me oferece a oportunidade final de me reagrupar e a chance de inspecionar seus dedos ossudos. Eles são pesados por anéis que valem a pena roubar.

Eu me dou um chute mental na cabeça. Concentre-se na tarefa. Pegue o mapa.

— Beba, — ela ordena. — E você ainda está de pé.

Eu a presenteio com meu sorriso mais desarmante. — De fato, eu sou. Me desculpe.

Ela faz outro humph impressionado e joga para trás seu tiro de três dedos como meu velho costumava fazer depois de um dia ruim no trabalho.

Bem, merda.

Vovó gosta de seu espírito. Isso não foi exagero.

Eu levanto meu copo e sigo o exemplo dela.



Jaslynn

Não sei há quanto tempo estamos navegando nas correntes do vento, mas a realidade está se instalando.

Deixei minha vida inteira para trás - uma vida que inclui meu único pai vivo e uma existência em que conforto e riqueza são normais e esperados para alguém da minha posição.

Além do meu sentimento de perda, estão meus medos futuros, e há uma lista crescente deles.



Sol, lua e estrelas ... eu não levei nada. Todas as minhas roupas e objetos pessoais estão a quilômetros de distância, no palácio.

Pelo menos eu tenho Sheba, embora ela não tenha sido muito reconfortante ou encorajadora. Nas poucas vezes em que tentei conversar com ela, ela me desprezou, fingindo exaustão.

Considerando sua natureza noturna, sei que ela está mentindo.

Meu amor por ela não mudou, mas eu já duvido dos sentimentos dela por mim. Talvez eu tenha interpretado mal todas as suas respostas felinas sutis e não tão sutis assim. Não é como se houvesse um manual de instruções para se comunicar com sua gata da areia.

Eu deveria saber. Procurei na extensa biblioteca do palácio um dia em que estava entediada. Não fiquei exatamente surpresa com o tomo inexistente.

O que me surpreende é o fato flagrante de que não estou mais impressionada com o tapete que agora voa de minha mãe, que fica no deserto comigo e com Sheba ao longo do passeio.

Minha gata falante pode não estar cansada, apesar de sua declaração contrária, mas eu estou. Eu culpo minha falta de reverência pelo meu estado de alerta minguante.

A adrenalina que uso desde que Sheba me atormentou pela primeira vez mergulhou, arrastando minha excitação e energia com ela. É uma luta manter os olhos abertos.

Saímos da cidade circundante do palácio e de seus povoados e aldeias periféricas, como parecem horas atrás. Quando perguntei a Sheba sobre a distância percorrida, ela me calou. Essa é a melhor amiga.

A solidão, algo que não conheço bem em um palácio movimentado, me ocorreu. Eu não notei um corpo vivo e respiratório por um tempo, apenas alguns esqueletos de animais tristes na areia bem abaixo; um bom lembrete da severidade do ambiente sem o luxo de alimentos e água sob demanda.

Grata pelo menos por nossas noites quentes, tento não me debruçar sobre a falta de traje ou o calor abrasador do sol de amanhã trará.

Eu estava vestida para o baile, com um conjunto de harém de duas peças no momento da nossa fuga. Não houve chance de pegar nada. Eu nem tenho sandálias.

A cada novo pensamento, fica mais claro que deixei uma trama de pesadelo para trás e entrei em uma nova armadilha de minha autoria.

Sheba estava certa. Eu sou um simplório.

— Você não é um simplório. Eu estava sendo má. É uma coisa de gato.

Eu dou uma sacudida, quase perdendo o equilíbrio. Faz tanto tempo desde que ela falou, eu comecei a me perguntar se eu imaginava. — Você pode ler minha mente?

— Somente quando estão gritando informações. Emoções fortes dão poder aos seus pensamentos. Você precisará aprender a protegê-los.

Receio que ela me chame de idiota novamente, mas preciso esclarecer. — Quando você diz que os protege, está se referindo aos meus pensamentos, certo? — Eu me encolho, esperando alguma resposta escaldante.

— Seus pensamentos, sim. Transmiti-los para a pessoa ou criatura errada pode levar a consequências desastrosas.

Fantástico. Sem roupas, comida ou água. Nenhum abrigo. Agora tenho que guardar meus pensamentos como um dragão guarda seu tesouro. O que mais posso esperar neste novo mundo livre?

Aparentemente, mais problemas.

O tapete estremece e estremece, caindo um metro e meio, onde luta para se endireitar.

— Bem, droga! — Sheba rosna. — Eu deveria ter previsto isso. O tapete não estava totalmente elétrico.

Eu aperto mais, me preparando para o acidente certo. — Do que você está falando?

— Como um carro precisa de gasolina, o tapete precisa de mágica. Você poderia reabastecer, sabia?

Não tenho ideia do que é um carro e minha mágica é mínima, na melhor das hipóteses. Eu estava lutando para passar na minha aula de poções. Então, a sugestão dela é tão absurda quanto eu, criando asas e nos voando em segurança.

Asas! Eu vejo o pássaro gigante e suas asas são obscenamente grandes ao mesmo tempo que Sheba uiva.

— Princesa, você pode ter que fazer isso sozinha por um tempo. Vou te encontrar.

— O que você faz...? — Não termino minha pergunta. Não há sentido. Estou prestes a me tornar a refeição da meia-noite de um predador alado.

Fico imaginando quão afiado é o bico quando damos outro mergulho mais drástico.

Estamos enroscados no tapete e caindo rápido, mas o pássaro desce ainda mais rápido, suas garras afiadas estendidas. Ele se inclinou, fazendo de mim o alvo.

Sinto Sheba saltar para cima e para longe de mim. — Gato tem um gosto melhor! — Ela grita.

Momentaneamente esquecendo meu próprio desastre, inclino minha cabeça para trás. — Nããããão! Sheba, não!

Ela joga nas garras do falcão. — Vou te encontrar! — Sua segurança é arrancada pelo ar que corre, graças à espiral descendente do tapete e às asas batendo do falcão.

A última coisa que ouço antes de perder o controle é um grito triunfante do sequestrador alado de Sheba.

Eu grito: — Idiota! — Pela primeira vez na minha existência mimada. São duas palavrões esta noite, se essa porcaria continuar, haverá muito mais.

Minha fúria dura pouco, pois o terror faz um retorno definitivo.

Segundos depois, eu bato na lateral de uma duna de areia e tudo fica escuro.



WAR

— Fala, jovem. O que na minha coleção trouxe você aqui?

Levantei uma sobrancelha, mais uma vez surpreso.

Um tiro certeiro e direto ao motivo da minha visita. Não que eu não aprecie sua postura ou atitude sem BS, mas essa mulher me deixa tão desequilibrado, se não pelo fato de minha bunda estar plantada em um banquinho, eu estaria no chão.

— Você se importa? — Eu levanto meu copo vazio e faço uma demonstração de torção.

É a vez dela de levantar uma sobrancelha, que consiste em alguns cabelos brancos espalhados que se destacam contra sua pele. — Nervoso, garoto?

Eu fui de jovem para garoto tão rápido. Qualquer agressor que planejei projetar está no banheiro junto com meu orgulho.

Meus meninos não estarão a par dessa interação. Humilhação não é algo que você compartilha com uma equipe que procura liderar.

— Você não é o que eu esperava, — eu admito. Não há razão para mentir.

— Humph ... bem, nos preencha. — Ela estende seu próprio copo.

Dando nossas segundas doses, desisto de qualquer tentativa de relaxar. Estou ferrado. Este pássaro velho é imune a todos os meus encantos e maneiras enganosas.

No meu caminho de volta para o banquinho, dou uma volta casual em direção à janela solitária, esperando encontrar Kaz e cruzando os dedos, ele está se saindo melhor do que eu. Tenho a sensação de que entraremos mais tarde.

— Você não encontrará uma entrada nos fundos. Seu amigo desistiu— - ela anuncia. — E se você não me trouxer essa bebida agora, seu pedido será negado antes que você o faça.

Jogando todo o protocolo de lado, entrego seu segundo tiro e jogo de volta o meu, não encontrando garantia na trilha ardente que ele deixa na minha garganta.

Ela me pegou pelas bolas. Preciso de mais de duas doses para acreditar no contrário.

Estou lidando com um médium de algum tipo. Se eu acreditasse em bruxas ou oráculos...

Não me permito terminar o pensamento. Basta admitir que o conhecimento dela não é natural. O mapa é o meu foco. Ela é simplesmente o meio para o fim.

— Você tem um mapa. Isso leva a um certo oásis e...

— Esse mapa não é para você. — Ela levanta a mão, me silenciando antes que eu possa reagir. — Mas eu tenho uma tarefa que lhe dará a riqueza que você deseja, talvez até a sabedoria que lhe falta ... se concluída a tempo e com o mínimo de erros.

Sua resposta prova uma coisa: ela nunca teve a intenção de considerar meu pedido. Pedir era uma formalidade, embora eu não saiba por que ela me fez seguir em frente.

Minha mandíbula aperta e eu luto contra a vontade de discutir, em vez disso forço um aceno breve. — Estou interessado.

— Você não está interessado, mas esse não é o meu problema. Eu tenho problemas muito maiores. Todos nós fazemos. Você e seus companheiros podem desempenhar um papel no desvio de uma crise cósmica. Se você tiver sucesso, encontrará exatamente o que procura.

Ela não espera minha aceitação ou mais perguntas. Ela levantou da cadeira e vasculhou um baú velho, de costas para mim.

Por um breve momento, imagino aplicar uma pressão e pegar o que quero enquanto ela está inconsciente.

— Se você tentar o que está pensando, não sairá vivo desta sala. Os rapazes que contam com você não vão a um metro e meio da minha casa. Escolha sabiamente. Seu destino espera por você, Sr. War. Não cometa o mesmo erro dos outros que vieram antes de você.

Eu limpo minha garganta. Nenhuma palavra parece adequada, considerando seu perigo prometido.

Depois de alguns minutos de busca e zumbido, ela me dá um olhar solene e apresenta um cilindro de metal gravado, pendurado em uma pulseira de couro gasta. Ele combina com aqueles usados pelos viajantes para proteger antigas missivas

ou mapas. — O destino oferece mais de um caminho. Você está em uma encruzilhada.

Um calafrio sinistro acompanha sua declaração, mas o tubo está quente em minhas mãos, mais quente do que deveria ser. Não tenho certeza se ela quer que eu abra ou espere.

Ela responde minha pergunta não dita de uma maneira que implore mais perguntas. — Você não precisará do que está dentro até chegar ao outro lugar.

Olhando para uma rachadura no teto, ela coça as costas, sorri e depois volta para o porta-malas e recupera o que parece ser um mapa desbotado que eu aceito com alívio.

Eu estou bem familiarizado com mapas. Ponto A ao Ponto B, basta seguir as instruções, instruções concretas que não envolvem leitura mística ou talvez misturas misteriosas.

Mapa ou nenhum mapa, preciso de mais informações. Meus caras são leais, mas não me seguirão em uma missão aleatória e imprudente, sem uma razão aceitável. As promessas da riqueza ajudarão na motivação, mas haverá um debate sério, sem dúvida.

— O outro lugar? Afinal, o que isso quer dizer? — Uma resposta direta seria legal, mas não estou esperando uma, especialmente com todo o destino e destino flutuando entre nós.

— Mantenha as instruções e prepare-se para viajar pelo deserto. — Ela assente com a cabeça no cilindro. — Quando você atravessar, através do arco de pedra, você abrirá a transportadora e não aceitará sua missão. Repita as palavras que encontrar dentro e sua ligação será esclarecida. Veículos, camelos, qualquer coisa que não esteja ligada à sua pessoa ... fique do nosso lado. E sem armas.

Estou chateado; místico e misterioso é uma coisa. Essa jornada pelo deserto parece cada vez mais loucura e sem proteção? — Se importa se eu resumir?

— Se você precisar.

Ignorando o sarcasmo, repito suas vagas instruções com minhas próprias palavras: — Então, o mapa ..., — aceno para enfatizar: — deve ser seguido até chegarmos a um arco de pedra no deserto. Uma vez lá, deixamos o transporte e tudo o que não podemos levar para trás. Entramos na porta de entrada e saímos do outro lado, para outro mundo, onde abro este tubo e canto um mumbo-jumbo que esclarecerá o que diabos devemos fazer. E não podemos trazer nem uma arma?

— Sem armas. Sem facas. O lugar que você procura é através do arco, — ela repete.

— Eu entendo essa parte. O que não entendo é tudo o resto.

— Você encontrará as respostas quando atravessar. As instruções garantirão que você chegue como esperado.



— Quem diabos está nos esperando? — Quanto mais ela fala, menos eu entendo. Meu medidor de besteiras está prestes a explodir de toda a porcaria que está sendo vomitada.

— Reúna seus homens, seus suprimentos e vá embora. Não há tempo suficiente e você está desperdiçando o que resta.

Começo a discordar, mas ela passa e se serve de um terceiro drinque. — Vá.

A mensagem dela é clara. Ela terminou de falar e terminou comigo.

Desejando ter tempo para outra dose de uísque, saio da sala, sentindo-me castigado pela primeira vez quando adulto. Medo belisca nos meus calcanhares enquanto eu desço as escadas, sem vontade de entrar no elevador.

Isso é estranho. Não me lembro de nenhuma escada, ou as teria subido.

Tudo nessa situação é estranho, incluindo o layout do edifício, e há um senso de urgência que não consigo desligar. Esta missão não é opcional.

Agora só tenho que convencer os caras.



Capítulo 4

JASLYNN

Cuspo areia da minha boca e me sento, mais areia escorre de mim quando me levanto da minha tumba temporária.

Mexo meus dedos dos pés e das mãos; giro o pescoço... pareço estar inteira, apesar do meu embate desajeitado. Minha cabeça late, porém, tornando minha visão embaçada.

O precioso tapete mágico da mamãe está enrolado em minhas pernas, uma bagunça retorcida de tecido e areia. Minha trança está desarrumada, os elementos decorativos em toda a sua glória reluzente se soltaram com cachos de cabelo.

Não preciso de um espelho para saber que passei de deslumbrante para terrível, como se isso importasse.

O céu está começando a clarear quando o amanhecer se prepara para substituir a noite. Há um tom rosa que eu nunca notei em casa. Até as estrelas que desaparecem parecem muito mais brilhantes aqui no deserto.

Lá fora. No deserto. Sozinha.

Sheba.

Ah não!

Eu digitalizo a área. Não há nada além de areia e mais areia; duna após duna por milhas em todas as direções.

— Sheba, — eu sussurro, ciente de que não estou só, mas também com mais sede do que nunca, com fome também.

Minha gata de areia pode ser capaz de falar, mas, a menos que ela fale com o falcão gigante até a morte, minha confiança em sua capacidade de escapar é inexistente. Não consigo imaginar minha vida sem minha atrevida amiga de pele.

Afastando a depressão que ameaça me imobilizar, tento me lembrar do que sei sobre a sobrevivência no deserto.

Eu ouvi atentamente os convidados de meu pai ao longo dos anos, construindo meu conhecimento do mundo além da prisão do palácio a partir de suas histórias.

Separar fato de ficção e exageros não era fácil na época e não é agora. Especialmente porque minhas lições formais não cobriam nenhuma geografia não relacionada às áreas mais populosas do nosso reino.

De acordo com viajantes experientes, existem cavernas e oásis escondidos, conhecidos por sua beleza incomparável, água fresca e frutas exóticas. Encontrar um desses lugares raros antes do sol minar a vida de mim será quase impossível.

Adicione tempestades de areia repentinas e ofuscantes e a ameaça de piratas do deserto, e meu futuro é sombrio na melhor das hipóteses.

Pelo menos não serei forçada a me casar com Subistu. Mas, conhecendo o feiticeiro, ele não desistirá de seu plano, inclusive de mim, sem brigar. Não tenho dúvida de que ele lançou batedores familiarizados com o terreno para me recuperar.

Piratas do deserto ou homens de um mágico malvado ... quem me encontrará primeiro?

Se ao menos eu tivesse Sheba. Ela pode ser sarcástica e mal-humorada, mas também é inteligente. Agora somos apenas eu e um tapete menos sua mágica.

Eu chuto o tapete inútil e me levanto, procurando qualquer coisa além de areia. Eu não posso simplesmente desistir. Quanto mais tempo fico aqui, mais brilhante o céu se torna. O amanhecer está apenas a um fôlego.

Começando pela duna, eu hesito. Minha mãe nunca deixaria o tapete para trás.

À beira de uma birra de pleno direito, pulo na areia até recuperar minha compostura.

Com minha sanidade semi-restaurada, refiz meus passos e desenterro a herança de minha mãe. Mais alguns minutos e a areia teria mudado e enterrado completamente.

Depois de dar algumas sacudidas firmes no tapete, estendi-o e enrolo-o como um pergaminho. É maior do que eu me lembro

e mais pesado. Isso tornará a viagem a pé mais difícil, mas agora estou comprometida em trazê-la.

Posso usá-lo para encerrar, dormir e, talvez, eventualmente, fazê-lo voar novamente.

— Desculpe, — digo para o tapete, me sentindo culpada por quase abandonar meu último item tangível de casa.

Não tenho certeza, mas juro que sinto uma pequena sacudida no tecido.

Real ou imaginária, a sensação me motiva a me mover. Olho para as estrelas, pouco visíveis agora.

— Para onde eu vou?

Um à minha esquerda pisca antes de sucumbir à luz do dia.

Não tenho certeza se o que acabei de testemunhar era real, mas é tudo o que tenho.

— Esquerda será.

WAR

— Isso é fodido, — Faze geme, chutando areia como uma criança mimada de dois anos de idade.

— Cale-se. Seu lamento não está ajudando. Volte para o jipe. — Jam diz antes de mim.

Eu continuo consultando o mapa enquanto eles brigam. Estou começando a pensar que toda essa expedição é uma piada de mau gosto.

Minha benfeitora amante de tequila provavelmente está rindo em suas xícaras, imaginando-me procurando um portal inexistente no deserto.

Isso é supostamente o que é o arco, alguma porta mágica para outra dimensão em que nossos sonhos de riqueza serão realizados. Tudo o que ela disse e não disse me levou a essa conclusão.

Sim, e eu sou o Papa, o Presidente e Elvis.

— Tem certeza de que estamos no lugar certo? — Kaz se junta a mim, examinando o horizonte.

Olho para baixo, calculando rapidamente as coordenadas. De acordo com as instruções, devemos ter o arco de pedra místico à nossa vista.

Não há nada além de céu azul e dunas por quilômetros. Um grupo ocasional de motociclistas é tudo o que vimos.

Demorou quase uma hora para convencer meus rapazes de que toda a caça ao tesouro era legítima. Mesmo agora, não tenho certeza de que eles compraram a história. Debatemos todo o caminho até nossos apartamentos, onde fizemos as malas para viagens no deserto e nos empilhamos no jipe de Jam.

Ele não estava muito emocionado por deixar seu meio de transporte favorito no meio do nada enquanto entramos em algum universo alternativo.

Considerando que não há arco, isso se tornou um problema. Ele não está dizendo isso em voz alta, mas não tenho dúvida de que ele concorda que toda essa viagem é uma farsa.

Estou prestes a embalá-lo quando vejo algo que todo explorador do deserto espera evitar.

Uma tempestade de areia apareceu no horizonte, rolando em nossa direção como um gigantesco tsunami de poeira e areia.

— Santo, doce, foda-se, — murmura Faze, parecendo mais impressionado do que com medo.

Apesar de sua indiferença, ele já está tirando o shemagh da mochila e enrolando-o na cabeça e no rosto.

O resto de nós segue o exemplo dele.

— Debaixo do jipe? — Jam pergunta, sua voz abafada sob o cachecol.

Eu concordo. — Eu nunca vi um tão grande. Cave o mais longe que puder.

Segundos depois de manobrarmos embaixo do veículo, a onda de areia bate forte, socando-nos com toda a sua fúria.

Essas tempestades são notórias por se esgueirar rapidamente, mas não me lembro de alguma vez se movendo com tanta eficiência violenta.

O precioso jipe de Jam é recolhido e transportado pela tempestade. Nós quatro somos jogados em quatro direções diferentes, nossos gritos aterrorizados perdidos no rugido do vento.

Depois de ser espancada por areia e detritos, acabo de bruços, minha boca cheia de sujeira, um lenço arrancado da cabeça.

Luto até minhas mãos e joelhos, engasgando e tossindo, finalmente vomitando e perdendo tudo o que comi antes de sair da cidade.

Desabando de bunda, tiro minha mochila e encontro a cantina militar. Chupo água em longos goles.

As tempestades no deserto são intensas, até mortais de vez em quando, mas o que acabamos de experimentar não estava perto do normal. Mas me recuso a deixar meus pensamentos seguirem nessa direção. Já existe muita merda anexada a esse trabalho.

Depois de satisfazer minha sede, encontro meus pés, protejo meus olhos e inspeciono a área. Eu localizo minha equipe dispersa; dois sentados, um ainda horizontal. O jipe está de lado ao longe.

O que não espero ver é o arco de pedra que parece ter sido transportado de Stonehenge e transplantado no deserto, a dez metros de distância.

Jam está de pé e marchando em direção ao seu jipe virado para cima, provando mais uma vez qual é sua prioridade.

Faze e Kaz avistaram o arco e parecem tão atordoados quanto eu.

Eu ouço Jam gritar, mas não consigo entendê-lo. Suas mãos estão na cabeça e ele claramente não viu o que vemos.

— Geleia! — Eu grito o mais alto que posso, o que é bem alto.

Ele finalmente se vira para mim.

No momento em que seu olhar pousa no portal de pedra, ele dá um passo, mais como um tropeço, para frente.

Sem olhar para trás, ele persegue em nossa direção, sua expressão atordoada refletindo o choque que todos sentimos. Sua posse premiada foi esquecida.

Estamos na presença de magia, então não estou surpreso. O outro mundo está em nosso mundo, e estamos prestes a entrar onde os dois colidem.

— Qual o próximo? — Faze quebra o silêncio.

Ninguém responde.

Podemos não estar conversando, discutindo ou tramando, o que é incomum para nós, mas todos nos aproximamos da porta, como um ímã nos puxando para o nosso destino.

Existe essa palavra novamente.

Destino.

Por que sinto que o meu está esperando por um arco que nem deveria existir e onde não havia nada além de areia apenas alguns minutos antes?

— Vocês estão comigo? — Eu administro, conflito.

Eu não quero ir sozinho, mas se o que estou começando a acreditar for verdade, quando pisarmos nas pedras, estaremos no — outro lugar.

Outro que não será seguro ou previsível.

Alguns de nós podem não sobreviver ao que espera do outro lado, e retornar ao nosso mundo pode ser impossível. As probabilidades não estão a nosso favor. Também estamos desarmados.

Estamos fodidos.

Há uma boa chance de nenhum de nós viver para contar essa história.

— Estou dentro, — diz Faze primeiro. Não surpreende, considerando sua predileção pelo que muitos chamariam de comportamento temerário.

Jam encolhe os ombros. — Meu jipe está totalmente fodido, então por que não?

OK...? Por mais que ele ame a coisa maldita que não era a resposta que eu estava esperando, mas eu aceito.

— Nós vamos morrer, sabia? — Kaz, o menos vocal do nosso grupo, verbaliza o que eu já aceitei como o resultado provável.

Ele não para por aí. — Mas nós não podemos. Acho que não posso viver sabendo que tive a chance de visitar outro mundo e o rejeitei porque tinha medo de morrer. Nós poderíamos morrer qualquer dia. Poderíamos ter morrido naquele haboob, mas não o fizemos.

— Verdade, — Faze concorda pela primeira vez. — Estamos todos parados aqui sem nada melhor para fazer. Não é como se tivéssemos uma carona de volta.

Nós sabemos, ele simplesmente não sabe disso. Arranjei um associado de confiança para checar o jipe, para o caso de desaparecermos. Mas ele não vai nos verificar até mais tarde hoje à noite. Ele virá preparado para rebocar o jipe, sem perguntas.

Isso não vem ao caso. Nós realmente estamos em uma encruzilhada.

Minha determinação está começando a tremer. Não tenho dúvida de que desaparecerá completamente se não fizermos isso agora.

— Tudo bem então. Vamos pegar o nosso tesouro.

Antes que eu possa mudar de ideia, aperto as alças da mochila e passo por um arco que não deveria existir.



Jaslynn

— MÃE... É VOCÊ? — Eu chego mais perto, desesperada para sentir seus braços em volta de mim.

Estou vagando há horas. Meu senso de direção e tempo é inexistente, e a areia abrasou meus pés.

No entanto, minha mãe está aqui para me salvar. Demorou o suficiente.

— Obrigada por vir. — Estendo a mão para um abraço, apenas para acabar caindo para a frente e aterrissando em uma pilha indigna.

A decepção inunda meus sentidos. Se eu não estivesse tão desidratada, eu choraria.

Ela não era real, apenas outra miragem muito realista.

Já devia saber melhor à esta altura. Minha mente está mexendo comigo. Eu já fui enganada em ver Sheba, meu pai, Subistu e agora minha mãe.

Já que estou na garupa, aproveito a oportunidade para examinar meus pés.

As solas são vermelhas e cruas, e pequenas bolhas se formaram; infelizmente, neste caso, não há miragem. E não há como eu continuar andando sem algum tipo de cobertura protetora.

O tapete é a minha preferência inicial, mas é muito grosso para rasgar, deixando o meu vestido desgastado, que já rasgou em alguns lugares, mas de outra forma tem possibilidade.

Minhas faixas de braço ornamentais estão intactas e mais grossas que o resto da minha roupa, e envolvem meus braços desde os pulsos até os cotovelos, tornando-os o comprimento ideal.

Você deveria ter pensado neles antes.

Ignorando a voz zombadora da minha mente, deslizo faixas coloridas dos meus braços e deslizo sobre meus pés, estremecendo quando o tecido escova contra a pele. Nunca senti tanto desconforto.

Minha existência mimada me protegeu de doenças e acidentes cotidianos.

A única vez que quebrei meu braço, o feiticeiro do palácio antes de Subistu usou poções e pastas mágicas para curar e aliviar a dor. Mas isso foi antes. Meu novo normal não inclui ser servida e tratada.

Espere! É aquele...?

Estou distraída do meu projeto ao ver um lago turquesa brilhante ao longe. Como eu senti falta de toda a água?

Começo a ficar de pé, mas percebo rapidamente que meus sapatos improvisados não ficam no lugar sem estarem seguros.

Impaciente para saciar minha sede, rasgo várias tiras do tecido transparente das minhas calças e amarro-as ao redor do calçado bruto que criei. Então, com os dentes cerrados, me forço de pé.

Lutando por equilíbrio, balanço e congelo quando a dor paralisante atravessa meus pés. Eu luto para permanecer na vertical, tentado a me sentar e deixar o deserto me devorar.

Quase consigo ouvir Sheba me pedindo para continuar andando, me dizendo para endurecer e não desistir. Além disso, a água está muito perto para se render agora.

Depois de me ajustar a ficar de pé novamente, mantendo meu objetivo de alcançar a água, começo a me mover, um passo cauteloso de cada vez. Arrasto o tapete, meu olhar fixo no que é certamente a minha salvação.

Meus pés ainda estão em agonia, mas as novas coberturas ajudam o suficiente, fornecendo uma fina barreira entre minha pele macia e a areia ardente.

Quanto mais ando, menos noto a queimação. Minha atenção é dedicada à água e ao alívio que ela trará. Pretendo não apenas beber meu preenchimento, mas também pretendo me afundar em suas profundidades frias.

As fantasias de como vou aproveitar a água me motivam para a frente na areia e me permitem suportar o sol do final da tarde com uma esperança renovada.

Leva algum tempo, mais do que deveria, para captar a água não está chegando mais perto. Com toda a honestidade, parece mais distante do que quando comecei.

Como isso é possível?

Talvez eu tenha julgado mal a distância, o que, nessas circunstâncias, não é surpresa.

Bolo de terra e areia no meu rosto. Um filme corajoso reveste meus olhos, limitando minha visão. Pior, minhas pálpebras ficam mais pesadas e a cada passo, tropeço.

Eu preciso dormir. É simples assim. Uma soneca é a resposta. Depois de dormir, posso terminar minha caminhada até o lago.

Minha ideia é mais que lógica; é ordenado, especialmente à luz da imponente palmeira, convenientemente localizado no topo da próxima duna. Sua sombra se estende a alguns passos curtos da minha posição atual.

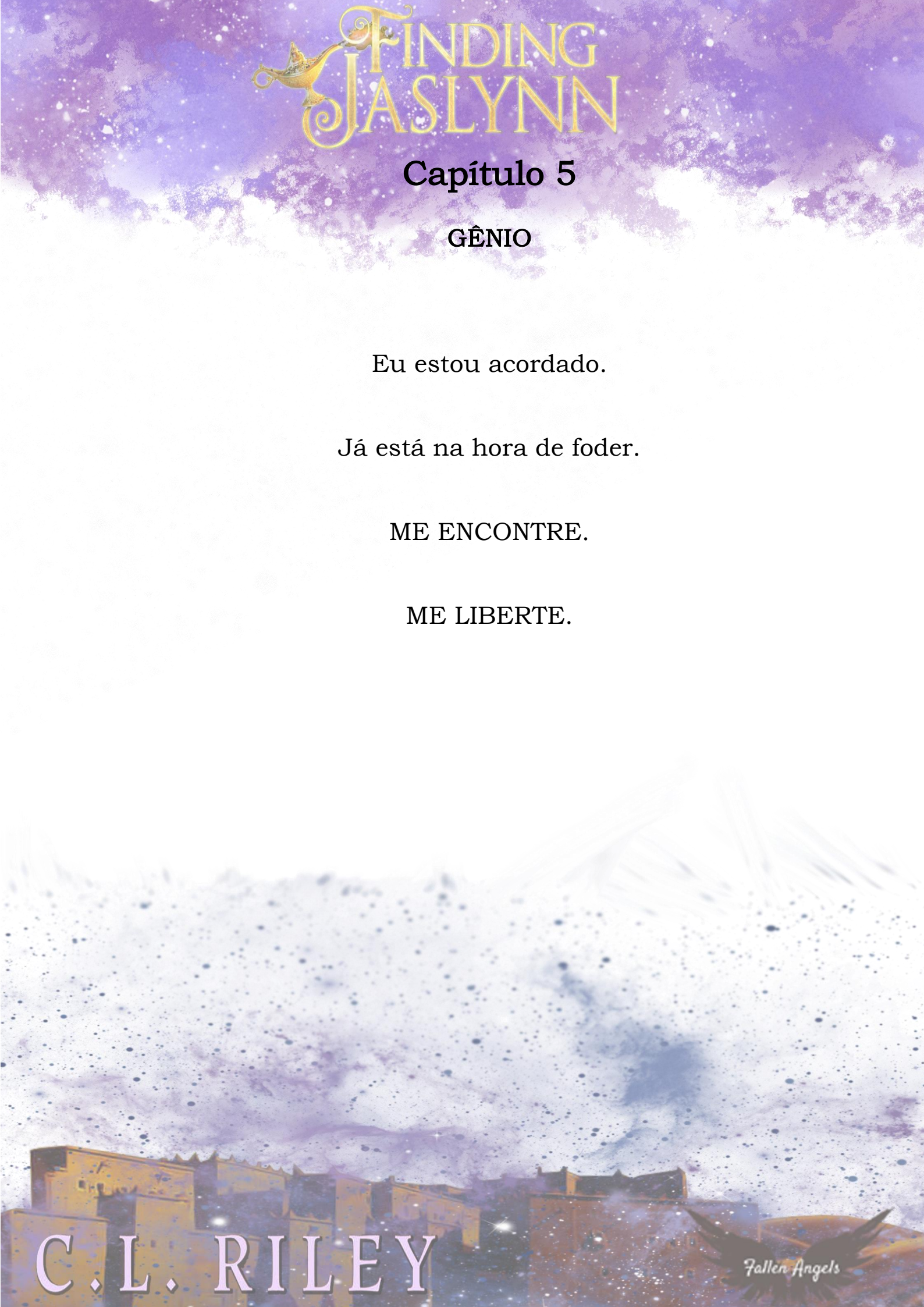
A sombra é quase tão boa quanto a água. E o sono fornecerá a força necessária para alcançar o lago antes do anoitecer. Uma vez lá, vou acampar com meu tapete e esperar Sheba.

Ela disse que voltaria.

— Sheba...— Eu chamo minha gata, surpresa com o quão estridente minha voz soa. — Me acorde quando você chegar aqui.

Sorrindo com a minha boa sorte, caio na areia. Estou prestes a fechar os olhos quando amanhecer, devo proteger minha pele do sol. Estou na sombra; pelo menos acho que sou, mas essa dúvida incômoda me faz alcançar o tapete.

Consigo desdobrar e me cobrir, segundos antes de entrar na terra dos sonhos e pesadelos.



Capítulo 5

GÊNIO

Eu estou acordado.

Já está na hora de foder.

ME ENCONTRE.

ME LIBERTE.

Capítulo 6

WAR

— E se foi. — Faze olha para o arco inexistente pelo qual acabamos de passar. — Claro que se foi. Não é como se acreditássemos que voltaríamos.

Espero ele chutar a areia novamente. Ele não faz. Faze se vira para mim, sua explosão inacabada.

— Ótima ideia, chefe. O que agora? Pelo que sei, estamos em um deserto duplo e o jipe de Jam também desapareceu, o que significa que estamos definitivamente em outro lugar.

— Mas onde? — Kaz se encaixa, enquanto anda à nossa direita.

Não tenho dúvida de que ele também está lutando para discernir o que o bom senso e a ciência não conseguem explicar.

Puxando de seus arquivos mentais aleatórios, Faze nos ensina com um prazer tão desonesto que quase questiono sua sanidade.

— As maiores pedras de Stonehenge tinham 30 pés de altura e pesavam em média 25 toneladas. Nossa porta não era tão grande, mas tinha pelo menos três metros e pesava algumas toneladas. Coisas assim não aparecem e desaparecem. A obsessão nas quatro rodas de Jam também não era exatamente pequena. O significado da lógica não se aplica aqui.

Jam vagueia na direção em que sua obsessão foi vista pela última vez e está perdendo a tentativa de Faze de aceitar o inaceitável.

Como líder, estou convencido de que ganhar controle é fundamental e é minha responsabilidade. Nós precisamos de um plano. Quanto mais cedo pararmos de pensar em quão impossível é a nossa situação, mais cedo poderemos fazer algo, tudo menos argumentar e regurgitar fatos que não se aplicam.

Se Kaz colocar seu aplicativo mental no Google em funcionamento, ele e Faze estarão envolvidos por horas, trocando informações e inevitavelmente discordando. A luta contra os fatos é a única coisa que mantém Kaz falando.

— Entendo que este lugar é parecido, areia e tudo, mas o céu, o cheiro, não é o mesmo. — Percebi as inconsistências imediatamente e quero que Kaz e Faze reconheçam que há mais diferenças do que um arco ausente e um SUV.

Jam arrasta para o meu lado. — Já está discutindo? — Ele cruza os braços, sua expressão presunçosa.

— Não que você se importe, — Faze retruca, ansioso por uma briga, outro de seus apaziguadores de estresse.

— Porra-

Não deixo Jam terminar, roubando sua palavra. — Pelo amor de Deus. Precisamos trabalhar juntos. Lembre-se, eu

tenho isso. — Eu giro o cilindro que eu tinha esquecido. — Nossos próximos passos estão aqui.

— Claro que são. — A geleia brilha no tubo como se fosse uma cobra venenosa.

Kaz pula em minha defesa. — Alguma ideia melhor?

Notavelmente, todos ficam em silêncio. Essa é a minha sugestão.

Com algo semelhante à maravilha manchada de suspeita, destranco e abro o tubo, sacudindo suavemente a missiva enrolada. Não sou historiador ou arqueólogo, mas tenho conhecimento suficiente para ser perigoso.

Esse conhecimento me diz que estou segurando um documento, séculos mais velhos que a mulher que me deu.

Os caras se aproximam, ansiosos para ver o que meu queixo está caindo.

Jam é o primeiro a falar, apontando o que todos estamos pensando. — Uh, isso deveria estar em um museu. Se o abríssemos mais cedo, poderíamos ter nos salvado dessa adorável experiência no deserto.

O documento vale muito dinheiro. Não preciso do sarcasmo dele para entender que estou segurando um pedaço valioso da história de uma cultura desconhecida.

A cultura desconhecida influência o idioma, o que é ilegível.

Kaz espia mais perto. — Acredito que esteja escrito em persa antigo ou algo semelhante, mas não posso ter certeza sem procurar.

— Como isso não vai acontecer tão cedo, ou nunca, como vamos ...— Faze para quando ele, junto com o resto de nós, vê as palavras se reorganizarem, girando e girando, até que o documento seja reescrito, em inglês.

— Acho que vou me sentar, — anúncio, plantando minha bunda na areia.

Os outros se juntam a mim, formando um círculo aleatório em torno de nossas instruções agora decifráveis.

— Não nos deixe esperando, — Jam pressiona, parecendo animado, não mais focado em seu veículo desaparecido.

Ninguém menciona o que acabamos de testemunhar - magia no trabalho - mais uma vez.

— Me dê um segundo. Parece uma profecia ou enigma. — Eu ignoro os bufos impacientes e começo a ler em silêncio.

Quando uma princesa chora e fica inquieta, seu futuro é recontado. Encontre-a a tempo antes que a morte se desenvolva.

Quatro devem encontrar um, para cinco, ela exige. Isso deve ser feito para alterar o tempo.



Quando a magia encontrar novas margens, haverá guerra. Pare com o tempo e redefina. Derrote os cavaleiros das trevas antes que seja tarde demais, salve um pai e reverta seu destino.

Seis tronos estão, todos seguidos; nova vida crescerá e enterrará a velha.

Procure aquele, azul e arrojado, seu poder sozinho detém...

As palavras param abruptamente e uma força invisível começa a esboçar uma imagem. Os caras se inclinam para frente.

Assegurando que eles possam ver, eu espalhei o pergaminho na areia, ao mesmo tempo em que imaginava todos os arqueólogos, historiadores e curadores de museus, mortos e vivos, gemendo em descrença com o manuseio incorreto de um documento tão precioso.

Esperamos e assistimos.

Um santuário, construído em uma montanha; uma lâmpada, do tipo lendário para aprisionar gênios; e um leão... talvez? Nenhuma das fotos segue qualquer tipo de padrão e, à primeira vista, não tem nada a ver uma com a outra.

— Que diabos? — As palavras estão vazias antes que eu possa censurá-las, revelando meu medo e frustração.



Não há dúvida de que a mágica está realizando esse show de circo, usando alguma profecia muito antiga e muito bizarra que soa como a tentativa de uma criança de rimar poesia.

A mulher nos aconselhou a completar a missão com o mínimo de erros. Graças a Deus foram previstos erros, porque o que estamos enfrentando é uma merda, destinada ao fracasso, marchar para a loucura.

E Alice pensou que o País das Maravilhas estava de cabeça para baixo. Ela nunca esteve aqui.

Sim, eu conheço meus malditos contos de fadas.

Pela expressão dos caras, parece que estamos todos de acordo pela primeira vez.

Estamos todos loucos aqui, afinal.

Suspiro e expiro, afastando os pensamentos de loucura. — Eu não vou mentir. Eu estava esperando instruções concretas, mais parecidas com as de um, dois, três, passo a passo. Ela também mencionou que eu precisava recitar algo. Como um feitiço.

Kaz oferece um encolher de ombros. — Talvez você devesse ler a profecia para nós. Vamos ouvir e ver se conseguimos explicar.

Assentindo, eu começo.

Ninguém interrompe, e todos os três parecem refletir sobre os possíveis significados. Quando termino, estudamos os esboços, sem a distração de nosso artista invisível.

— Bem, — Kaz quebra o silêncio primeiro. — Tem uma princesa. Precisamos encontrá-la. É errado esperar que ela seja gostosa?

Seu comentário faz Faze rir pelo menos não estamos na garganta um do outro.

Jam diz: — Todas essas princesas de contos de fadas não são fáceis para os olhos?

Agora eu balanço minha cabeça. — Passando a partir de como nossa princesa se parece.

Kaz sorri e continua: — Há muito tempo. Estamos em uma corrida contra isso. Eu acho que a '*mágica atingindo outras margens*' se refere aos sinais que ouvimos em nosso mundo.

Sobre a porra do tempo. Por fim, ele está admitindo que estamos em uma dimensão, mundo, reino ou qualquer outro título diferente que você deseja atribuir a esta armadilha de areia abandonada.

Com isso resolvido, vamos e voltamos fazendo um brainstorming.

Depois de pelo menos uma hora, concordamos que o santuário é um local que precisamos localizar. A lâmpada, não

temos certeza. No templo, talvez? A princesa é a nossa principal prioridade, no entanto. Precisamos encontrá-la antes que ela morra. Como realizar esta etapa é o desafio mais urgente.

Quando concluirmos a tarefa de salvar uma princesa, de alguma forma impediremos uma guerra, e não apenas uma guerra mundial, mas a guerra para acabar com todas as guerras. A guerra entre reinos. Magia versus maquinaria.

Okay, certo. E somos todos super-heróis com superpotências.

Não. O que somos é no meio da porra de lugar nenhum. Não é sinal de nada vivendo e respirando desde que atravessamos.

Mais desanimado do que jamais admitirei para meus colegas, enrolo o jornal de valor inestimável, desejando pela zilhionésima vez que o desenrolei que desobedeci às ordens da bruxa e descobri seu valor no lado oposto do portal, o lado doméstico.

É tarde demais agora. Goste ou não, e estou inclinado a não, estamos em uma missão cósmica.

Talvez se começarmos a andar uma nova tempestade de areia nos deixar uma pista... como o templo gigante ou uma princesa.

Pode-se esperar.

— Vamos sair, — tomo uma bebida e enfio um pedaço de carne seca na boca antes de guardar tudo de volta na mochila.

— Para onde estamos indo, chefe? — Faze pergunta sem qualquer cinismo pela primeira vez.

— Qualquer lugar menos aqui.

E é tudo o que tenho. Porquê da minha posição, ler o poema profético não desencadeou nenhuma solução sobrenatural e, apesar da magia que acreditamos existir, ainda estamos ferrados.

Em algum momento, nossos suprimentos diminuirão e desaparecerão. Mais tarde, nos tornaremos vítimas de um mundo para o qual nem tenho nome.

Por enquanto, estamos vivos e caminhamos.



JASLYNN

— Nós a abordamos a tempo?

— Escassamente, mas ela se recuperará. Eu teria ido direto se não fosse aquele tapete colorido.

Meu tapete?

— Você viu? Ela se mexeu. Eu acho que ela pode nos ouvir.

— Já passaram três noites. Eu pensei que a febre dela nunca iria acabar.

Eles estão certos. Estou ouvindo, mas estou com dificuldades para entender. As vozes, tanto femininas, soam distantes e sem corpo.

— Lady Ambra, — chama-se. — Ela mexeu e está grunhindo.

Grunhindo? Quando eu grunhi? Eles me fazem parecer um porco selvagem.

Alguém se aproxima. O ar muda, anunciando uma nova presença. Se ao menos eu pudesse abrir meus olhos. Aparentemente, eu resmungo e mexo, no entanto.

— Você tem feito um excelente trabalho. Eu estou impressionado. Suas habilidades de cura estão melhorando. Seus pés estão até restaurados.

— Obrigado, — duas vozes respondem em uníssono. É óbvio que o elogio da outra mulher significa muito.

— Água... por favor, — resmungo, minha voz irreconhecível. Sol, lua e estrelas, talvez eu tenha realmente grunhido como um porco.

— Vou fornecer o que ela precisa. Vocês dois vão. Tome Vali e Nabil. Termine sua pesquisa por quaisquer plantas utilizáveis. Eu sei que você foi interrompido pela nossa paciente.

Risos e sussurros seguem as meninas enquanto elas deixam meus cuidados com quem agora assumo ser uma mulher mais velha em posição de autoridade.

— Você está segura. Vou levantar a cabeça e levar uma xícara aos lábios.

Eu acho que concordo.

Sua mão é fria contra o meu pescoço, e seu toque é gentil, mas seguro. — Lentamente, — ela aconselha.

Estou com muita sede para obedecer. Três goles depois e estou cuspindo, a água preciosa desperdiçada.

Ela deve sentir meu pânico, porque ela levanta a xícara novamente. — Eu teria feito o mesmo. Desta vez, ande com calma.

Nunca senti nada mais refrescante do que o líquido frio acariciando minha garganta. Acho que eles me deram água suficiente para sobreviver, até que eu pudesse beber sozinha. Eu devo a essas pessoas estranhas a minha vida. Quando eu assumir o meu trono, eu os recompensarei.

Seu trono não é mais seu para reivindicar, a voz desagradável e cínica em minha cabeça repreende.

Eu juro. O eu interior pode ser uma vadia. Prefiro ouvir Sheba e sua repreensão.

Sheba...

— Você viu uma gata de areia? — Eu sussurro, forçando meus olhos abertos, percebendo a natureza peculiar da minha pergunta tarde demais.

Demora alguns minutos para me concentrar, mas a primeira coisa que noto é minha salvadora. Ela é impressionante, com a pele mais escura que meia-noite e cabelos prateados como as estrelas. Seus olhos estão alinhados e seu rosto pintado com cosméticos. Ela é claramente uma mulher de pé nesta comunidade.

— Não vemos muitos gatos de areia atualmente. Eles se escondem dos humanos. Por que você pergunta?

Não tenho certeza do quanto compartilhar. Não sei nada sobre ela. Então, em vez disso, pergunto o óbvio.

— Onde estou? Quem é você?

Sua risada é musical e leve, e seu sorriso atinge seus olhos. Apesar do meu desconforto, não posso deixar de sorrir de volta.

— Eu tinha razão. Você é uma viajante perdida. Uma serva fugitiva, talvez? Não se preocupe. Aqui não nos importamos de onde você vem ou qual era sua estação antes, apenas que você nos encontrou.

Eu luto para ver o que estou vestindo. Eu devia estar uma bagunça quando me encontraram encolhida debaixo do tapete da minha mãe.

Uma imagem do meu calçado se intromete. Eu faço uma careta, lembrando minhas criações improvisadas e as miragens às quais sucumbi.

O lago e a palmeira não eram reais. Como eu acreditava de outra maneira é um mistério, especialmente com meu conhecimento da loucura do deserto, cujo principal sintoma são ilusões. Eu tremo com as lembranças. As alucinações eram vivas demais para esquecer tão cedo.

— Não se preocupe. Você está entre amigos. Nós somos os Oslain, nômades do deserto. Eu sou Ambra, a líder deles. Alguns me chamam de Rainha. Mas sou apenas uma guerreira, lutando pela justiça. Justiça para todos - humanos, animais e todo tipo de criatura que segue a Luz.

Quanto mais ela fala, mais eu gosto dela. Por trás de seu comportamento carinhoso e gentil, vislumbro sabedoria e força, características que aspiro desenvolver algum dia. Ou pelo menos eu fiz.

Agora minhas prioridades são sobre sobrevivência e encontrar minha gata... se ela estiver viva.

— Você gostaria de comida? Você recebeu apenas caldo e água, o pouco que pode tolerar.

Sua pergunta acende um fogo na minha barriga. — Sim, por favor.

— Verei que você está alimentado. Tire um tempo, explore a barraca. Seu tapete foi sacudido e pendurado ao ar. Temos linhas amarradas para esse fim. Seu traje original não era recuperável.

Mais preocupado com a etiqueta adequada e mostrando gratidão do que com minhas roupas arruinadas, digo o que devo ter no minuto em que pude falar: — Obrigada por me ajudar.

— É uma honra e meu sincero prazer. Você é da Luz, minha filha. Sua vinda foi sussurrada pelo vento.

Ela passa pela aba da tenda. Eu tenho que ponderar suas palavras estranhas e ouvir minha barriga roncar.



WAR

Estamos sendo seguidos.

Suspeitei ontem, mas hoje estou convencido de que alguém ou algo está nos perseguindo. Como eles conseguiram ficar escondidos nesse cenário árido é uma prova de sua furtividade.

Como previsto, nossos suprimentos estão diminuindo e os ânimos estão aumentando. O medo é nosso companheiro constante, uma escolta que nenhum de nós está acostumado a divertir.

Não nos identificamos mais como os — bandidos durões— que acreditávamos ser; um título concedido a nós por várias

admiradoras que insistiam que éramos praticamente imortais e definitivamente imorais... da melhor maneira.

Por aqui, entre as dunas e restos dispersos de criaturas desconhecidas, somos simplesmente sobreviventes, esperando outro dia acima do solo.

A única coisa positiva em um deserto é a água fria que encontramos ontem, borbulhando de uma rocha como uma fonte de água.

Jam usou seu kit de teste portátil e nos deu um sinal de positivo - seguro para beber. Conseguimos reabastecer nosso suprimento de água, enquanto nossas rações de alimentos foram reduzidas a uma única refeição pequena.

Pensar em comida não está ajudando, e estou curioso e preocupado com o falcão gigante que circulou nos últimos dois dias, desaparecendo todas as noites ao pôr do sol.

— Que porra essa coisa quer? — Kaz inclina a cabeça para trás e olha para o céu, seguindo o meu olhar.

— Está caçando, — responde Faze.

— Não há nada por aqui. — Kaz se vira para encará-lo.

Jam entra na conversa. — Esse pássaro está nos caçando, seus idiotas.

Aqui vamos nós de novo, outra razão para brigar.

Decido que agora é um bom momento para mencionar nosso perseguidor invisível. — Temos mais problemas do que o falcão. Outra coisa está nos seguindo. — Expressar minha suspeita torna tudo mais real.

— Desde quando? Como você sabe? — Faze é o primeiro a perguntar.

— Tenho certeza desde que chegamos aqui. E não sei dizer como sei, mas sei. No meu relógio ontem à noite, vi seus olhos brilhando. Durante a nossa última pausa para a água, uma sombra ...

— Cara, é uma miragem, — Jam ri, me cortando. — Você está no limite. Todos nós estamos. Aqueles esqueletos pelos quais passamos são assustadores pra caralho. Eu concordo que há animais por aqui, não duvido disso. Mas, além do nosso amigo aviário, não vi e nem senti nada.

Estou cansado demais para discutir. Eu sei o que vi.

— Talvez você esteja certo, mas não se perca. Nós vamos em pares para fazer nossos negócios. Mesmo que eu esteja errado, nosso amigo aviário, como você se referiu a ele, ficou mais ousado, diminuindo. Essa coisa é grande o suficiente para levar um homem adulto para o ninho.

— Aguarde. — Kaz coça o queixo. Sua sombra clara normal é restolho agora. Todos nós teremos barbas cheias em breve.

Considero meu pequeno kit Dopp, guardado na minha mochila. Não pode fazer. Apesar da tentação de limpar, não há como desperdiçar água com a barba.

— Você me fez pensar, — continua ele. — O falcão desaparece todas as noites, voa na mesma direção. Provavelmente é ela, e ela está aqui procurando comida e depois indo para o ninho durante a noite.

— O ninho dela pode estar em um oásis ou em uma pequena cadeia de montanhas. Não está sentado na areia, sabemos disso., — acrescenta Faze.

Jam assente, formando um sorriso. — Hoje à noite não dormimos. Acendemos uma daquelas lanternas táticas que você trouxe para nós e seguimos esse pássaro. — Ele olha para mim, esperando minha aprovação.

Não usamos muito nossas lanternas porque tenho insistido em economizar baterias até precisarmos seriamente da luz. Não sei por que sou tão paranoico. Temos quatro, e a tecnologia avançada deve nos proporcionar horas de iluminação.

Eu apenas não confio neste lugar. E temo que as criaturas que conhecemos estejam por aí, em algum lugar, tenham um bloqueio perfeito em nossa localização.

Enquanto procuramos o ninho, quem sabe o que nos rastreará. Já temos um admirador dedicado. Eu não ligo para o que alguém diz. Somos quatro e um mais um.

Mas, apesar das minhas preocupações, tenho que concordar. Se não reabastecermos nossa comida em breve, morreremos de fome.

Somos caras grandes, acostumados a barriga cheia. Nossa ração de uma refeição por dia, se é que você pode chamar de pouca refeição, não vai durar muito mais. Precisamos buscar todas as opções disponíveis.

No momento, temos uma opção... siga a monstruosidade emplumada até o esconderijo ou para os túmulos.



Capítulo 7

JASLYNN

— Mais difícil, sim. Sim...— Ambra grita da tenda ao lado da minha, me mantendo acordada por uma terceira noite enquanto vários homens saciam seu apetite por prazer carnal.

A mulher tem uma vida sexual seriamente espetacular com múltiplos parceiros, homens e mulheres, embora pareça preferir homens.

Ela não é a única no acampamento de Oslain proclamando o prazer deles. Durante o dia ou depois do anoitecer, não importa para meus novos vizinhos; sexo alto e desinibido está sempre no menu. Aprendi muito nos poucos dias em que estive em atividade.

Na primeira noite, depois de recuperar a consciência e devorar uma porção abundante de carnes, queijos e frutas apimentadas, dormi tanto que não tinha muita consciência da propensão de Oslain fazendo sexo com vários parceiros; algo inédito de onde eu venho.

Não posso honestamente dizer com certeza o que se passa atrás das portas fechadas do palácio, mas não transmitimos nossos encontros íntimos, e a maioria da realeza aspira ao casamento com um único companheiro por toda a vida.

Há exceções, mas nada próximo ao que eu testemunhei e ouvi desde a minha chegada.

Esta noite é a pior.

À medida que me acostumei com os sons de fazer amor, meu corpo decidiu me trair, tentando-me a tocar a umidade que sinto entre minhas coxas, a me acariciar lá.

Ainda hesitante em resolver o assunto com minhas próprias mãos, eu resisto.

Um bufo muito não feminino escapa, e eu sufoco uma risadinha sobre minha escolha silenciosa de palavras ... resolvo o assunto com minhas próprias mãos. Sheba ficaria orgulhosa.

Na maior parte, apesar da risada ocasional, meu constrangimento inicial com o comportamento deles mudou rapidamente para a curiosidade.

Considerando que sou uma jovem mulher sem a sabedoria e a orientação de uma mãe, fui deixado para adivinhar e imaginar ... e fantasiar.

Minha educação anterior e limitada sobre o que acontece entre os amantes veio de escutar minhas atendentes e se gabar dos guardas quando pensavam que eu não estava prestando atenção.

— Porra! Você é tão apertada! — Um dos amantes de Ambra declara antes de gritar sua libertação.

Agora eu sei tudo sobre o cobiçado lançamento, orgasmo ou clímax que serve como final para as sessões de maratona de corpos batendo. Agradeço a Ambra, que na segunda noite espiou minha tenda para garantir que eu estivesse me sentindo melhor.

Encontrando-me de olhos arregalados e segurando um cobertor, ela fez um sinal para eu segui-la.

Envoltos em roupas, passeamos pelo povoado, sob o luar. Vários guardas seguiram atrás, proporcionando a privacidade que eu ansiava por uma conversa muito atrasada. Sem avisar, Ambra se ofereceu para responder a perguntas que minha mãe nunca terá chance.

Ignorando o repentino desejo de passar as mãos sobre os seios, algo que Ambra explicou é natural e aceitável; eu permito que as memórias de nossa troca sejam repetidas em minha mente.

— Jaslynn, em nossa sociedade, as mulheres são iguais aos homens. Eu sei que não é o mesmo nas cidades maiores.

Ansioso para aprender aonde sua apresentação levará, eu simplesmente sorrio, incentivando-a a continuar.

— Por favor, faça qualquer pergunta que vier à sua mente. Você pode fazer aquilo?

— Sim, obrigada.

— Eu pensei errado. Você não é uma garota de serviço. Depois que você tomou banho e se sentiu melhor, e ouvi suas interações com as outras garotas, percebi a verdade. Você é nascido do alto. O que me diz que algo terrível aconteceu para levá-la ao deserto. Também explica sua expressão chocada quando entrei em sua barraca. Você não está acostumada a essas demonstrações abertas de paixão.

Por alguma razão, a vergonha me envolve e meu rosto esquenta. Estou aliviado por estar escuro e meu rubor estar oculto.

Ela pega minha mão. — Você não precisa se envergonhar. Aqui somos mais livres, sobre muitas coisas. Sexo, como você descobriu, é uma dessas coisas. As mulheres podem escolher quem são bem-vindas em suas camas e seus corpos sem consequências. Não sou obrigada a ter um marido para ganhar respeito ou governar.

Meus olhos se arregalaram novamente com esta última revelação. Em Ashijan, é um requisito para uma rainha, por lei, selecionar um pretendente e aceitar uma proposta. Se ela não pode ou não quer, um marido, seu futuro rei, é nomeado com ou sem a sua aprovação.

O rosto de Subistu faz uma aparência indesejável e eu estremeço.

— Eu te ofendi, minha querida?

— Não, é exatamente o que é habitual aqui e isso é tão diferente de onde eu venho.

— Como eu disse, muitas coisas são diferentes. Muitos de nós fomos forçados a fugir das cidades e vilas mais populosas. Há uma grande escuridão se movendo, varrendo nosso reino.

— A magia foi roubada e é controlada por homens que não têm negócios exercendo seu poder ou limitando seu uso por outros. Feiticeiros e mágicos desonestos procuram dominar e anular as famílias reais existentes. Eles farão qualquer coisa, não importa a quem prejudiquem, para garantir posições de liderança e o domínio mágico pelo qual anseiam.

É o rosto de Subistu que vejo novamente. Ele é um daqueles homens maus.

— Por enquanto, somos livres. Mas não necessariamente estamos seguros. Piratas do deserto percorrem as dunas, procurando qualquer coisa que possam encontrar para vender ou destruir, ou ambos. Ouvimos falar de outros nômades sendo alvejados e depois emboscados.

— Na semana passada, um sobrevivente nos encontrou e compartilhou informações que me incomodam; feiticeiros estão contratando piratas oportunistas para punir quem discorda de sua política.

— Felizmente, somos um grupo maior e mais estabelecido e provamos ser adversários dignos. Os piratas tendem a evitar

ataques abertos agora, tentando influenciar nosso povo com promessas de maior riqueza e riquezas, atraindo-os para longe.

— Não consigo imaginar por que alguém iria querer deixar uma comunidade tão acolhedora e hospitaleira. — Quero dizer o que eu digo. Por enquanto, fico feliz em chamar o acampamento de Oslain de minha casa.

Suas próximas palavras não são o que eu espero, nem chegamos perto. — Eu sei quem você é. Você confia em mim, princesa? Você vai compartilhar sua história?

Eu faço. E então ela responde todas as perguntas sobre sexo que já tive e mais algumas.

A memória recua e Ambra e seus parceiros estão finalmente satisfeitos, dormindo e roncando. Eu mantive minhas mãos explorando e também estou pronta para dormir.

Estou começando a me afastar quando as vozes se aproximam e me puxam de volta do abraço do sono. Reconheço o Sarala imediatamente. Ela foi uma das minhas equipes de resgate. Eu pensei que seríamos amigas, mas rapidamente descobri o contrário.

Sarala é uma criança ciumenta e conivente. Ela estaria em casa no palácio. Eu gostaria que Sheba estivesse aqui para atormentá-la.

Vali não atormenta, mas ele tenta silenciá-la. Como sempre, ela não está tendo nada disso.

Os Oslain fazem uma bebida como vinho, mas mais forte. Tem um sabor doce e solta a língua, proporcionando uma grande fuga da rotina da vida no deserto. Um grupo de habitantes mais jovens consome muito.

Sarala se exime demais todas as noites. Os resultados são os mesmos sempre. Ela tenta arrastar Vali para dentro dela e da tenda de Kaarina, do outro lado do caminho da minha.

As moradias estão próximas, tornando a privacidade verdadeira inexistente. Prefiro ouvir gemidos de prazer do que as táticas de manipulação de Sarala que não funcionam com Vali, que eu acho engraçado e gentil e bonito também.

— Ela quer você. Você sabe disso, certo?

Estou saindo da cama e pairando na abertura da minha barraca antes que ele responda. Isso eu tenho que ouvir.

— Quem me quer? Você sempre acha que alguém me quer.

— Eu vi você rindo com Jaslynn no jardim. Eu não chegaria muito perto dela. Ela não ficará aqui por muito mais tempo.

Sobre o que ela está falando?

Vali tem a mesma pergunta. — Por que você diria isso? Ambra já a convidou para ficar. Ela é doce. Você cuidou dela de volta à saúde.

— Se eu tivesse percebido quantos problemas ela teria, eu a teria deixado morrer.

Nossa.

Foi ela quem disse que eu estava resmungando. Eu deveria saber que ela seria uma vadia. Sim, uma vadia. Pirralha é muito gentil.

Eu levanto meu pé, preparada para interromper e defender meu personagem.

Mais uma vez, Vali o cobre.

— Você é rude. Não entendo por que bebo com você. Quando você vai aceitar que eu não quero você? Eu tentei ser educado, mas acabei. Você é mau e mesquinha. Acho essas características repugnantes. Jaslynn é tudo o que você não é. Então supere isso e me supere.

Ah, oh. Dou um passo para trás, não estou mais ansiosa para correr para o fogo.

Sarala faz um barulho rosnado que soa mais selvagem do que humano e se afasta, murmurando baixinho.

Kaarina deve ter acordado, porque é ela quem fala a seguir. — Caramba, Vali. O que você disse para provocá-la?

— Eu disse o que deveria ter dito na primeira vez que ela me tateou sem permissão. Eu não gosto dela. Não é assim. Honestamente, nem mesmo como amigo. Como você vive com ela?

Alguém suspira, tenho certeza de que é Kaarina.

— Deixa pra lá. Não responda. Apenas diga a ela para ficar longe de mim. Eu terminei de interpretar o cara legal. Fingir é superestimado.

Agora é a vez de Vali marchar.

— Ótimo, — Kaarina diz para ninguém, exceto para todos que estão ouvindo porque não podem evitar, como eu.

Não tenho ideia do que Sarala quis dizer sobre eu partir, mas não confio nela. Vou conversar com a Ambra de manhã. Ela saberá como lidar com a situação com alguma aparência de graça.

Se eu confrontar Sarala hoje à noite, tenho certeza de que meu educado protocolo do palácio será substituído pela minha atitude em desenvolvimento — dane-se.

Deus, eu preciso de Sheba aqui para me animar. Ela não pode estar morta. Eu saberia. Pelo menos eu acho que sim. Tornar-se comida de pássaro não é o seu destino. Ela pertence a mim.

Amanhã, não encontrarei apenas uma maneira diplomática de lidar com Sarala; vou ver se consigo organizar uma festa de busca para o meu gato de areia.

Com base no que acabei de ouvir, Vali estará aberto a ajudar e não terá problemas em reunir seus amigos em meu auxílio.

Para Sheba, vou receber qualquer ajuda que conseguir.



Não sei há quanto tempo estou dormindo, mas já passou da hora da festa quando uma mão grande e calejada cobre minha boca, sufocando meu grito.

A noite está quieta e silenciosa. Sem suspiros, gemidos ou risadas, apenas respiração profunda e uma sinfonia de roncos.

A respiração do meu suposto sequestrador é rouca, e o cheiro desagradável de ópio se apega às suas roupas. Ele rasga minhas colchas com a mão livre, jogando-as para o lado.

Estou exposta e vulnerável no meu turno da seda. Não consigo parar de tremer e tenho que cerrar os dentes para impedir que eles conversem.

— Você vai ficar quieta, ou eu cortarei sua garganta. — A ameaça é seguida por um flash de prata - uma lâmina pequena,

mas afiada, claramente capaz de cumprir a promessa do homem.

— Pisque três vezes, se você entender.

Afasto minha natureza rebelde e sigo suas instruções. Onde estão os guardas? Eles não deveriam ter intervindo?

— Boa menina. Ou devo dizer, boa princesa?

Eu não posso evitar. Eu me contorço com as palavras dele.

A faca corta minha garganta e a picada resultante desencadeia as lágrimas que eu consegui conter até agora.

Seu próximo comando envia arrepios inspirados pelo terror pulando pela minha espinha. - — Você se moverá com calma e cobrirá seu corpinho naquele roupão que vejo no chão. Meus homens não são tão refinados quanto eu. E calçar umas sandálias. Lembre-se, sem um som.

Apesar do meu alarme e repulsa, não consigo deixar de pensar que, em diferentes circunstâncias, zombaria da descrição dele. Refinado? Mais como raivoso, se sua respiração é alguma indicação.

Estou tentado a morder seu dedo carnudo, mas o sangue que sinto, escorrendo do arranhão da lâmina, atua como um impedimento. Ainda não estou preparado para morrer, especialmente nas mãos de um pirata fedorento.

— Você é muito lenta, — ele sussurra, me arrastando contra ele e chutando o roupão mais perto dos meus pés.

Reconhecendo o meu dilema, ele se dobra quando o faço, permitindo que eu o compreenda. Eu luto para passar meus braços pelas mangas, e ele bufa, forçado a ajudar. Enfio meus pés nas sandálias novas que Ambra me deu esta manhã.

Lancei um último olhar para o tapete da minha mãe, espalhado no chão ao lado da minha cama, desejando poder trazê-lo. Mais lágrimas ameaçam quando o pirata me impulsiona através de uma longa fatia na parede lateral da barraca que forma nossa rota de fuga.

Ele para do lado de fora e sussurra diretamente no meu ouvido, seus lábios rachados roçam o lóbulo. Tento não me encolher, mas falho. Ele não reage, nem ganho um segundo corte de faca - um positivo.

— Eu vou descobrir sua boca e tomar seu cotovelo, princesa. A adaga permanecerá agradável e confortável contra aquela garganta adorável. Ninguém vai ajudá-la. Os guardas foram drogados por um de seus chamados amigos. Vamos sair daqui sem incidentes. Não é verdade?

Ele remove a mão. — Sussurre sim.

Eu obedeço.

Não há mais palavras enquanto ele nos conduz pelo mesmo caminho sombrio em que andei com Ambra.

A raiva luta com o meu pânico. Não tenho dúvidas de quem pôs em movimento esse sequestro. Só existe uma pessoa odiosa o suficiente para me vender a piratas.

Minha suspeita é confirmada quando chegamos às tendas usadas para o comércio, agora vazias enquanto seus proprietários dormem como eu deveria estar.

Sarala paira nas sombras, a mão estendida.

Meu sequestrador me puxa para mais perto e puxa o que eu assumo é uma bolsa de moedas do bolso. Ele a joga.

— Não gaste tudo em um só lugar, — ele rosna. — Cadelas traidoras como você não vivem muito. Eu sugiro que você aproveite suas riquezas enquanto pode.

Sem saber o que fazer com o comentário de despedida, estreito os olhos e atiro punhais imaginários para a mulher que salvou minha vida, mas optou por vendê-la a um bandido.

Por um breve momento, a culpa brilha em seu rosto antes de se transformar em uma zombaria cruel.

Não há nada que eu possa fazer, além de acompanhar o meu sequestrador enquanto deixamos para trás o lugar que eu já tinha pensado em casa.

Capítulo 8

WAR

— Ela aninha lá em cima, — Jam afirmar o que todos estamos pensando, sua voz rouca, mas aliviada.

Vários picos se projetam do deserto, formando uma cordilheira de três partes. Os penhascos escarpados apresentam salpicos de verde. E o rugido distante da água que flui rapidamente, talvez uma cachoeira, é música para meus ouvidos.

É quase o nascer do sol e o fim de nossa segunda noite de caça ao falcão.

Na primeira noite não fomos longe. Como previsto, viajar por dunas escuras com um feixe luminoso atraiu uma série de criaturas curiosas.

A maioria era de gatos de areia com suas marcações únicas e patas peludas e almofadadas.

Normalmente, os solitários que evitam os humanos, ficamos chocados quando o que parecia ser uma verdadeira matilha de gato se separou e se arrastou ao nosso lado, nos ladeando.

Um deles, o líder óbvio, se comunica em miados e latidos, parecendo mais um chihuahua frustrado do que um felino,

dirigindo nossa escolta incomum de maneira organizada que desafiava tudo o que sei sobre a raça.

Além dessa estranheza, nos encontramos perseguidos por criaturas não muito animais ou humanas.

Com pouco menos de um metro, um punhado de bestas semelhantes a gnomos, com orelhas e presas pontudas, se aproximou. Mas, por alguma razão inexplicável, eles hesitaram quando os gatos da areia nos cercaram em um círculo protetor.

Evidentemente, aqui a diferença de tamanho e os dentes mais afiados não tornam uma espécie mais formidável.

Independentemente disso, a noite se arrastou e foi um caso de parar e ir enquanto os gnomos tentavam nos investigar sem sucesso.

Hoje tivemos sorte. Nenhuma criatura assustadora, apenas nossos guarda-costas felinos com presumivelmente o mesmo líder dando ordens como um general experiente.

Os gatos não apenas atuaram como nossos protetores, mas também como guias. O líder deles uivava e assobiava sempre que nos desviávamos do caminho correto, nos guiando de volta se ficássemos muito longe dos trilhos.

Mais mágica no trabalho.

Nesse caso, não estou reclamando. Chegamos ao nosso destino ilesos, exceto por algumas bolhas.

O resultado é bem-vindo, mas não apaga o fato de estarmos quase sem água novamente e nas nossas rações finais de alimentos. Se não encontrarmos algo para comer hoje, estaremos em jejum.

Na noite anterior, Faze deu a entender que deveríamos jantar em um gato de areia, ganhando rosnados de vários. Ninguém sugeriu isso de novo.

— Então, — Kaz geme, sua exaustão palpável. — Agora vamos subir?

— O que você é ... uma boceta? — A voz de uma mulher emite o insulto que nenhum homem de sangue quente quer ouvir.

— Quem diabos ...— ele para, olhando entre nós. Seu olhar pousa em Faze, o culpado habitual que instiga o caos em nosso grupo.

— Não olhe para mim. Eu não falo como uma garota.

Apesar de sua negação, Kaz investe contra Faze de qualquer maneira, punhos cerrados. Balanço a cabeça, preparado para intervir.

Às vezes, agem mais como adolescentes movidos a testosterona do que homens adultos. É verdade que Faze tem apenas 22 anos, mas vamos lá, não é como se tivéssemos tempo para essa merda estúpida com nosso objetivo tão próximo.

O próximo comentário prova que não estou sozinho no meu pensamento.

— Claro, vá em frente e gaste sua energia. É o seu funeral, não o meu. Eu vou assistir você lutar. Meu dinheiro, se eu tivesse algum, está no Sr. Tattoo.

Estou tão cansado de andar que me leva mais um minuto para processar quem está falando.

— Por que não estou surpreso? — Dirijo minha observação ao gato de areia encarregado, agora sentado em seus quadris, a alguns metros de distância, o olhar dourado preso no meu rosto.

— Não estamos mais no Kansas, — o clichê vem de Jam.

— Onde fica o Kansas? EUA ou Canadá?

Eu estreito meus olhos. — Como você sabe sobre os EUA ou o Canadá? — Sei que estou fazendo a pergunta errada. — Deixa pra lá. Por que você está nos ajudando?

O gato se levanta e se estica. Ela faz sua coisa de miar e metade dos gatos desaparece nas dunas. — Eles precisam descansar. Não estou completamente sem piedade.

— É bom saber, — Kaz concorda, esquecendo sua frustração com Faze. — Você vai responder às perguntas de War?

— Que tipo de nome é War? — Seus olhos estão de volta em mim, e com a graça incomparável inerente a todos os gatos, ela se aproxima mais, evitando minha pergunta.

Estou tentado a dar um passo atrás, mas não o faço. A última coisa que preciso é parecer com medo de uma gatinha ... uma gatinha falante que manteve monstros presas à distância por uma noite inteira, e que agora eu suspeito que era nosso perseguidor original.

— Você tem um nome, gatinha? — Faze apenas tem que provocar a criatura sobrenatural.

— Na verdade, eu tenho um nome. Sheba. E vamos cortar toda essa besteira introdutória e matar esse falcão. Acho que comida e água são prioridades. Talvez armas?

— Você é muito mandona por uma pessoa tão pequena ...— Faze é efetivamente silenciado por Sheba, que está se transformando em uma versão muito, muito maior de si mesma.

— Oh, merda. Apenas esqueça o que eu disse. Eu sou uma idiota. — Ao contrário de mim, Faze se afasta, aumentando a distância do gato.

Eu não o culpo. Eu sinto vontade de correr na outra direção. Dane-se comida e água. Ah, e armas. Porque, a sério, pelo que sabemos, Sheba está brincando conosco, esperando uma oportunidade de atacar e nos tornar presas.

A situação atual serve como mais um lembrete indesejável de que minha atitude arrogante e minha confiança, tão predominante em casa, foram substituídas por uma cautela esmagadora.

Não, sua confiança foi esmagada por uma velha que bebe tequila como água antes de você sair.

Foda-se meu diálogo interior e a voz crítica que não cala a boca.

Segundo a voz, Faze e Kaz não são os únicos bichanos. Eu me juntei oficialmente a suas fileiras emasculadas. Jam manteve suas inseguranças em segredo, mas não estou convencido ... tenho certeza de que ele está usando um P maiúsculo junto com o resto de nós, apenas escondendo-o melhor.

— Pelo amor de Deus, — Sheba de tamanho gigante se encaixa. — Eu sou a única boceta aqui. Gatinha ... entendeu? Claro que você faz. Seus brutos são grandes e ruins, você ainda não conhece as regras.

— Eu não vou te comer. Eu preciso de você. Minha melhor amiga está com problemas. Então, vou ajudá-lo a eliminar esse falcão irritante e reunir os suprimentos necessários. Você vai me ajudar a salvar, minha princesa.

— Uma princesa? — Jam pergunta antes que eu possa. — Estamos à procura de uma princesa.

Ignorando-o, Sheba empurra todo o caminho para o meu espaço, inclinando sua estrutura muito maior em mim. Eu me forço a esvaziar minha mente e ficar como uma estátua. Não quero que ela passeie pela minha cabeça e vasculhe meus pensamentos.

Exatamente o que não precisamos, uma gata que lê mentes.

Ela pode ser capaz de expor nossos segredos mais sombrios, mas no momento, como uma gata domesticada comum, ela esfrega a cabeça enorme no meu quadril, chicoteando o rabo.

Eu sou alto, mas desde sua transformação, ela construiu como um leão macho enorme e bem alimentado, menos a crina, e ela manteve todas as características de seu gato de areia, incluindo suas marcações com anéis.

— Continue, me acaricie. Você sabe que você quer.

Recuso-me a admitir, mas quero passar a mão sobre o pelo dela.

— Não precisa ser tímido. Eu não vou morder.

Tenho certeza de que ela sussurra — ainda, — mas opto por ignorá-la, me rendendo à sugestão. Tendo em mente o que meu gato malhado gostava, eu acariciava e coço. E o que você sabe? Ela é macia como seda. E ela ronrona, mais como burburinhos, estridente.

— Posso? — Kaz, sempre o inquisitivo é o próximo.

— Vamos todos vocês. Cachorro é minha refeição perfeição. Então podemos continuar com essa missão. Minha princesa não está preparada para a selvageria desta terra. Ela não pode nem carregar um tapete.

Não pergunto, guardando a referência do tapete para mais tarde. Nosso gato de areia é falador, talvez falador demais.

Provando-me certo, ela tagarela com os outros, fazendo-os rir. Eu acho que ela está tentando mantê-los distraídos pelo maior tempo possível.

Enquanto isso, retiro a profecia do tubo.

Não há dúvida. Sheba é a gata exótico retratado. Ela conhece a princesa e tem pelo menos algum conhecimento de por que estamos aqui.

Por que nós e não outra pessoa? Essa pergunta me atormentou mais do que qualquer outra.

Eu não sou um herói que salva o mundo. Eu sou um ladrão e um mentiroso... e um assassino.

Mas, por mais desesperado que esteja por razões ocultas e compreensão mais profunda, essas perguntas filosóficas terão que esperar; temos as nossas preferências.

Elimine um pássaro grande, salve uma princesa mimada e salve dois mundos da aniquilação; não podemos esquecer esse.

Pena que não temos um prazo para realizar essas tarefas.

Em algum momento, enfrentaremos os cavaleiros das trevas mencionados ... mal posso esperar. Mas se o que Sheba mencionou é verdade, pelo menos teremos armas.

As coisas estão melhorando, mais ou menos.

Com esse pensamento afugentando os menos agradáveis, olho para o céu, bem a tempo de ver o falcão descer.

Suas garras se enrolam em volta da minha mochila, salvando meus ombros e costas da sua nitidez.

Antes que eu possa respirar, estou no ar e a caminho das três espreitadelas. Pelo menos eu não vou subir; por outro lado, talvez eu também não esteja sobrevivendo.



JASLYNN

Com o acampamento atrás de nós, meu captor afrouxa o controle, confiante de que não vou correr.

Ele tem razão. Eu não vou.

Mesmo se eu pudesse escapar, eu estaria perdida em segundos, desta vez sem meu tapete para proteção contra os elementos. O pirata fedido me encontraria e me faria sofrer pela tentativa.

Olho por cima do ombro, esperando vislumbrar qualquer evidência da comunidade de barracas que deixamos para trás, mas minha nova casa foi engolida por areia.

Ninguém me notará desaparecido até de manhã.

Estou furiosa com a traição de Sarala desde que troquei os olhos com ela. Como ela gastará suas moedas sem chamar a atenção para si mesma? Certamente Ambra é inteligente demais para acreditar em qualquer desculpa que Sarala ofereça para explicar minha ausência.

— Essa garota vai entender o que está por vir, — as palavras do pirata refletem meus pensamentos, me fazendo pensar se eu fui refém de um leitor de mentes. Sheba lê mentes, por que ele também não?

Há pouca dúvida de que estou gritando mentalmente meus pensamentos. Algo que ela me avisou.

Não tenho certeza se ele espera uma resposta, eu dou a ele de qualquer maneira. — Eu espero que você esteja certo. Eu não fiz nada com ela.

— Mulheres assim não precisam de um motivo. Ela está com ciúmes. Você é mais bonita.

Uh ... tudo bem. Eu não estava esperando um elogio.

— Por causa da sua aparência, os caras vão ser menos do que cavalheiros. Mas eu te dou minha palavra. Ninguém te tocará. Não é assim.

— Por que você está fazendo isso?

Fico surpreso quando ele responde. — Seu pai fez uma recompensa no minuto em que você desapareceu. A palavra viaja rápido, mesmo aqui no deserto. Quem a levar para casa, segura e imaculada, receberá uma posição no palácio e a riqueza que vem com ele.

Subistu não é generoso ou confiante. Não posso deixar de pensar que há uma brecha na recompensa prometida. Uma posição no palácio pode significar qualquer coisa, de jardineiro a limpeza de banheiros, e trabalhos como esse não recebem exatamente o salário.

A tentação de compartilhar minha suspeita é rapidamente eliminada com suas próximas palavras.

— Cuidado, princesa. Pessoalmente, não me importo com o que acontece com você. É tudo sobre o dinheiro. Se você causar algum problema, deixarei minha equipe provar seus doces ... depois que eu provar primeiro. Sua recompensa não é o meu único show, entendeu? Estamos acampados no Três Picos. Há um tesouro lá. Bastante.

As palavras voam da minha boca. — Então por que você não tem esse tesouro abundante?

Ele para e olha para mim, olhos estreitados. — Você também é meio idiota, não é? Talvez sua amiga tivesse razão em vender você.

Começo a discutir, mas sua boca está na minha antes que eu possa. Lábios rachados pressionam os meus, sua língua grossa sondando e buscando entrada. Apesar de seu ataque, eu mantenho meus dentes cerrados e meus lábios selados, e mais importante, sua língua.

Só fui beijada uma vez, aos catorze anos. O filho de um nobre visitante se juntara a mim para lições durante a estadia. Uma paixonite se desenvolveu e travamos os lábios, mas apenas por um segundo antes de nosso instrutor nos encontrar entre as estantes de livros.

Nunca mais estudamos juntos, interrompendo rapidamente qualquer afeto compartilhado. Chorei por dias, certa de que nunca encontraria outro amor como ele.

Ainda não encontrei amor e, considerando minha situação, o amor não está exatamente no topo da minha lista. Não sei de onde vêm esses pensamentos ou por quê.

Do que tenho certeza ... não há instrutor para parar o pirata. Depende de mim.

Engasgando, eu empurro seu peito. Ele dá um passo para trás rindo enquanto eu engasgo e cuspo, tentando, sem sucesso, tirar seu gosto ruim dos meus lábios.

— Há muito que podemos fazer sem quebrar sua cereja, doçura. — Ele balança a língua e eu recuo; aquele nódulo viscoso de rubor chegou muito perto de romper minha barreira.

Seu hálito e odor corporal são repelentes o suficiente, mas sua personalidade assustadora e pervertida aumenta meu nojo. Quando comecei a pensar que ele poderia ter algumas qualidades redentoras, ele prova que é um monstro agressivo capaz de qualquer coisa. A regra da troca de mãos aparentemente não se aplica a ele.

Esperando insinuações adicionais, sua próxima revelação é inesperada. A ameaça sugerida mal se registra.

— O tesouro é guardado por dois falcões. Um está ferido, mas forte o suficiente para brincar de falcão de guarda quando o outro está caçando. Talvez se o alimentarmos com o pássaro doente, a distração nos levará à caverna.

— Existem dois falcões?

— Foi o que eu acabei de dizer. Você é surda?

Cerrando os punhos, mordo minha língua, lutando contra o desejo de listar todos os detalhes desagradáveis que consigo pensar sobre meu sequestrador. A lista é longa e cresce toda vez que ele abre a sua boca suja.



Ser referido como um simplório, estúpida, surda, não está bem comigo. Sheba me provocando era diferente, isso ... inaceitável.

Eu não vou atacar, no entanto. Porque talvez, apenas talvez, Sheba esteja em algum lugar perto do nosso destino. A menos que haja um rebanho de falcão que habita no deserto, é provável que o Três Picos seja o local de ninho do sequestrador da minha gata. Eu preciso chegar lá viva e, como o pirata disse, imaculada.

Para isso, é aconselhável adaptar uma abordagem diferente, então eu fecho meus olhos e me preparo para uma apresentação única na vida em que a sobrevivência supera o terror que eu deveria estar sentindo.

Talvez eu seja estúpido ... estúpido demais para ter medo.

— O que? Agora o gato pegou sua língua?

Ele não tem ideia de quão verdadeiras são suas palavras. O gato que eu adoro é exatamente a motivação que eu preciso para fazer esse — novo eu— agir. Se eu der medo e ódio, ele vence. Então, aproveitarei toda a raiva para o papel principal, começando com uma pergunta básica.

— Eu nunca perguntei, qual é o seu nome? Se vamos passar tanto tempo juntos, eu provavelmente deveria saber. A menos que você prefira pirata?

Em vez de uma reação furiosa, ele ri. — Ah, então você não é estúpida. Você vai jogar o jogo 'vamos ser amigos'. Bem. Vou jogar por enquanto. Você pode me chamar de Jess. Eu acho que vou ficar com Princesa por você. Não gostaria de lhe dar falsas esperanças.

— Quem disse que estou jogando? — Eu tento parecer convencida, mas falho, parecendo infantil.

— Eu faço. Eu deveria saber. Eu jogo o tempo todo, mulher.

— Eu pensei que era Princesa. Agora sou mulher? — Desta vez, estou irritada e meu tom reflete isso.

Mais risada. — Vamos manter a conversa no mínimo. Acredite, você estará desejando silêncio quando chegarmos ao acampamento.



Ele está certo em desejar silêncio.

Risos estridentes e outros sons com os quais me familiarizei bastante, durante meu tempo no campo de Oslain, nos cumprimentam muito antes de vermos homens e mulheres fazendo-os.

O nascer do sol está se aproximando rapidamente, mas eu apostaria minha antiga riqueza: o acampamento dos piratas esteve em modo de devassidão total a noite toda.

Ao contrário dos nômades, que pelo menos usam tendas para seus encontros, a gangue de Jess está participando de suas atividades no meio de uma clareira, em torno de várias fogueiras que ainda queimam intensamente, apesar da escuridão que se dissolve.

Eles assumiram um oásis abaixo de uma montanha de aparência incomum, com três picos distintos. E mesmo com o caos e o barulho do acampamento, estou convencida de que há água corrente não muito longe do local, aninhada em algum lugar nos penhascos.

Por mais que eu queira implorar a chance de lavar a poeira e a sujeira acumuladas, estou mais focada na cena diante de mim.

É difícil acreditar no que estou testemunhando.

Homens riem com gargalhadas, jogando jarras na boca e consumindo quantidades obscenas de bebida. Mais homens roncam no chão por todo o acampamento desordenado, parecendo desconfortáveis com seus corpos retorcidos em posições estranhas por desmaiarem repentinamente e desmoronarem.

Várias mulheres mal vestidas tecem os piratas, os quadris balançando, enquanto entregam mais jarros e carne carbonizada. Elas parecem gostar das mãos tateantes dos homens e flertar descaradamente.

Uma beleza de cabelos claros balança a cabeça e gargalha com óbvia alegria, ganhando um tapa no fundo em forma de coração. Ela olha por cima do ombro e treme, fazendo sua bunda tremer.

Os caras rugem em aprovação, implorando para ela voltar. Ignorando os pedidos deles, e a tentativa de um patife de puxá-la para o colo dele, ela continua dando voltas.

Tenho que olhar duas vezes para um grupo separado para ter certeza de que não vou sucumbir a mais ilusões da loucura prolongada do deserto. Infelizmente, não estou tendo alucinações.

Uma jovem nua, de pernas impossivelmente abertas, reclina-se sobre um palete elevado de cobertores. Vários homens a cercam, observando enquanto um pirata entra nela com um abandono selvagem. Segundos depois, ele grita e empurra. Os outros caras o puxam enquanto outra pessoa toma o seu lugar. Não tenho certeza se ela é uma participante disposta ou não.

Enojado com a cena, eu me afasto e me inclino, minhas mãos nas minhas coxas. Sinto-me tonto e tenho medo de vomitar. Pelo que eu sinto, eu não seria a primeira pessoa a esvaziar o estômago esta noite.

— Ah, nossa convidada real não gosta de suas calorosas boas-vindas, — Jess ri. — Fique feliz que todos estejam ocupados. Quando eles perceberem que você chegou...

Ele não termina, interrompido pelo grito de uma mulher. — Deixe-me ir, seus idiotas!

Apesar da minha tontura, eu giro em direção à comoção, que está aumentando.

— De novo, — Jess murmura, me arrastando para mais insultos estridentes.

Tropeçando atrás dele, fico aliviada ao notar que sua lâmina sempre presente foi enfiada na bainha de couro. A desvantagem é que o aperto dele foi transferido do meu cotovelo para o pulso e aumentou com a tensão crescente.

— Volte, porra! — A mulher assobia. — Vou querer suas lembranças, seu pedaço de pirata!

Depois de duas empresas empurrarem, Jess passa pelo nó dos espectadores, dando-nos uma visão da primeira fila de um impasse que caracteriza uma garota, não exatamente uma mulher ... dezesseis ou dezessete no máximo, e um homem enorme com músculos inchados e uma variedade de caveiras tatuagens.

— Você está me dando ordens? Engraçado, você não acha? Você não é eu amarrado a essa árvore com duas outras prostitutas. — O crânio no pescoço do homem se move quando ele fala, com a boca aberta e fechada.

Espero que Jess assuma o comando e diga alguma coisa, mas ele espera, observando a cena terminar.

— Eu vou me matar antes que algum de vocês me toque. Eu também mato você! — Ela caga aos pés dele.

Ele levanta o punho, e eu me liberto de Jess, que afrouxou seu aperto. Quase caindo na frente da garota, levanto minhas mãos, pronta para afastar o golpe que nunca vem.

Em vez de me dar um soco, o homem solta um uivo ensopado de dor quando Jess pega sua mão e torce, puxando-o para longe de mim e dos outros cativos.

— Essa é a princesa, seu filho da puta! Nosso bilhete de refeição. Ela não deve ser tocada por ninguém além de mim. Vocês. Estão. Compreendo? — Mantendo seu controle firme sobre o outro pirata, Jess repete seu aviso alto o suficiente para todos. — Você entende o que estou dizendo? — Nossa última convidada é a princesa Jaslynn. Ela retornará ilesa ao pai. Alguma pergunta?

— Bom. Agora leve sua avaliação cansada e bêbada para a cama. Temos um pássaro para matar amanhã. Pequena senhorita falante - ele acena para a garota gritante - será nossa isca.

— Não ...— Eu começo a protestar.

Soltando e empurrando seu companheiro para longe, ele agarra meus ombros, me dando um tremor sólido.

— A 'regra de não tocar' não se estende aos nossos outros convidados. Fique de boca fechada e fique fora dos negócios, Princesa. — Ele olha para mim, estreitando os olhos. — Alguns conselhos adicionais que você faria bem em prestar atenção. Considere ser um pouco menos gulosa. Porque quando reivindicamos esse tesouro, seu valor diminui. Quem sabe? Você pode se tornar uma hóspede permanente se houver ouro suficiente nessa caverna. Nesse caso, todos sentimos o gosto da sua buceta real.

Não há como parar meu suspiro. Nunca fui tratada com tanta grosseria.

O acampamento começa a rir, assobiar e gritar. Até as mulheres participam, incluindo a mulher no palete, confirmando que é uma participante disposta. O fato de ela alcançar o pirata mais próximo, puxando-o para cima dela, não deixa dúvidas em minha mente.

Os únicos que parecem tão enojados quanto eu sou as três prisioneiras amarradas à árvore.

Meu olhar encontra a jovem destinada a se tornar a refeição de um falcão gigante. Ela oferece um leve aceno de cabeça e o que pode passar como um sorriso malicioso, despertando minha curiosidade.

No entanto, não há tempo para explorar nossa conexão.

— Vamos, Princesa. Vamos levá-la para a cama. — Jess anuncia antes de me pegar no braço e me guiar pelos criminosos que finalmente estão dormindo.

Após a longa caminhada no deserto e o estresse que o acompanha, minha própria exaustão entra em cena, enviando minha mente para longe de pensamentos lógicos. Eu cambaleio como um cativo que não dormiu a noite toda, seguindo obedientemente meu sequestrador até a maior das quatro estruturas de tendas.

— O novo palácio, sua alteza, — Jess ri, atravessando a abertura e fechando a aba atrás de nós. — Faça um movimento errado e você ficará presa a essa árvore com a comida de pássaro. Entendido? — Ele emite o aviso, toda a diversão desapareceu de sua voz.

— Sim, Jess, — eu digo docemente. — Vou me comportar melhor.

— Claro que você vai. — Ele me dá um empurrãozinho. — Pegue minha palete. Eu preciso verificar os caras. Não há como você escapar, então não se preocupe. Nós vigiamos 24 horas. E não posso garantir o que o Skull fará se ele te pegar sozinho. Ele não é o melhor em seguir ordens, nem as minhas. Vou trazer uma banheira e algumas roupas limpas. Você fede.

Dessa vez, ele não espera a minha resposta e se foi antes que eu possa pensar em expressar meu próprio insulto. Ninguém neste buraco cheira a rosas, mais a esterco de burro.

Ele sente falta do meu sorriso de despedida ... um sorriso malicioso que imita o corajoso. Tudo o que tenho a fazer agora é deixar meu sequestrador com raiva o suficiente e ele me colocará exatamente onde quero estar, ao lado da única pessoa que quero estar ao lado.

Eu me certificarei de evitar o Skull a todo custo. Não é difícil descobrir qual pirata ganhou esse título.

Enquanto isso, é necessário um cochilo matinal. Não posso confiar na minha capacidade de planejar sem dormir. Se e quando a banheira se apresentar, terei prazer em aproveitar a oportunidade de me livrar da sujeira que não só reveste minha pele, mas também pesa no cabelo.

Dou uma rápida olhada na área de sua cama e me afasto, procurando outro lugar para descansar minha cabeça. Não tem como eu dormir onde ele dorme. Alguns cobertores extras e travesseiros perdidos no canto mais distante da barraca serão excelentes.

Enrolando-me, tento criar estratégias, mas estou dormindo em segundos.

A voz nos meus sonhos fornece a solução que estou procurando.



Capítulo 9

GÊNIO

Quem diabos é ela?

A mulher cujo espírito alcança o meu quando sonha, implorando por minha ajuda, por minha magia.

Magia que não consigo acessar preso dentro desta lâmpada sangrenta, onde fui banido por séculos, talvez mais.

Ela me chama agora, procurando, procurando e tentando se conectar com uma habilidade sem precedentes que nenhum humano deveria ter. E embora eu sinta sua humanidade, há mais, algo que não consigo identificar.

Tentei, sem sucesso, voltar atrás, responder ao chamado dela com minhas antigas magias mentais. Sei que ela está em perigo, mas não tenho ideia do porquê ou como estou ligado à situação dela. Não gosto de humanos e não pretendo me aproximar de um tão cedo ... como se pudesse de dentro da minha prisão.

Mas, apesar do meu desgosto normal pela humanidade, o desejo de salvá-la me domina e se tornou uma necessidade imperiosa, rasgando minha mente recentemente despertada.

Focando com mais força, estendo a mão para fora, forçando a energia a penetrar pelo bico da lâmpada, mais uma ação que

deveria ser impossível sem uma boa mão esfregar para me libertar.

Só que desta vez, eu consegui, e ninguém tocou a lâmpada.

Agora sou um fio de fumaça, leve, flutuante e, o mais importante, invisível e móvel.

Incapaz de assumir minha forma corporal, corro pelo templo e pelo céu sobre as dunas, perseguindo sua força vital como metal puxado por um ímã.

Viajo tão rápido que o mundo ruge em um borrão. É como se uma corda invisível amarrasse a mulher estranha e a mim, impossibilitando qualquer desvio. Ele se encaixa mais forte, me arrastando a qualquer momento que tento diminuir o ritmo.

Não tenho experiência para comparar isso também; portanto, quando bato em uma parede invisível, não há nada a fazer além de observar.

Surpreendentemente, tenho uma visão panorâmica de Três Picos, uma montanha histórica conhecida por sua vegetação exuberante e cachoeiras, e seus três picos salientes.

Séculos certamente se passaram desde a minha última visita, a caminho de um encontro tribal.

Apenas uma única cachoeira permanece no lado oeste. E boa parte do antigo oásis abaixo foi pisoteada e poluída por um

acampamento de piratas do deserto. Eu reconheceria o tipo deles em qualquer lugar.

A maioria dos ocupantes do campo está desmaiada no chão, espalhada entre os jarros descartados e os resíduos. Fogueiras queimam baixo, apesar do sol nascente.

Vários guardas armados patrulham o perímetro, enquanto pelo menos duas mulheres tropeçam entre homens adormecidos, limpando o caminho, levando-me a acreditar que há algum método para a loucura deles.

A mulher a quem estou fadada dorme sem descanso na maior tenda, esperando que eu faça alguma coisa. Mas, o quê?

Congelado e incerto, pairando no ar, continuo estudando a paisagem abaixo, observando as mudanças desconhecidas.

Meu olhar pousa no lado sul do monte. Lá, um grupo muito menor se move com cautela pela montanha, aproximando-se do lado rochoso do penhasco, onde terá que recorrer à escalada.

Três homens humanos e uma gata de areia que não é uma gata de areia verdadeira os levam ao local mais escalável. Uma contingência de pequenos gatos de areia os segue, enquanto um grupo de trolls do deserto segue atrás.

Os humanos e os gatos grandes estão focados em uma borda perto do pico mais baixo.

Antes da minha captura, havia uma caverna diretamente abaixo da plataforma saliente, habitada por um dragão feroz e guloso, com fome de jovens donzelas.

Considerando o ninho que repousa acima da habitação do dragão, presumo que o animal escamoso tenha se mudado ou foi morto. Meu palpite é que o tesouro do dragão é o que eles caçam.

Mesmo antes de eu ser preso, os lagartos voadores eram poucos. A extinção é uma possibilidade muito real agora.

O movimento no ninho não me surpreende. O que faz é o fato de um homem humano estar se movendo para longe de seu captor - um falcão esfarrapado, com a intenção de aterrorizar sua futura refeição.

Reunindo as peças, percebo que os homens e os gatos estão aqui para resgatar um amigo que não rouba do tesouro de um dragão. Eles desconhecem o campo de piratas tão perto e a mulher em cativeiro que me atraiu aqui.

Se eu pudesse descobrir o que diabos devo fazer.

Em resposta à minha confusão, a corda entre a mulher e eu aperta e puxa. Não estou mais preso observando, mas me afastei.

Se eu pudesse rosnar desta forma, eu o faria. Porque o que eu vejo a seguir me enfurece.



Três mulheres são amarradas à árvore. Dois choram silenciosamente, enquanto uma trabalha para soltar seus laços.

Um homem enorme, coberto de tatuagens de caveira vem por trás. Sua abordagem é silenciosa; sua intenção mal. Se não encontrar uma maneira de intervir, ele pegará a garota e frustrará sua tentativa de fuga.

Sem pensar, eu atravesso suas cordas. Desejo que eles se vão e eles desaparecem. Outra impossibilidade deveria ser; mais evidências de que as regras de confinamento e engajamento estão mudando como a areia.

Não há tempo para analisar as mudanças; o cara do crânio conseguiu se aproximar. Embora jovem, a menina não é ignorante. Ela não dá nenhuma indicação de que está livre, mas abaixa a cabeça quando o homem monstruoso passa.

— Pronta para ser comida de passarinho, vadia? — Ele caga aos pés dela. — Fique quieta e eu posso fazer você se sentir bem antes de morrer. — Ele agarra sua virilha e empurra seus quadris.

Ela estremece. Ele ri e segue em frente, chutando um pirata, roncando nas proximidades.

Humanos. Tão primitivos e nojentos. A maioria deles.

Eu balançaria a cabeça se tivesse um. Não. Eu mataria o bastardo doente e choveria fogo neste campo.

Meu plano de punir é interrompido quando o cordão invisível fica rígido mais uma vez, me arrastando para longe da árvore e meus pensamentos assassinos, para a tenda.

Por fim, flutuo acima da mulher que me chamou.

Ela é jovem. Não tão jovem quanto a garota que acabei de libertar, mas jovem em anos humanos. Seu cabelo escuro é uma bagunça emaranhada, e areia e sujeira secas cobrem sua pele.

Mesmo assim, sua beleza continua sendo um farol. A aura dela é uma mistura colorida que eu nunca vi, e isso diz algo, considerando há quanto tempo eu vivo.

Ela possui magia e poder, mas está enterrada, me chamando por si própria enquanto sonha.

Lembro que não tenho ponto de referência para nada disso.

— Ela escapou! — Um macho grita.

O acampamento explode em gemidos, embaralhamentos e ordens latindo. Os olhos da mulher adormecida se abrem.

Ela me vê. Não sei como pareço para ela, mas ela sente minha presença.

— Você a libertou? — Ela pergunta, um pequeno sorriso se formando como se soubesse o que eu tenho feito. — Você pode nos proteger enquanto escapamos?

Eu posso?

Eu com certeza tentarei. Porque eu quero agradar essa humana que é mais que humana. Eu quero ser o único a fazê-la sorrir.



WAR

— Bom, pássaro grande. — Meus braços estão estendidos, minhas palmas voltadas para a monstruosidade aviária que me mantém refém em seu ninho carregado de pilhagem.

Quem pensaria que os pássaros colecionavam tanta merda?

— Só para você saber, eu não tenho um gosto bom, e esses seus lindos ovos não podem comer. — Graças a Deus. Embora, com a minha recente série de azar, eles provavelmente eclodam agora, prontos para a festa.

O falcão inclina a cabeça como um filhote de cachorro intrigado. Eu acho que não está acostumado com o café da manhã falando de volta.

Agora seria um excelente momento para ter uma arma - uma grande arma ou lançador de foguetes. Se ainda estivesse escuro, eu pegaria minha lanterna de farol alto.

— O que aconteceu com sua asa? — Acho que enquanto estou falando e o pássaro está ouvindo, não está me comendo.

Além disso, Sheba, comandante e chefe dos gatos de areia, fala muito. Vou dar a essa aberração uma chance de contar seus segredos. Se falar até um quarto do que Sheba, posso sobreviver até a hora do almoço.

Ele estreita seus olhos negros, gritando sua resposta.

— Ok, então você não é um falador. Desculpe, você está machucado. Deve ser uma merda ter seu amigo, esposa, marido, seja o que for, faça toda a caça.

Garoto, garota ... eu não tenho noção. Tudo o que sei é que esse falcão é um imenso filho da puta com uma asa mutilada que parece ter passado por um moedor de carne. Sangue seco e penas faltando são evidências de que algo mais alto na cadeia alimentar conseguiu boas munições.

O pássaro que me agarrou decolou depois de me jogar no ninho.

Sou apenas eu, dois ovos grandes e manchados, e um ferido, zangado e, pelo que parece, falcão faminto. E um monte de porcaria aleatória. Talvez essas duas vendas de garagem quando não estejam vasculhando o deserto em busca de comida.

Por que ainda não atacou é a questão da hora. Não que eu esteja reclamando.

— Uh, você gosta de carne seca? — Estou na minha última peça, mas a entregarei de bom grado no lugar de uma mão, pé ou cabeça.

É preciso um passo hesitante para a frente.

Minhas costas já estão pressionadas contra o lado do ninho. Não há outro lugar para ir além. Se for para pular o ninho, vou esperar e fazê-lo antes de estar no bico do pássaro.

— Ai! Porra. — Algo no ninho cutuca minha perna que já está doendo.

Brigas e gritos abaixo renovam minha esperança. Talvez eu não precise fazer uma queda livre.

Meu captor agita sua asa boa e solta um grito estridente, sem dúvida sinalizando para seu parceiro. Ele me lança um olhar de advertência e depois se volta para o que tenho certeza que são os sons dos alpinistas, vindo em meu auxílio.

Os caras e eu nem sempre nos vemos, mas eles não vão me dar comida de passarinho sem lutar.

— Quer enfrentar o gatinho? — A cabeça de Sheba está do lado primeiro. Ela rosna para o falcão.

Faze é o próximo, seus piercings brilhando ao sol da manhã. Nunca fiquei tão feliz ao ver seu rosto sorridente e seu hardware abundante.

Eu estou sorrindo de volta para Faze quando Sheba ataca, limpando a cabeça do pássaro com uma pata enorme alinhada com garras espetadas que eu gostaria de não ter visto.

Fico mais do que um pouco aliviado quando a cabeça tomba para o lado, em vez de pousar no meu colo. Usando as duas patas, ela empurra o cadáver sem cabeça para trás. A ação é muito mais humana que gato.

— Vamos lá, cara. Vamos dar o fora daqui. — Jam está no ninho agora.

— Cadê o Kaz?

É Faze quem responde. — Na caverna sob a borda. Encontramos o tesouro e o estoque de armas no caminho.

— Nós devemos nos mexer. Aquele pontinho à distância. Tenho certeza de que é o pássaro reserva, — alerta Sheba, não parecendo tão preocupada quanto deveria.

Este falcão é aerotransportado e saudável, e estará protegendo os ovos e vingando um companheiro, não uma boa combinação. Ah, e não será pego de surpresa, outra desvantagem para a equipe Sheba.

Começo a ficar de pé, ansioso para voar no galinheiro, mas meu joelho se dobra.

— O que aconteceu? — Jam olha por cima do ombro antes de focar no joelho que por acaso estou segurando protetoramente.

— Deve ser um golpe mais forte do que eu pensava. — Isso não é mentira.

— Pare de chorar e suba nas minhas costas, — retruca Sheba. — Essa pequena mancha negra vai se tornar um grande pássaro ruim mais cedo do que você pensa.

— Você não diz? — Faze atira de volta.

— Apenas vá! — Eu assobio, me perguntando como diabos eu vou ficar em um gato gigante com o joelho latejando enquanto descemos uma parede do penhasco.

— Pegue quantas armas utilizáveis puder! — Acrescento, assistindo Jam e Faze desaparecerem na beira do ninho para se juntar a Kaz na caverna.

— E os ovos? — Lembro-me de tudo que ouvi sobre como as diferentes espécies de aves são impressas. Se eu posso criar um falcão gigante, posso montar um falcão gigante; uma habilidade que seria bom ter aqui.

— Pegue um, — Sheba concorda, me surpreendendo. — Sua ideia é sólida.

Está certo. Leitor de mentes.

Eu faço o que ela diz.

Com o ovo enfiado sob o braço esquerdo como uma bola de futebol, aproveito como Sheba abaixou a barriga no chão do ninho, permitindo que eu escorregasse. Eu aperto a nuca do pescoço dela com a minha mão livre.

— Espere, eu não vou quebrar.

Ela não, mas não posso dizer o mesmo para o ovo e para mim.



JASLYNN

Não tenho tempo para pensar. Meu corpo reagiu sem aviso. Já de pé, aperto o roupão e deslizo os pés nas sandálias.

A fumaça rodopiante se foi desaparecendo antes que eu pudesse confirmar que era real.

O que eu tenho certeza, havia de fato um ser esfumaçado no meu sonho, movendo-se através do campo de piratas. Isso libertou a garota de suas amarras.

O caos e gritos atuais para encontrá-la são evidências suficientes para saber que é hora de fazer minha própria corrida. Talvez eu não tenha uma oportunidade melhor. Eu seria uma tolo para não tentar.

Espiando pela aba, fico chocada ao descobrir que os piratas se viraram um contra o outro, lutando com espadas e facas e seus punhos.

A fumaça gira através do acampamento, levantando poeira enquanto empurra homens juntos, forçando mais brigas a eclodir.

Jess não está em lugar nenhum. Isso não é um bom presságio para mim.

Esgueirei-me pela abertura e mantenho as costas contra a barraca. Deixando minha adrenalina me alimentar, corro para o outro lado e desvio uma garrafa voadora antes de deslizar pela esquina, onde esbarro na adolescente que escapou.

Ela está segurando uma lâmina perversa.

— Eu sou Rain, — ela sussurra. — Precisamos sair agora.

Eu concordo. — Jaslynn. — De repente, ela parece muito mais velha.

— Eu sei. Todos esses idiotas estão falando sobre você, a princesa deles.

Não tenho certeza de como responder, assumo a liderança e continuo para o lado de trás da barraca. Eu deveria saber que escapar não seria fácil.

Três mulheres se esgueiram pelo canto oposto, seus olhares pousando em mim ao mesmo tempo.

— Onde vocês duas pensam que estão indo? — A loira pergunta, seus lábios curvados, distorcendo suas características atraentes.

— Longe daqui, — Rain responde e dá um passo à frente, sua lâmina estendida. Ela me empurra para trás dela.

— Oh não, nós vamos levá-los para Jess e ganhar nossa liberdade.

— Porque ele é tão confiável, — murmuro.

— Ele deixou bem claro, se você tentar fugir, quem parar a sua fuga estará livre para sair com riquezas suficientes para viver com conforto.

— E você acredita nele? — A Rain imita meus sentimentos, avançando como se ela soubesse o que está fazendo.

— Onde está o seu líder? — Não estou esperando uma resposta, mas saber o paradeiro de Jess seria útil.

— Você não gostaria de saber, princesa?

Eu nunca estive em uma luta real, mas acho que estou prestes a descobrir do que sou feita. Eu tive algumas aulas de autodefesa, graças ao medo do meu pai de sequestradores. Mas eles eram principalmente voltados para escapar de um agressor masculino.

Muito bom o treinamento me fez quando Jess apareceu.

— Por que você simplesmente não vem conosco? — Rain sugere, me impressionando. — Você conhece o poder feminino e tudo isso.

A loira se lança, ignorando a oferta de Rain.

Rain gira para a esquerda, sua faca gira e corta tão rápido que tudo o que vejo é um borrão prateado. Em segundos, a loira está de costas, o rosto esfolado em tiras. As outras duas se afastam, bocas abertas.

Minha protetora mais jovem atravessa a mulher e empurra a cabeça para trás, revelando sua garganta. Pressionando sua lâmina contra a carne imunda, ela faz uma oferta final: — Você se levanta e se afasta e esquece que já nos viu, ou eu corto sua garganta. Sua escolha.

Eu tenho que dar crédito à loira, ela não desiste facilmente, cuspindo na cara de Rain.

Não há como segurar meu grito quando Rain desliza sua lâmina pela garganta da mulher, como prometido. O odor acobreado do sangue assalta meus sentidos.

Suas amigas se viram e fogem, gritando.

Eu me viro e vomito bile. Nunca fiquei tão feliz com o estômago vazio. Engasgando, luto para encontrar minha compostura.

— Princesa, está pronta? — Rain olha por cima do ombro. Ela está usando respingos de sangue como cosméticos, que não se incomoda em limpar.

Estou cansada de todo mundo me chamando de princesa, mas não exprimo minha reclamação. Não com as vibrações ameaçadoras que ela está emitindo.

Sua expressão me faz pensar se ela é minha salvadora ou se eu troquei um captor por outro. Eu tenho certeza que ela não é uma garotinha inocente perdida na sobremesa. Tenho certeza que ela é uma assassina.

Mas considerando minhas opções atuais, as dela são as menos assustadoras. Não preciso me preocupar com ela me estuprando no meio da noite. Isso é um bônus.

Ou ela sente meu debate interno ou, mais provavelmente, meus medos são pintados em meu rosto da mesma forma que o sangue é derramado sobre o dela. Presumo que suas próximas palavras são destinadas a me tranquilizar.

— Eu não vou te matar. Estou aqui para ajudá-la. Vamos chegar à cachoeira e nos limpar. Também escondi roupas limpas, a menos que você prefira viajar com uma túnica. — Ela levanta uma sobrancelha.

Quero perguntar por que ela está me ajudando e para quem está trabalhando, mas agora não é a hora. Não confio nas mulheres que correram e Jess ainda não foi identificada.

— Certo, tudo bem. Espere... aqueles outros cativos, aqueles com quem você estava amarrada, onde elas estão? — Eu quase esqueci as duas meninas aterrorizadas.

— Mortas. — Ela já está se mudando para a folhagem e palmeiras atrás do acampamento; ela não elabora e nem tenho certeza se quero saber o que aconteceu.

Então, em vez de exigir detalhes, corro para alcançá-la, ansiosa por água fresca e algo limpo para vestir.

Nós não vamos longe.

O pirata coberto de tatuagens de caveira sai de trás de uma palmeira, bloqueando nosso retiro.

— Ah, o que temos aqui? Duas prostitutas bonitas que pensam que podem me enganar.

Rain fica mais alta, os ombros para trás. — Você tem duas opções. Volte para seus homens, ou eu mato você.

Ele inclina a cabeça para trás e ri, o som é desagradável e alto. — Você e qual exército?

— Este exército. — Dou um passo à frente com os punhos levantados, ganhando mais risadas.

— A princesinha mimada vai fazer o que? Dança do ventre até a morte. Venha para pensar sobre isso, vá em frente, me dê uma dança.

Rain salta para frente, mas antes que ela possa atacar, o estranho redemoinho de fumaça chicoteia entre ela e o pirata, girando em torno de seu pescoço como um mini tornado.

Não sei ao certo como é possível, mas há um estalo alto, e o Skull cai, atingindo o chão com um baque ameaçador.

— Obrigada, — eu sussurro.

— O que acabou de acontecer? — A chuva vira para mim, chocalhada pela primeira vez.

— Você não viu?

— Viu o que?

Eu digitalizo a área. Santo sol, lua e estrelas. Talvez eu esteja perdendo a cabeça.

Não há nada além de nós e o pirata morto.

Capítulo 10

WAR

— Puta merda, — digo o que estou pensando, tentando absorver a quantidade absurda de tesouros e armas à nossa disposição.

— Sem armas, — Faze resmunga, segurando um cutelo e admirando sua lâmina e punho curvados.

— Enquanto ninguém mais disparar balas, devemos ser legais, certo? — Jam parece esperançoso. — Estou pegando o Shamshir.

A maioria das espadas e facas tem bainhas e correias, tornando nosso trabalho muito mais fácil. Além do arsenal, existem coroas, moedas, joias e montes de joias soltas.

— O que é este lugar? A toca de um dragão? — Kaz ri.

Ele adiciona um sabre de rabo de boi, popular em filmes antigos de kung fu, a uma bainha presa à cintura e procura um conjunto de tiro com arco de aparência antiga quando Sheba responde à sua pergunta.

— Definitivamente um tesouro de dragão. O colecionador que este dragão era. É bom para nós o cheiro dele quase ter desaparecido. E os falcões afastaram os ladrões. — Ela dá uma rápida olhada ao nosso grupo. — Até agora.

Jam sorri. — Nada de errado com um pouco de ladrão.

— Diga isso a um falcão irritado. — Sheba gira em direção à entrada da caverna.

Coberto de videiras, não é fácil ver dentro ou fora, mas não preciso ver o falcão para saber que ele quer todos nós mortos. Ele grita de cima, onde sem dúvida descobriu seu parceiro e um ovo faltando.

Do meu lugar, apoiado contra uma rocha, selecionei uma espada larga e um machado de batalha e estou ansioso para usá-los.

Há um problema com esse cenário, no entanto. Com o joelho travado e dolorido, lançar um ataque a um pássaro raivoso não seria apenas tolice, mas também mortal ... para mim.

Eu odeio ficar para trás e deixar meus caras correrem todos os riscos. Mas não há tempo para nenhum argumento interno.

As videiras quebram e quebram, graças ao bico afiado do inimigo. O falcão os afasta a um ritmo frenético, enquanto suas asas batem implacavelmente, lançando poeira e detritos na caverna e em nossos olhos.

Até Sheba esconde seu rosto com as patas, não é um bom sinal.

Kaz, de alguma forma, encontra uma maneira de encaixar uma flecha e a lança em direção à boca da caverna e ao olho do pássaro, atingindo a marca.

O grito resultante é tão estridente que dou um tapa com as mãos nos ouvidos. Pelo menos não estou segurando o ovo. Está em uma peça entre os meus pés.

Apesar da excelente pontaria de Kaz, o falcão consegue envolver suas garras em uma prateleira de rocha saliente antes de abaixar a cabeça na caverna, seu bom globo ocular procurando freneticamente.

— Oh, uh uh,— Sheba assobia e depois rosna. — Não no meu turno.

Ela é um borrão de movimento, suas garras roçando o pescoço do atacante, rasgando penas e causando um spray de vermelho sobre nós, pintando as paredes de vermelho.

— Faze! — Eu grito, meu machado de batalha já está voando, girando pelo pequeno espaço com eficiência mortal.

Ele arqueia e o machado gira, apenas sentindo sua falta. Há um baque forte quando encontra um lar na garganta do falcão.

Faze puxa o machado e balança, abrindo ainda mais a garganta do pássaro e liberando uma torrente sangrenta. Ele solta o machado pela segunda vez, deixando uma ferida aberta e roubando a vida em seu lugar.

Incapaz de manter o controle, o falcão cai para trás, mergulhando no vale abaixo.

Jam se inclina e olha para baixo. — Merda! Isso foi fodidamente épico!

— Tá brincando, né? — Kaz geme. — Esse bico estava muito perto para o meu conforto. Tem certeza de que deseja guardar essa coisa? — Ele se vira para olhar para o meu ovo roubado.

Sheba responde por mim: — Esse ovo vai chocar e nós podemos voar. É importante que tenhamos a capacidade de voar, principalmente porque minha princesa não pode carregar o tapete.

É a segunda vez que nossa gata de areia alude à incapacidade da princesa de carregar um tapete. Não posso deixar o comentário deslizar.

— Explique, que tapete?

— Oh, eu disse isso em voz alta, não disse?

— Você com certeza fez, — Faze confirma, movendo-se para ficar ao meu lado.

— Que tal nos limparmos e podermos passar para tudo relacionado à princesa, — Kaz oferece, de repente se tornando o Sr. Simpatia.

Olhando para baixo, tomo minha aparência.

Talvez ele esteja certo. Entre a areia, a sujeira, o ninho e agora o sangue, estou preocupado em nunca mais me limpar. Eu cheiro mal.

— Você fede, — Sheba retruca. — Para a cachoeira.

Não há debate. Testamento de como eu sou nojento.



JASLYNN

A corrida de água derramando sobre meu corpo é nítida, mas não muito fria, a temperatura perfeita para minha pele

aquecida. Ainda melhor é o perfume floral do sabão, mais um luxo, cortesia de Rain e sua bolsa escondida de itens essenciais.

Eu já lavei meu cabelo duas vezes e meu corpo três. Espero que Rain consiga prender o cabelo porque o meu está desesperado por um bom penteado e trança.

Sob a cachoeira, neste oásis secreto no deserto, nossa fuga do campo de piratas parece algo surreal, mas não tão estranho quanto assistir meu guarda-costas pessoal no trabalho - um guarda-costas em forma de fumaça - fumaça que só eu posso ver e acessar nos meus sonhos.

Para nossa sorte, ele deixou a terra dos sonhos para trás, garantindo a nossa liberdade. Como a transição foi possível, não consigo entender. Sou grata por isso ter acontecido.

Se eu não tivesse visto os resultados muito reais de sua proteção, eu poderia ter descartado todo o evento como mais uma ilusão. Mas Skull e seu pescoço quebrado, congelados em um ângulo impossível, são prova suficiente de que algo mágico e poderoso está nas minhas costas.

A Rain também deve pensar. Seus olhares furtivos em minha direção são uma mistura de medo e admiração fugazes. Apesar de sua incapacidade de realmente ver meu salvador esfumaçado, ela também tinha uma visão perfeita dos restos destroçados de seu atormentador.

Por que acho que a entidade é masculina... apenas mais uma noção inexplicável. E posso facilmente imaginar Sheba

apontando como sou infantil por acreditar no que ela consideraria um absurdo.

Ou quem sabe? Talvez ela não me chamasse de louca; minha gata de areia está, afinal, ciente de que a mágica é real e ativa. Sua capacidade de falar e o tapete voador são evidências disso.

Soltei um suspiro, fechando os olhos. As duas coisas que mais quero, minha gata e meu tapete, estão no momento fora de alcance. Mas me recuso a acreditar que eles se foram para sempre.

— Nós devemos nos vestir. Precisamos seguir em frente. Quer ajuda com o seu cabelo? Se não o colocarmos...— A Rain diminui, deixando os pensamentos dela depois de interromper os meus.

Ela examina a área, a cabeça inclinada, ouvindo.

Sem outra palavra, ela está fora da água e puxando suas roupas. Ela circula devagar, vigiando enquanto aperta a calça, um par de calças largas e cordões que param logo abaixo dos joelhos.

Eu nunca vi uma mulher tão jovem tão confortável com sua nudez.

Seus seios são pequenos, mas bem formados, e ela tem uma barriga esticada com músculos visíveis, como se praticasse atletismo e competisse em nossos jogos anuais.

Mesmo com a minha recente perda de peso, devido à falta de opções alimentares e a nenhum esforço da minha parte, sou

curvilínea com uma cintura pequena e quadris que queimam. O tamanho da minha xícara é sem dúvida o dobro da chuva. Meu estômago está liso, mas não há músculos visíveis ou linhas de costela à vista.

Ok ... então talvez não seja totalmente plano, mas próximo.

Minha comparação para quando ela veste uma camiseta incomum. É a peça de roupa mais feminina que eu já vi em uma mulher de qualquer idade.

As mangas chegam aos cotovelos e o corpo do tecido é quadrado, como um quadrado, semelhante a uma túnica que os homens usam, mas diferente. Não consigo identificar o tecido. É uma cor cinza sem graça.

Quanto mais aprendo sobre minha companheira, mais percebo que ela está longe de ser comum. Eu não acho que ela é do nosso reino, e ela está em uma missão. Isso é óbvio. Onde eu me encaixo na tarefa dela é a pergunta que paira entre nós.

Depois perguntarei. Com sua óbvia inquietação e meus pensamentos, dando uma volta mais sombria, não me sinto mais segura na água. Nado em direção à praia, temendo o momento em que não posso mais ficar escondida nas profundezas da piscina.

No minuto em que meu traseiro atinge a água, congelo.

Rain está com a faca aberta. Sem o sangue da vítima, é limpo e brilhante.

Alguém, alguém do sexo masculino, limpa a garganta. — Agora, essa é uma visão para os olhos seriamente doloridos.

Pelo tom divertido dele, tenho certeza de que ele não está se referindo à lâmina.



WAR

Sheba viajou em ritmo mais lento para impedir que o ovo se partisse e meu joelho batesse demais, garantindo que somos os últimos a chegar à cachoeira.

Chegamos bem a tempo de ouvir a dura respiração de Faze.

Não consigo ver ao redor dele e dos outros, então, quando ele faz a proclamação: — Agora isso é uma visão para olhos seriamente doloridos, — fico perplexo.

Com os caras me bloqueando, eu posso apenas imaginar que eles estão olhando para algo na piscina embaixo da cachoeira.

O oásis cheira a fresco após o cheiro do ninho, e a água é de uma turquesa tentadora. Pássaros coloridos do arco-íris que não estão tentando nos devorar galhos, enquanto pequenos macacos conversam nas bordas dos penhascos que flanqueiam a água correndo - um instantâneo perfeito para um cartão postal.

Mal posso esperar para colocar meu corpo dolorido sob a onda de felicidade azul.

— Olhe para essa bunda, — Jam assobia, dando uma cotovelada em Kaz, que apenas balança a cabeça.

Agora estou mais do que confuso. Estou curioso e impaciente para ver o que diabos estou perdendo.

Sheba deve estar ansiosa também porque encabeça Faze e quase o derruba na pressa de quebrar a parede de três homens.

— Ei! Eu estava admirando a vista! — Faze se vira para encará-la.

Ela ignora a repreensão e congela, seus músculos enrolados como se estivesse se preparando para saltar.

Estou começando a me perguntar se meu tempo no ninho dos falcões mexeu com minha cabeça, me deixando lento para mergulhar na cena, e leva um longo minuto para processar o que é toda essa emoção. Quando o faço, entendo por que meus homens estão agindo como meninos tolos.

Meu pau fica duro, pressionando contra o zíper. Sheba percebe e rosna. Eu me ajusto e limpo a garganta.

A velha expressão sobre o tempo parado ainda se torna a minha realidade quando observo a mulher que ocupa a piscina.

Detecto outra mulher, vestida como uma exploradora do deserto, empunhando uma faca. Mas meu olhar é imediatamente atraído de volta à beleza de cabelos escuros.

Ela está imóvel, uma estátua combinando com Sheba. Mas é aí que as semelhanças terminam.

Curvas perfeitas com gotas de água, brilhando onde a luz do sol beija sua pele verde-oliva, dão a ela uma aparência sobrenatural.

Estou desapontado pôr as pernas dela estarem escondidas pela água. Mas tenho uma imaginação bem desenvolvida e não há dúvida de que as pernas dela serão bem torneadas e fortes.

Seu traseiro é redondo e firme, e seu cabelo é tão comprido que desliza no topo daquela costura gloriosa que separa os globos de sua bunda gloriosa.

Porra. Estou saindo. Todos nós estamos.

Olhar mulheres nuas sem a permissão deles não é algo que eu tenho o hábito.

— Desvie o olhar, — eu ordeno, minha voz mais rouca do que eu esperava. — Deixe-a se vestir. — Não estamos olhando para idiotas - eu lembro, relutantemente afastando meu olhar.

— Jaslynn...? — Sheba praticamente sussurra; o primeiro para a gata que é barulhenta e barulhenta nos piores momentos.

Não posso deixar de observar a mulher que Sheba chamou Jaslynn girar a cabeça. — Sol, lua e estrelas! É você!

Sheba rapidamente volta ao seu comportamento normal e solta um bufo irritado. — Quem mais poderia ser? Eu te disse que te encontraria. O fato de você duvidar de mim...

Jaslynn não a deixa terminar. — Eu quero tanto te abraçar! Deixe-me ser coberta primeira.

— Você deveria fazer isso. — Eu arrastei quatro homens que, ao que parece, nunca viram uma mulher nua.

— Por favor, — Faze zomba. — Se ao menos você soubesse.

Ele ganha uma risada de Jam, mas Sheba não morde a isca. Mais uma vez, estou surpreso com a mudança de caráter dela.

Depois de alguns minutos de vozes sussurrantes e silenciosas, Jaslynn voa pela beira da piscina e ataca Sheba, passando os braços em volta do pescoço do gato de areia e me forçando a perder o equilíbrio.

— O ovo! — Eu consigo gritar.

Não é um dos caras que pega meu futuro transporte aéreo, mas a amiga perdida de Sheba.

— Você roubou isso dos falcões? — Ela olha para mim, abraçando o ovo.

Estou esparramado no chão com uma faca imaginária torcendo no meu joelho. — Não, eu fodidamente chocou, — eu moinho entre os dentes cerrados antes de gemer. A dor é demais para ficar em silêncio.

— Ele está ferido. Apenas ignore-o, — instrui Sheba.

Em vez de parecer ofendida pelo meu comentário, a mulher, Jaslynn, que agora acho que pode ser nossa princesa, ri. — Ele é difícil de ignorar.

Como alguém tão sexy pode ser tão espertinha? Eu me pergunto, olhando para o céu. Tento analisar sua afirmação — difícil de ignorar, — mas não chego longe.

Eu passei de um desejo irresistível de curvá-la e transar com ela, até querer bater em sua bunda até que minha impressão da mão seja tatuada lá.

Ela não percebe que eu e a dor insuportável não nos damos bem, e cheguei ao ponto em que o que digo ou faço não será do interesse de ninguém.

Sentindo o quão perto estou de soprar, Kaz se aproxima com Jam e Faze nos calcanhares. Eles ficaram para trás, observando por mais tempo do que eu esperava. O mesmo fez a companheira de Jaslynn, que finalmente embainhou a faca e está plantada em uma colina próxima, mantendo um olhar atento sobre nós, eu em particular.

Jam e Kaz me colocam de pé. — Porra. — Eu gemo novamente. — Alguém se opôs a eu limpar?

Nunca fiquei tão agradecido pela minha mochila. Não só me salvou das garras do falcão, mas também guarda o kit dopp e uma muda de roupa. O que estou vestindo agora está arruinado.

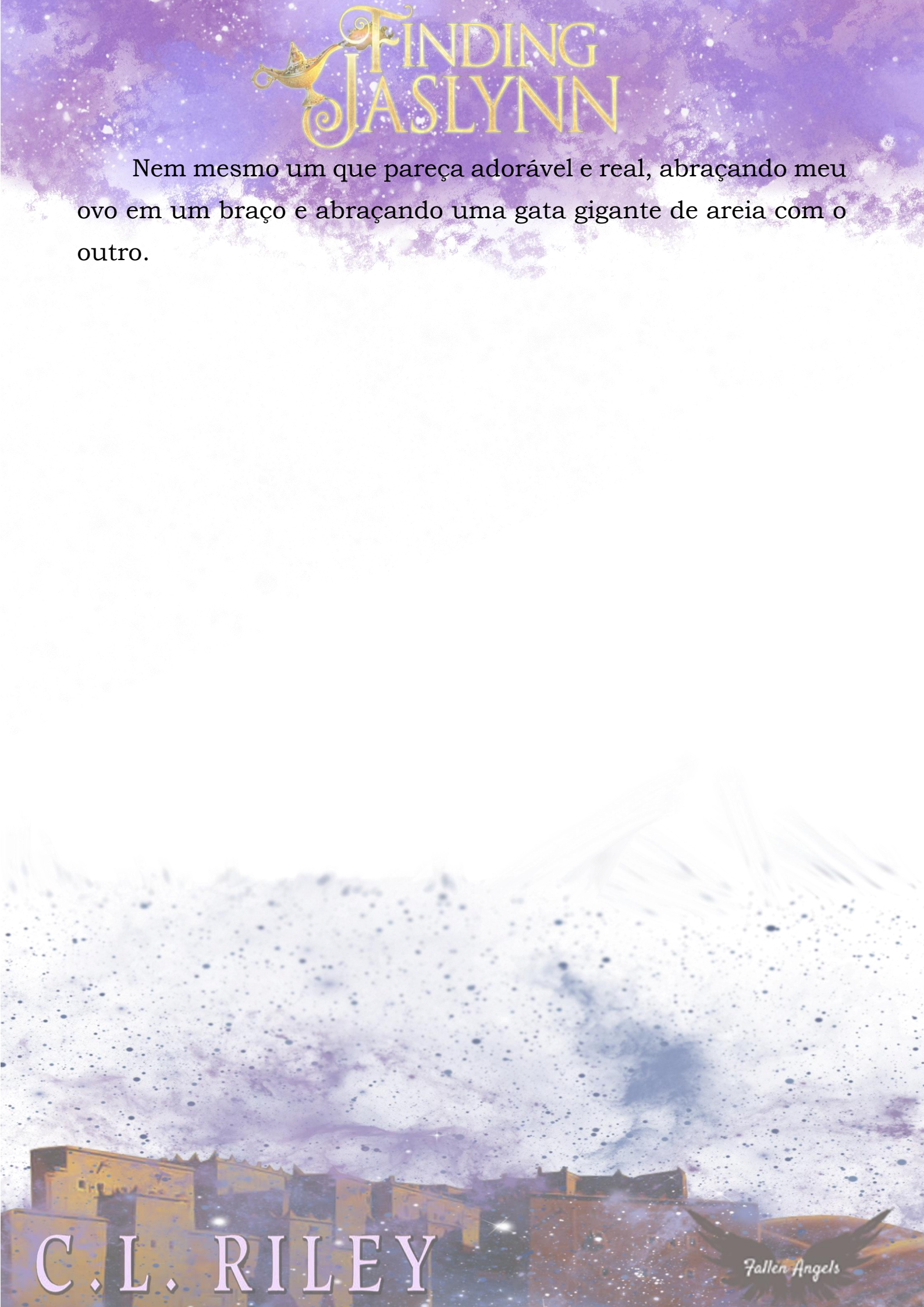
Todos nós vamos precisar de mais roupas, mais cedo ou mais tarde. Por enquanto, pretendo me lavar e fazer a barba, aproveitando toda essa água limpa.

A presença de Jaslynn roubou temporariamente meus pensamentos racionais. Não deixarei que isso aconteça novamente. Agora que temos armas, precisamos reabastecer comida e água, e eu preciso desse joelho estabilizado.

Se ela é a princesa da profecia, nós a manteremos viva.

Mas eu não dou a mínima para o quão sexy ela é. Eu pretendo emitir uma política de — mãos livres— e de pau no cu.

Não podemos nos permitir distrações.



Nem mesmo um que pareça adorável e real, abraçando meu ovo em um braço e abraçando uma gata gigante de areia com o outro.



Capítulo 11

JASLYNN

Eu acaricio o ovo manchado e ouço Sheba... ou pelo menos tento ouvir.

Estou tendo dificuldade em prestar atenção.

Os homens estranhos brincam e riem enquanto limpam a sujeira que cobre sua pele, atraindo meu olhar com mais frequência do que eu gosto.

Rain está atrás de mim, chapeando meu cabelo, mas ela não oferece nenhum comentário. Minhas preocupações com ela se multiplicaram, mas foram afastadas novamente e substituídas pela curiosidade sobre os quatro corpos musculosos, banhando-se no outono.

— Pare de olhar, — Sheba adverte pela terceira ... ou é a quarta vez? — Estou tentando lhe contar o que aconteceu.

— Eu sinto muito. Eu nunca vi-

— Que delícia, tudo em um só lugar, — Sheba praticamente ronrona.

Eu olho para a minha gata, boca aberta. Leva um segundo para eu responder. — Então agora você é uma gata de areia de tamanho gigante que ama machos humanos? — Eu acho que se eu puder me concentrar nela, ela esquecerá de me assediar.

Temos muito o que conversar. Seu surto preocupante de crescimento está no topo da lista.

— Quem disse que eu os amo? E acho que não sei o que você está fazendo, que muda de assunto. Enfim ... onde eu estava?

Ela continua sua recontagem com os destaques da subida da montanha para salvar o líder dos homens.

Eu lanço olhares para o que eles chamam de War, comparando-o com Jess, o comandante pirata.

Não há comparação entre os dois além de seus papéis de liderança.

Onde Jess era esperto, magro e rápido para se enfurecer, War é amarrado com músculos e coberto de tatuagens e, apesar da considerável agonia que ele está sofrendo, ele nunca desvalorizou sua frustração com seus amigos ou com a gente.

Seu cabelo, agora limpo e úmido, cai bem além dos ombros em ondas negras que me lembram cetim.

Nunca vi um cabelo tão macio em um homem. Mas essa suavidade não tira nada dos ângulos agudos de seu rosto ou dos mergulhos e planos sólidos de seu corpo, ou do poder que irradia em torno dele como uma força tangível, me fazendo tremer se pensar muito nele.

Sempre que ele se move, seus músculos tensos ondulam e flexionam, em uma demonstração observável de sua força.

Ele é tão diferente da maioria dos homens nascidos no nascimento de Ashijan, com os cabelos arrancados ou cortados, homens que são mimados tanto, se não mais, do que as

mulheres. E tatuagens, fora de questão, reservadas a bárbaros e piratas.

Eu não vou mentir. Quando o grupo de War entrou na clareira da piscina, presumi que fossem capangas de Jess, aqui para nos recapturar.

Com Jess ainda inexplicada, continuo esperando nossa interrupção pacífica ser interrompida com mais violência.

— Porra! — War muda para jogar água no rosto recém barbeado. Ele parece apegado à palavra — p.— Na verdade, todos eles usam isso com familiaridade.

— Cara, precisamos encontrar um médico para você, — o mais novo dos quatro, um homem também decorado com tatuagens, diz sua preocupação inconfundível.

É difícil lembrar os nomes deles, que eles chamam de — nomes de estradas, — para abreviar.

— Faze, — oferece Sheba, mais uma vez lendo meus pensamentos. — Os piercings dele... o que você acha?

Rain quebra seu silêncio. — Eles são horríveis. Todos os homens são porcos nojentos.

Sheba me lança um olhar lateral e balança a cabeça, um aviso para não questionar a afirmação de Rain.

— Eu ouvi isso! — Faze grita sobre a água que ruge.

— E eu realmente não me importo. — Rain puxa meu cabelo com muita força, me fazendo chiar. — Desculpe princesa. Quase pronto. Não confio em ninguém com pênis.

OK. É muita desconfiança para se espalhar.

Por mais que eu queira prosseguir com uma discussão sobre a declaração de Rain, ouço os conselhos de Sheba e fico em silêncio. Quanto aos inúmeros piercings de Faze e à pergunta de Sheba, vi homens com orelhas ou piercing no nariz perfurados, mas o compromisso de Faze com a arte é muito obsessivo, embora de alguma forma lhe convenha.

Parecendo sentir minha avaliação, ele se vira e me dá um sorriso torto. Eu rapidamente olho para longe, lembrando como War ordenou que eles não olhassem.

Segundos depois, estou fazendo exatamente o que eles foram proibidos de fazer. Parece que minha capacidade de resistir até a uma espiada é inútil.

— Então, derrotamos o falcão, pegamos as armas e o tesouro e acabamos nesse oásis charmoso, — finaliza Sheba, com um brilho cintilante nos olhos. Ela sabe que eu digeri apenas uma parte da história dela.

Rebocando um sorriso, dou um tapinha em sua pata. — Estou feliz que você acabou aqui comigo. Qual é o próximo?

Jam, o homem com longos cachos dourados que me lembram mel fiado, responde: — Dois de nós voltaremos e veremos se alguém permanece no campo de piratas. Precisamos garantir que ninguém nos siga.

O menos vocal do grupo, Kaz, escolhe esse momento para sair da água, sua masculinidade em exibição.

Meu suspiro não está quieto, e todos se voltam para me encarar.

— Desculpe. Eu sinto muito. Eu não quis olhar. — Minhas bochechas estão sem dúvida em chamas, um indicador indesejado, mas altamente visual da minha culpa.

— Princesa? — Agora é Faze. — Você ainda está olhando.

Sol, lua e estrelas, ele está certo.

Como que para me torturar, todos, exceto War, saem da piscina para suas curiosas malas de viagem.

Tento desviar o olhar, mas Sheba estava certa. Há algo de delicioso em suas formas masculinas.

O membro muito grande de Faze está realmente envolto em tatuagens, e acho que há um piercing ... oh, aí. Isso tinha que doer!

Eles são todos tão diferentes, mas tão pecaminosamente sexuais à sua maneira. Tenho certeza de que Ambra aproveitaria a oportunidade para convidá-los para sua barraca para uma noite de prazer.

Por alguma razão, o pensamento da rainha Oslain, reivindicando esses homens, faz minha barriga queimar com fogo desconhecido. Certamente, não posso ter ciúmes, não mais de quatro estranhos que acabei de conhecer.

Provavelmente é toda a emoção.

— Continue dizendo a si mesmo, irmã. — Sheba zomba. — Agora vá colher algumas frutas. Nós precisamos comer. Vou caçar carne. Vamos acampar aqui hoje à noite e seguir em frente à primeira luz.

— Quem te fez chefe? — Rain nasce atrás de mim. Pelo menos ela não sacou a lâmina.

— Não tenho certeza de quem você é ou de onde você veio, mas você pode entrar no programa ou sair. — Minha gata não está brincando. Ela está chateada.

Rain deve perceber que ela antagonizou um animal que poderia se tornar um inimigo formidável. — Só estou pensando na segurança da princesa. Eles podem dizer o mesmo?

— Todos nós estamos, — os olhos de War encontram os meus — pensando na princesa.

É difícil ignorar o duplo significado que suas palavras evocam. E como se a sugestão dele não fosse perturbadora o suficiente, sua última — pose— me fez lutar para respirar

Incapaz de ficar sem apoio, ele se apoia em uma pedra grande, nu como no dia em que nasceu.

Estou tão surpresa com o tamanho espetacular que quase aperto o ovo. Não sei como ele se encaixa nisso dentro de uma mulher.

Eu me levanto, grata pelas roupas que Rain forneceu. Mas mesmo com meu corpo não mais exposto, sinto-me estranhamente vulnerável quando três cabeças se viram, seus olhares se juntam aos de War.

Você só tinha que olhar para trás, não tinha? Eu juro que se não for a minha gata de areia, é a minha voz interior maliciosa me atormentando.

Mas é verdade. Eu olhei. Novamente.

Eu não olhei duas vezes para um homem desde aquele tempo atrás, um beijo roubado entre as estantes de livros.

Hoje, olhei mais vezes do que posso contar, para quatro homens que eu não conheço, quatro homens com motivos que não estão compartilhando.

Vou ter que confiar em Sheba e talvez em Rain para me manter em segurança, porque não confio em mim mesma nesses quatro. Eu só poderia segui-los em qualquer lugar, se eles perguntarem.



WAR

Nossa odiadora residente estreita os olhos para mim do outro lado do fogo. Ela faz um show de afiar sua lâmina. Estou tentado a trabalhar com minhas próprias armas apenas para ofendê-la.

Em vez disso, volto minha atenção para Faze, que interrompeu o relato de Jam sobre sua expedição de reconhecimento ao campo de piratas.

— Foi mais do que inesperado. — Faze balança a cabeça e lança um olhar incrédulo para Jam. — Foi inacreditável, porra. Eu nunca vi nada perto daquele banho de sangue ... inferno, o cheiro.

— Por que eles se voltariam assim? — Kaz olha entre eles. — Eles tinham cavalos e suprimentos, comida suficiente para todos.

— Eu te contei o que aconteceu, — a voz sonolenta de Jaslynn é quase um sussurro, mas eu a ouço.

Eu ouço todos os movimentos que ela faz do outro lado de Sheba.

Estou à esquerda da grande gata, com meu ovo aninhado em uma toca de cobertores que juntei dos suprimentos a que Kaz se referia. Jaslynn sugeriu que eu mantivesse o ovo quente e, considerando o fato flagrante de que eu não sou especialista em ovos, imaginei o que diabos.

Além disso, tudo o que merece sua aprovação é uma vantagem.

O que eu não consigo entender é a insistência dela de que um tornado enfumaçado de seus sonhos colocou os piratas um contra o outro, causando o caos que Jam e Faze acabam de descrever.

Vi algumas coisas estranhas neste lugar, mas não estou pronta para aceitar o que acontece na hora dos sonhos após o sonhador sair.

Minha teoria é que metade do campo decidiu derrubar a outra metade. Talvez eles não gostassem da comida e do entretenimento. Quem diabos sabe? A meu ver, o motim no deserto é tão plausível tanto quanto o motim no alto mar.

A pergunta que ninguém pode responder é o que aconteceu com o líder pirata. Se eu colocar minhas mãos nele, eu o matarei por aterrorizar Jaslynn. Eu matei por menos.

Meus caras não sabem sobre o meu passado antes de me tornar um ladrão, mas isso me assombra e me assusta sempre que dou uma porta aberta às lembranças. Mas, apesar do desgosto que exerço sobre minhas ações anteriores, estou disposto a recorrer a essas habilidades anteriores para proteger a princesa.

Sheba não mencionou nada sobre minha profissão anterior. Não faço ideia se ela extraiu as informações da minha mente ou não. Espero que não.

— Eles estão mortos ou fugiram a pé, — Sheba repete a notícia com a qual os caras voltaram.

— Exceto Jess, — Jaslynn dá voz aos meus pensamentos. — Ele saiu a cavalo. Você viu as faixas, não foi? — Seu olhar pousa em Jam.

O ex-astro do rock assente, jogando o cabelo por cima do ombro e ganhando uma pitada de cílios da princesa. Ele está prestes a ganhar um soco na minha cara se continuar flertando.

Recuperando a compostura, Jaslynn acrescenta: — Jess pode ter sumido agora, mas ele não terminou.

— Não discordo, princesa, mas você realmente não o conhece. Ele poderia ser um covarde. E se o que você diz sobre a fumaça do assassino é verdade, ele foi esperto em sair enquanto ainda podia,— especula Faze, ao mesmo tempo em

que usa os dentes para dar uma mordida na coxa de coelho cozida demais, assada e temperada por Kaz, o único de nós que sabe cozinhar sem micro-ondas, quanto mais preparar caça selvagem.

Este coelho não é nada parecido com os coelhos fofos de volta para casa, mas Sheba nos garantiu que não era apenas comestível, mas também delicioso. Afasto a imagem dos chifres e manchas de leopardo do jantar e assisto Faze.

Pelo menos ele não está posando para a princesa ou tentando virar o cabelo como Jam, não que ele pudesse, considerando o comprimento. É difícil parecer bem, conversando com a boca cheia de comida.

Ele está comendo como um pateta faminto, com gordura escorrendo pelo queixo. Acho que não posso culpar as maneiras que lhe falta. Faz muito tempo desde que enchemos nossos estômagos.

— Resumindo, eles se foram, Jess incluindo, pelo menos por enquanto. Temos seus cavalos, suprimentos e o tesouro e armas que encontramos. Eu gosto da ideia da princesa. Nós viajamos para o campo de Oslain, nos reagrupamos, para ver se eles sabem onde fica o templo e se podem se separar de algum guarda ou guia. — Eu luto para manter minha voz firme.

Não admiti isso para ninguém, mas minha perna inteira está latejando e estou com febre.

Um joelho torcido, por mais doloroso que seja, não deve levar à infecção, mas não há como negar os sintomas.

Se eu não soubesse melhor, poderia culpar o veneno. Mas onde eu teria ingerido veneno?

Rain, a odiadora residente de todos os que nascem sem vagina, continua a seguir meus movimentos, seu olhar de desaprovação nunca vacila. Ela lança um sorriso sabedor que dá credibilidade à minha teoria do veneno. Mas ela não está a menos de um metro e meio de mim.

Começo a desaparecer ao mesmo tempo em que Jam decide entreter a princesa com seu canto suave como seda.

Esfolar o filho da puta parece razoável, mas estou inconsciente, a letra do seu primeiro hit me segue até lá.



GÊNIO

Estou de volta à minha prisão, preso dentro da lâmpada, onde minha alma pisca em forma de chamas, esperando por libertação.

Agora que estou totalmente consciente e que visitei o mundo real depois de tanto tempo, o desejo de ser livre com meu corpo corporal intacto é quase insuportável. A única coisa que me mantém semi-sã é a minha conexão com a princesa.

Jaslynn.

Eu repito o nome dela. É um mantra em minha mente, um bálsamo calmante, e mal posso esperar para sussurrar em seu ouvido enquanto inundo seu ventre com minha semente e depois, antes de afundar meus dentes nessa veia, a veia

profunda em sua coxa, tão perto de seu doce néctar e onde sua força vital perfumada flui.

Não há razão lógica para acreditar que um encontro tão erótico me aguarde. Mas eu sei. Não sei explicar como, mas acredito que, sem dúvida, meu resgate e fuga são iminentes.

Acasalar-se com a princesa está escrito nas estrelas... com brilho ousado e fodedor, noites promissoras de paixão sem paralelo. Faz séculos desde que eu segurei uma mulher, fodi uma mulher ou provei sua essência.

A princesa será a última mulher que eu vou saborear. Ela é minha, e eu sou dela, mesmo que ela não consiga entender as implicações da nossa união.

Vou confiar nela o meu verdadeiro nome. Um presente que ainda tenho para dar a alguém. Anseio por prová-lo em seus lábios quando ela grita com o prazer que eu entrego.

Há mais, porém ... mais flashes futuros. Quero negar o que essas visões predizem, mas seria tolo em descontar essas revelações críticas.

Se nosso mundo e o mundo além esperam sobreviver às trevas vindouras, serei forçado a compartilhar, minha princesa.

Muitos inimigos e alguns amigos, destruídos pelos meus poderes, são evidências de que não compartilho bem.



Capítulo 12

JASLYNN

Todo mundo está dormindo, exceto Sheba e Jam. Eles observaram pela primeira vez e estão patrulhando a área.

Estou tendo mais dificuldade em encontrar a terra dos sonhos do que estava tentando prestar atenção à história de Sheba anteriormente. E não posso culpar minha luta atual por homens nus tomando banho.

Ficamos deitados durante a noite em uma caverna profunda entre o acampamento do pirata e a cachoeira, o mesmo abrigo que Jess costumava para estabilizar seus reais garanhões pretos e uma égua brilhante. Quatro cavalos permanecem e nos servirão bem em nossa jornada ao acampamento de Oslain.

Palha e feno frescos adicionam suporte suficiente para o conforto, mas meu corpo se recusa a relaxar. Estou desconfortável com o traje que Rain proporcionou.

Embora práticas, a camisa dura e as calças arranhadas estão muito longe dos trajes de harém que eu usava com tanta frequência no palácio, ou dos vestidos de seda que meu pai me preferia para as refeições da noite.

Desde que saí, trabalhei duro para banir os pensamentos da vida de meu pai e do palácio. Não é tão difícil quanto eu esperava, especialmente quando toda vez que me pergunto o que

meu pai pensa, uma imagem de Subistu e suas cobras se intromete, lembrando-me por que fugi em primeiro lugar.

Pare com isso! Eu repreendo a mim mesma, sabendo que o sono permanecerá indescritível se eu continuar insistindo no feiticeiro.

Pela enésima vez, mudo de posição e dou um tapinha no feno. Apesar das minhas melhores intenções, segundos depois, estou de cotovelo, olhando a noite.

As sombras assumem formas macabras, dançando logo após a entrada da caverna, um efeito sinistro do nosso fogo baixo.

Quando Jam faz uma pausa do lado de fora da entrada da caverna, eu respiro fundo, ainda imaginando ele cantando sua canção de amor. O homem tem talento musical que excede em muito os melhores cantores de meu pai. Eu queria dançar, mas Sheba encerrou a ideia sem nenhuma explicação.

Já era difícil dizer não a ela quando ela era uma pequena gata falante.

Agora que ela é enorme, não consegui reunir coragem suficiente para discutir com ela. Estou feliz que ela tenha voltado. Mas, em algum momento, precisarei mostrar que ela é minha amiga, não minha mãe.

Uma pontada dolorosa no peito me lembra que pensar em minha mãe não é do meu interesse. Isso me deixa chorosa e fraca. Eu preciso ficar forte.

Respirando devagar e calmamente, tento descontrair novamente, mas minha mente está muito ocupada, repetindo os últimos dias e imaginando o futuro. Eu me pergunto se meu salvador esfumaçado reaparecerá nos meus sonhos se eu conseguir dormir.

Há algo humano e masculino ligado ao redemoinho de fumaça que é impossível de explicar ou negar.

Sheba me desligou no segundo em que comecei a falar sobre ele, e Rain deixou claro que ela não testemunhou nenhuma fumaça além da fumaça das fogueiras dos piratas.

Lembrei-a de que ela, com a certeza do sol, notou quando o pescoço de seu mais cruel captor estalou, aparentemente por si só.

Esse pequeno lembrete interrompeu imediatamente seu argumento, tentando-me a me gabar.

Não querendo me deter nas questionáveis intenções de Rain, olho ao redor da caverna para o que espero que seja a última vez hoje à noite.

Eu estou atraída pelo War.

Ele adormeceu no minuto em que Jam começou a cantar. Não sei por que, mas o desejo de vê-lo me tira do meu palete e ao lado dele.

Não preciso tocá-lo para sentir o calor não natural que ele está exalando. Ele está claramente em um estado febril, suor escorrendo pela pele bronzeada.

Meus pensamentos se voltam para minha mãe e suas acompanhantes, tratando-me de febre quando criança, mergulhando-me em um banho de gelo para diminuir minha temperatura.

War precisa ser acalmado, e não há servos para ajudar. Depende de mim.

Felizmente, enchemos uma calha com água para os cavalos e um balde para nós mesmos. Apesar da depravação, os piratas estavam bem abastecidos e preparados.

Tomando muito cuidado para ficar quieta, vasculho a bolsa de Rain e encontro um lenço. Colocando-o no balde, aperto o excesso de água e começo a aplicar pressão na testa de War, orando a qualquer deus que possa estar ouvindo ajuda.

— O que você está fazendo? — A voz áspera e sonolenta que reconheço como exigências de Faze. Eu o sinto agachado ao meu lado.

— Ele tem febre. — Afirmo o óbvio, ignorando a sensação de torcer a barriga provocada por sua proximidade repentina.

— Isso não faz nenhum sentido. Ele apenas bateu no joelho.

Para provar meu argumento, agarro a mão de Faze, colocando-a no rosto de seu líder.

— Você está certa, ele está queimando. Ele precisa de ajuda.

— Estou fazendo o que posso. — Eu me viro para encontrar seu olhar preocupado. — Eu não notei nenhum corte ou ferida, mas a febre pode vir de muitas doenças. Os Oslain têm

curandeiros e ervas poderosas. Não mencionei que um desses curandeiros me vendeu para os piratas.

War geme. — O que você está fazendo?

— Ela está tentando diminuir sua febre. Precisamos sair. — Há um ligeiro tremor na voz dele, fazendo Faze parecer com medo, tão diferente da confiança que eu já associo a ele.

— Primeira luz, — sussurra War. — Não até a primeira luz.

— Você fez isso! — Faze entra em erupção, voltando sua atenção para Rain, que junto com Kaz, está acordado agora e nos observando.

Pela primeira vez, Rain parece petrificada. Seus olhos encontram os meus, implorando. — Eu não fiz nada com ele. Eu não tenho mágica como você.

— Também não temos mágica, — Faze retruca. — Nós não somos daqui.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto, ainda trabalhando para esfriar a pele de War.

Rain e os caras dizem que são estrangeiros, mas o comentário de Faze me dá um motivo para pressionar por mais respostas. — De onde você é exatamente? — Essa pergunta não foi respondida para minha satisfação.

Um longo olhar passa entre Faze e Kaz. — Você quer explicar, ou devo? — Kaz pergunta.

— Você faz as honras, por favor. Comece do lojista.

Quando terminam de compartilhar o encontro de War com a velha, certamente uma vidente poderosa, e como deixaram

para trás um mundo em que as pessoas montam criações mecânicas com rodas e voam pelo céu dentro de tubos com asas, minha mente está girando.

Como eles podem dizer que não têm mágica?

Enquanto eles continuam a me impressionar com histórias de sua terra natal, continuo com minhas ministrações, tentando, sem sucesso, ignorar o V formado pelos músculos e ossos do quadril definidos pela War. Entre esse V, há uma trilha de cabelos que começa no umbigo e desce, arrastando meu olhar para baixo.

Ele geme baixinho. Não tenho certeza, mas ele parece mais legal. Eu gostaria de poder dizer o mesmo. Fico cada vez mais quente quanto mais toco nele.

Peço a Rain que verifique a temperatura dele, mas ela balança a cabeça com mais veemência.

Para minha surpresa, ela ficou quieta, sem comentários rudes, ouvindo atentamente enquanto os caras nos contavam como eles foram encarregados de salvar seu mundo e o nosso.

— Então, a magia do nosso mundo encontrou um caminho para o seu mundo? — Eu tento entender como isso pode acontecer.

Eles deixaram muito claras as criações milagrosas, como carros, aviões, computadores e telefones celulares, que Kaz me mostrou, junto com sua lanterna, não são criadas pela mágica, mas pela ciência e pela tecnologia em constante avanço.

— Há rumores sobre catástrofes mágicas há alguns anos. E não vou mentir, gosto de ser quem mais sabe, mas nesse assunto a War sabe mais. Ele carrega o pergaminho antigo com a profecia que está se tornando realidade enquanto falamos.

— A profecia fala sobre salvar uma princesa... presumimos que seja você, e mostra uma foto de uma gata que tem que ser Sheba, — responde Kaz, aumentando a minha perplexidade.

Estou tão exausta que qualquer tentativa de processar as informações é inútil.

O que todos podemos concordar é que o mundo deles depende dessa coisa chamada *ciência*, onde minha casa depende de *mágica*.

Os dois não devem se misturar. É muito perigoso.

O céu está ficando cinza quando eu finalmente paro ao lado de War, minha cabeça transbordando de teorias e mais perguntas. Somente Sheba permanece vigilante. Todo mundo está roncando, Rain e Faze são os mais altos. Faze eu esperava. Rain... outra surpresa.

Meu último pensamento semi-coerente é que Subistu e os maus feiticeiros que Ambra me alertaram devem estar envolvidos no conflito entre nossos mundos.

Também me lembro de Sheba conversando sobre carros na noite em que escapamos do palácio. Ela comparou, carregando magia no tapete de minha mãe, a um carro que precisava de gasolina.

Como minha gata de areia sabe sobre essa coisa chamada tecnologia?



WAR

Meu primeiro pensamento depois de acordar é Jaslynn. Onde ela está? Meu segundo pensamento: por que estou balançando?

Não tenho certeza se foi um sonho ou não, mas lembro-me dela passando um pano frio sobre o meu corpo febril.

Desmaiei no minuto em que Jam começou com aquela canção de amor ridícula; uma tentativa de atrair a princesa para sua teia, usando seu melhor trunfo, sua voz. Eu realmente não posso culpá-lo. Todos nós somos atraídos por ela. Geralmente, temos gostos muito diferentes nas mulheres. Não dessa vez.

O esquema de sedução de Jam deve ter falhado porque tenho quase certeza de que ela passou a maior parte da noite cuidando de mim, uma tentativa de me recuperar da saúde, algo com o qual eu poderia me acostumar … não com a parte doente, mas com a atenção total de Jaslynn.

Com medo de abrir os olhos, graças a uma dor de cabeça latejante, atrás do olho esquerdo, ouço atentamente. A resposta para minha pergunta de balanço é respondida primeiro.

Estamos viajando, deve ser o final da manhã ou o início da tarde, e estou em uma carroça sem tampa que encontramos do lado de fora da caverna dos cavalos.

Eu tenho que dar crédito ao pirata ou a quem desenhou o carrinho de viagem. No lugar das rodas, ele usa dispositivos parecidos com esquis que deslizam pela areia do deserto, possibilitando puxar suprimentos ou, neste caso, eu.

Não há muito o que falar no momento, mas percebo o final de Sheba repreendendo Faze. Não tenho ideia do que eles estão discutindo dessa vez, mas considerando que são eles, não estou muito preocupado. Ambos sentem prazer em estar certos e quase tanto prazer em defender suas posições, mesmo quando estão errados.

Se eu pudesse balançar a cabeça, eu faria. Mas não ouso. Minha cabeça mal consegue tolerar o balanço suave do carrinho.

— War? Você está acordado? — A voz de Jaslynn é doce e suave, provocando uma imagem de mel, pingando de uma colher.

O que eu não daria por uma colher cheia de manteiga de amendoim e mel, uma das minhas coisas favoritas da infância, e algo que deixou minha mãe louca. Ela não era grande em nenhum tipo de mergulho duplo.

Meus pensamentos incomuns servem como um lembrete de que ainda estou com febre, o que significa que a infecção não vai a lugar algum.

Quanto mais alta minha temperatura sobe, menor minha capacidade mental cai. Quando criança, eu alucinava se minha febre passasse de um certo ponto.

Ocorre-me que não respondi à princesa. Eu tento, mas minha língua está presa no céu da minha boca. Estou tão cansado de estar com sede. Meu estômago ronca. Aparentemente, ainda não estou morrendo porque com certeza poderia comer.

— Cara, você está bem? — Agora é Jam. Quero estrangulá-lo para o seu concerto de improviso ontem à noite. Eu nunca fui um cara ciumento, mas essa mulher acabou comigo, e eu mal a conheço.

Culparei a febre pela minha reação. Do mesmo modo que as pessoas culpam bebidas demais por seu mau comportamento; eu tenho o bode expiatório perfeito com a minha doença.

— O que é um cara? — Ela ri. — Nós não dizemos 'cara' aqui.

O Jam não tem chance de responder. Faze deve terminar com Sheba e ansioso para iniciar uma nova conversa. — É à nossa maneira de dizer...— ele faz uma pausa. — Não sei bem como defini-lo.

— Pelo amor da gata. É um termo carinhoso que a maioria dos homens usa um para o outro. Um termo muito casual, — explica Sheba. — Um termo muito estúpido, se você me perguntar.

— Ele precisa de um pouco de água. — Jaslynn lê minha mente, subitamente séria e ignorando sua gata. A pergunta do cara foi resolvida para sua satisfação, ao que parece.

— Pare! — Ela grita, trazendo uma parada rápida para a nossa pequena caravana. — Precisamos de uma pausa.

— Estamos fazendo muitas paradas! — Sheba dispara, levando-me a especular sobre como o status de amizade entre a princesa e sua animal de estimação se manterá. — Se você quiser alcançar seus curandeiros de Oslain ao cair da noite, sugiro que façamos esse nosso último intervalo por um tempo.

— Sim, senhora. — Faze dá permissão a seu lado sarcástico para sair e irritar. Ele deve ter esquecido que está lidando com a rainha das brincadeiras.

— É sim, gata.

Gata de brincadeiras.

— Água, — finalmente coaxo; qualquer coisa para parar minha ginástica mental e sua tagarelice inútil, o que está piorando minha dor de cabeça.

— O cavalo pode puxar a carroça comigo, War, e os suprimentos lá dentro? — Pelo menos Jaslynn mantém a voz nivelada.

— Claro. Eles são árabes. Criada para viajar no deserto. — Rain se junta à discussão, mais uma para enfrentar. Por que ela ainda está conosco? Não consigo descobrir o propósito dela.

Jaslynn entra e ajusta quais devem ser nossas provisões, e espero que o ovo.

Ela se senta ao meu lado, sua perna roçando a minha envia um sinal direto para o meu pau. Apesar da dor pulsante da minha outra perna, meu maldito pau contrai sua aprovação.

Se a princesa percebeu, ela não comenta.

— Eu vou levantar sua cabeça. Beba devagar. A última vez que estive nessa mesma situação, engoli a água e ela voltou a subir.

Quando ela estava doente e morrendo de vontade de beber? Há tanta coisa que eu não sei sobre essa mulher que é a chave para salvar nossos mundos e que tem a chave para talvez até reivindicar meu coração.

Que porra é essa? Por último, verifiquei que meu coração estava mais duro que o aço e não estava à venda. Nenhuma mulher jamais chegou perto de reivindicá-la e, além disso, a luxúria instantânea não chega nem perto do mesmo que o amor instantâneo. Nunca acreditei em amor à primeira vista.

Eu esqueço todos os meus argumentos internos quando sua mão minúscula desliza sob o meu pescoço. Odiando que ela faça todo o trabalho, faço um valente esforço para manter minha cabeça erguida, mas sou fraca demais.

Envergonhado pela minha incapacidade de realizar uma ação tão simples, bebo o que ela oferece, seguindo seus conselhos e bebendo com cautela.

Ela sente quando eu já tomei o suficiente e gentilmente me abaixa. — Melhor?



— Muito melhor. Obrigado. — Estou dormindo de novo antes de poder dizer o que quero.

Eu a quero.



Capítulo 13

JASLYNN

Estamos próximos, segundo Sheba, que parece conhecer melhor a geografia do deserto do que todos nós juntos. Mais uma característica desconcertante que não consigo explicar.

Sério, minha gata de areia nunca saiu do castelo sem mim, a menos que, é claro, ela conseguisse escapar e viajasse pelo mundo enquanto eu estava dormindo.

Suponho que com mágica tudo seja possível. Talvez eu não devesse ser tão rápido em descontar a possibilidade.

Como Sheba colheu as informações não muda o fato de que, entre ela e Rain, sinto-me menos confiante em minhas companheiras quanto mais tempo estamos juntas.

A lógica diz que devo ter medo dos homens, mas são eles que me dão coragem e me ajudam a me sentir protegida.

Não há como explicar a discrepância. Tenho certeza de que Sheba me acusaria de ser irracional e motivada por emoções. É por isso que não estou dizendo a ela.

Também não estou dizendo a ela que é um alívio estar no vagão com a War, em vez de ficar presa atrás de Rain no garanhão.

Eu sou uma boa cavaleira, e o cavalo é a perfeição. Foi Rain quem fez o arranjo de pilotagem desconfortável. Assim como suas roupas emprestadas, ela me esfrega da maneira errada.

No campo dos piratas, eu a vi como uma aliada em potencial. Não mais.

Pela milionésima vez, empurro meu desconforto com todas as coisas de Rain de lado, não pronta para lidar com a minha confiança declinante.

Olhando para cima, eu mergulhei no céu. O crepúsculo deu início a uma variedade de laranjas e azul, e eu localizo a primeira estrela. A longa tradição de minha mãe me faz desejar uma passagem segura para o santuário nômade.

A escuridão invasora não fica bem comigo. Sheba pode ser feroz, e os homens e Rain estão armados, mas evitar conflitos é mais seguro, especialmente porque War está mais uma vez queimando de febre, aumentando nossa vulnerabilidade caso enfrentemos atacantes.

Eu cochilei por várias horas ao lado dele. Era meio da tarde quando eu me juntei a ele, sucumbindo ao balanço suave do carrinho. Bem acordada agora, preciso me aliviar e comer, mas me recuso a deixá-lo sem vigilância.

Montando à esquerda do carrinho, Jam e Kaz chamam minha atenção. Jam lança um sorriso perverso, e Kaz me levanta um queixo que eu acho altamente desejável.

Você acha tudo o que eles fazem desejável, a cadela na minha cabeça provoca.

Ignorando a implicação, continuo minha inspeção.

Sheba está à frente, na posição de liderança, enquanto Rain ocupa o segundo lugar, sentada ereta, com os ombros para trás,

enquanto seu cavalo puxa a mim e War na carroça. Presumo que Faze tenha recuado e esteja trazendo a retaguarda ou vigiando por perto.

Fico sentada, mas me inclino para trás, descansando contra uma pilha de peles e cobertores que saqueamos dos piratas. Meu olhar mais uma vez procura os céus, enquanto minha mente procura detalhes do sonho que tive, durante minha soneca prolongada.

Meu rosto esquenta assim que me agarro à memória, e de repente fico grata pela luz fraca, porque meu rubor é sem dúvida ofuscante. Todo esse rubor é inconveniente e indesejável, não algo que eu fazia regularmente no palácio.

Mas, considerando o conteúdo erótico do meu sonho, tenho certeza de que qualquer pessoa semi-sã seria igualmente vermelha.

— Mais uma ou duas horas no máximo, — Sheba chama.

Ninguém responde. Como eu, eles estão perdidos em seus próprios pensamentos. Aproveitando a calma temporária, deixei as imagens do sonho fluírem livremente ...

— Quem é você? — Eu sussurro enquanto a fumaça familiar flutua sobre minha forma nua, desencadeando uma trilha de arrepios.

Reclinado em uma cama enorme, em uma sala do palácio que não reconheço, meu socorrista esfumaçado gira e gira, serpenteando pelas minhas coxas e escovando meus lugares mais particulares.



— O que você é? — Não estou esperando uma resposta e não recebo uma.

Em vez disso, sou tratada com carícias mais suaves enquanto a fumaça desliza sobre meus seios. Meus mamilos são apertados e sensíveis, enviando pulsos de prazer ao meu núcleo.

Eu me contorço, precisando de mais pressão e procurando pela liberação de que ouvi falar muito.

Agarrando os lençóis de seda, luto para encontrar uma âncora neste mar de sensações desconhecidas.

As portas duplas da câmara se abrem, golpeando as paredes e revelando War em toda a sua glória nua. Ele ronda em minha direção como uma pantera perseguindo sua presa.

A entidade de fumaça chicoteia mais rápido, puxando meus braços para cima e prendendo-os à estrutura de ferro da cama. Testo a força da fumaça, mas estou firme.

Sem avisar, minhas pernas se abrem, acolhendo War. Ele aceita meu convite e se estende entre eles; seu olhar faminto me devora, um prelúdio para o que sua boca faz a seguir.

Dedos, cavando minhas coxas, ele sopra minha costura, mantendo os olhos fixos no meu rosto. Começo a fechar o meu, mas ele não está.

— Olhos em mim. Quero que você assista quando eu fizer você gozar.

Um gemido inesperado é a minha única resposta, e esse é todo o incentivo que ele precisa.



Sua língua se lança e encontra aquele pequeno nó, tão duro e dolorido, e tão pronto para sua boca. Ele não desaponta, sacudindo a língua em movimentos suaves e circulares, parando apenas para chupar e provocar com os dentes antes de retornar a um ritmo projetado para destruir qualquer autocontrole persistente ao qual me agarro.

Algo está se formando dentro de mim e tenho medo de me queimar.

Sentindo essa mudança, ele altera suas táticas, me torturando quando passa a língua talentosa até a minha entrada. Ele pressiona-o por dentro e, ao mesmo tempo, empurra minhas pernas para trás e para além, me fazendo florescer como uma flor.

Os sons vindos de mim pertencem a outra pessoa. Eles devem. Nunca soltei ruídos tão cruéis e ferozes, mas não posso negar o que ouvi. Estou ofegando, ofegando, implorando por mais.

Sou tudo eu.

Eu tento mover minhas mãos, segurar sua cabeça no lugar, mas a fumaça mantém meus pulsos trancados, forçando-me a suportar mais voltas constantes de War enquanto ele prova, saboreando minhas respostas e festejando como se eu fosse a melhor refeição.

O sentimento estrangeiro está se construindo novamente, desta vez mais forte. Meus quadris se contorcem e dobram.

War rosna contra mim, movendo sua boca para sugar e lamber esse botão místico, acendendo o feixe de nervos em chamas.

Adicionando ao meu tormento, ele desliza um dedo grosso dentro de mim, pressionando gentilmente, mas mais profundo.

Ele cronometra os golpes de seus dedos com a magia de sua boca, levando-me a uma borda onde momentaneamente oscilo e depois caio.

Espasmos assolam meu corpo, e meu canal aperta e ordenha seu dedo.

Palavras mais incoerentes saem da minha boca quando ele adiciona um segundo dedo e bombeia com mais força, curvando-as da maneira certa; eles atingem um ponto profundo e eu sou enviado a novas alturas, onde estrelas explodem atrás dos meus olhos.

— Porra, você é tão apertada, — ele geme, sua língua ainda no trabalho. — Tão molhada para mim, princesa.

Meus quadris se apertam mais e eu persigo os momentos finais da minha libertação, ainda chorando o nome dele.

Quando me torno muito sensível para suportar ainda mais um toque e me afastar, ele se arrasta sobre mim, me enjaulando sob a sua estrutura volumosa. Estou impressionada, admirada com suas proezas.

Minhas restrições esfumaçadas desaparecem, e aproveito a oportunidade para acariciar as quedas e os planos de seu corpo

esculpido. Passo mais tempo explorando as cristas esculpidas no abdômen enquanto examino a tinta que pinta sua pele.

Depois de satisfazer minha curiosidade com essa parte do corpo, levanto as mãos pelos braços musculosos e pelos ombros largos, revelando o quão indestrutível ele se sente.

Eu começo a falar, mas seus lábios esmagam os meus. Ele rouba minha boca e eu o beijo de volta com um abandono tão feroz que choco nós dois.

Ele se afasta e me dá um sorriso maroto antes de inclinar a boca sobre a minha pela segunda vez, perseguindo minha língua até que eles se torçam e dançam como se estivéssemos fazendo isso há anos.

— Você tocou nossa princesa primeiro. — Faze aparece ao lado da cama e olha para baixo. — Nós concordamos. Mas também concordamos em compartilhar.

— Vocês fizeram? — Olho entre eles, meu batimento cardíaco acelera.

Segundos atrás, eu me considerava completamente saciada, mas agora, com faze tão perto, não tenho certeza.

— Ele tem razão. Nós concordamos. A cama é larga o suficiente para todos nós.

Todos nós? Certamente, ele não pode nos dizer cinco juntos?

Como se fosse uma sugestão, Jam e Kaz caminham pela porta, respondendo minhas perguntas não ditas.

Um suspiro que parece mais uma onda de ar escapa à War.

— Jazz, esse é o seu novo nome de estrada, a propósito. Provavelmente é um bom momento para mencionar, estamos todos desligados, talvez enfeitiçados. E achamos que você pode sentir o mesmo de nós. Se não o fizermos, recuaremos. Mas algo sobre isso, sobre nós, parece certo.

Eu digo a verdade? Eu me abro para esses homens?

O conselho de Ambra sobre as mulheres escolherem quem permitem em suas camas vem à mente. Eu nunca fui mentirosa, então a honestidade parecer prudente. — OK. Eu admito. Sou atraído por cada um de vocês. É normal de onde você vem?

— Nem um pouco, — Kaz ri. — Mas nada disso é normal. Atravessamos um portal mágico para um mundo totalmente novo. Não tenho mais certeza de quais regras se aplicam. Talvez devêssemos fazer as nossas.

Eu deixei meu olhar viajar por eles um por um; War rola para o meu lado, me dando espaço, claramente ciente de como ele é perturbador.

Não há dúvida. Fui atraída por eles desde a cachoeira - todos eles.

Não sei como é possível sentir o que faço em um dia e suspeito que Sheba e Rain certamente me chamariam de louca por acreditar que isso poderia funcionar.

No entanto, seja o que for, parece algo muito mais íntimo do que sexo casual entre estranhos.

Governantes em reinos vizinhos têm haréns. É verdade que esses governantes são homens com amantes do sexo feminino.

Mas por que uma mulher não pode ter seu próprio harém? Por que o amor é reservado apenas para uma pessoa?

Se eu fosse forçada a escolher, seria War, mas o problema é que ... eu não quero escolher.

Eu quero esses quatro homens. Na minha vida e na minha cama.



GÊNIO

Se eu tivesse a capacidade de falar, estaria xingando, irritado, seu sonho terminou tão abruptamente. E se eu tivesse um corpo de verdade, ficaria duro, ansioso para fazer mais do que restringir a princesa, enquanto outros a agradavam.

Tocá-la, mesmo na minha forma de fumaça, tinha sido divino. Eu só posso imaginar apalpando seus seios firmes e esticando seus mamilos rosados com os dentes.

Pegar carona em seu último sonho não era nada parecido com os tempos anteriores.

Meu papel, embora limitado, foi suficiente para acender um novo nível de desejo... desejo de estar livre dessa lâmpada queimada, e desejo de conduzir meu pau entre suas coxas abertas.

Um baque e um grito abafado, seguidos por vozes humanas, interrompem imediatamente meus pensamentos tempestuosos.



Não há ninguém dentro do meu templo há tanto tempo que quase perdi a entrada deles. Não que isso importe. Não posso fazer nada além de ouvir a inevitável carnificina que virá.

E isso virá.

O templo antigo pode ser minha prisão, mas eu não sou o único prisioneiro. Existem outras entidades seladas dentro. Eles não estão presos dentro de lâmpadas ou garrafas, mas podem andar livremente.

Incapazes de escapar, eles desfrutam da distração fornecida por ladrões que acreditam que podem sobreviver o tempo suficiente para roubar minha lâmpada e ativar meus poderes.

O chão do templo está coberto de restos esqueléticos em várias formas de decomposição, evidência de tentativas fracassadas de me libertar e me escravizar novamente.

— Isso é fácil demais, — anuncia um homem, as palavras ecoando pelos corredores e chegando à minha câmara do segundo andar. Ele pode parecer ousado, mas eu detecto o medo de que ele tente se esconder com confiança forçada.

— Não subestime as proteções postas em prática para manter o djinn preso. A lenda afirma que esse gênio bebia sangue, o último de sua espécie.

— O que ele era ou é... ele será meu.

— Você vê os esqueletos?

— Esses tolos não tinham as armas que possuímos.

O desejo de sacudir minha cabeça inexistente é esmagador. Eles são os tolos, e eles não podem ser os preditos para me libertar, mas eles chegaram à escada com os membros intactos e as cabeças ainda nos ombros. Não é sempre que alguém faz.

Pelo menos eles têm senso suficiente para parar de falar e estão fazendo um esforço concentrado para ascender silenciosamente. Mas é tarde demais.

Eu posso sentir os poderes se reunindo, esperando... dando aos intrusos falsas esperanças e aproximando-os da minha lâmpada.

Os ladrões em potencial vêm uma vez a cada década, proporcionando tempo suficiente para meus companheiros cativos se prepararem. Embora eu não estivesse totalmente acordado até Jaslynn me chamar, eu sempre estava consciente de alguma forma quando o templo era violado.

Devido a esses longos atrasos entre tentativas de roubo, não há como prever como as criaturas vão brincar com suas presas. É sempre um plano de ataque diferente.

Suspeito que eles se reúnam entre os visitantes, planejando sua agenda como uma maneira de acabar com a monotonia.

A prisão a longo prazo é cansativa, tediosa da pior maneira possível; portanto, apesar de sua depravação, simpatizo com a necessidade de fazer algo, qualquer coisa para se divertir.

Minha ideia para entretenimento difere significativamente da deles. Eu prefiro um caminho de volta ao sonho de Jaslynn do que assaltantes.

O primeiro pé atinge o patamar, sacudindo-me da minha comparação. Dois outros conjuntos clamam atrás do líder, qualquer tentativa de furtividade esquecida.

— Puta merda! A lâmpada!

Mais embaralhamento e exclamações cheias de pavor se seguem enquanto atravessam a sala cavernosa.

Poderiam as armas de que falaram ser suficientemente poderosas para derrotar os demônios?

Eu vou saber em breve.

Enquanto isso, a decepção se aproxima, junto com meus pretensos mestres.

— Pegue isso! — Um sussurra severamente, terror sangrando através de suas palavras.

— Eu vou.

— Por que você está esperando?

— Cale a boca!

— Mas-

Sua briga é interrompida, substituída por uma sinfonia assombrada de gritos e gorgolejos sufocantes.

Os fantasmas uivam, rugindo com prazer sádico em uma linguagem antiga e gutural que não é mais falada fora desses muros.

Rasgar carne, pontuada com mais gorgolejos e goles, continua criando um refrão arrepiante à medida que os animais se deleitam. Em breve, nada restará além de ossos sem carne para o chão do templo.



Aqueles homens não foram feitos para serem meus senhores. E estou aliviado por isso.

Capítulo 14

WAR

Uma conversa animada gira à minha volta, mas é impossível entender uma palavra sequer. Eu acredito que Jaslynn emite um comando.

Minutos depois, levantei-me do vagão com cuidado, transportei uma curta distância e me acomodei em uma superfície macia.

Eu forço meus olhos abertos, determinados a identificar a nossa localização, mas uma sombra filmada cortina minha visão graças a um picador de gelo invisível, espetando minha têmpora.
— O e ...? — Eu gaguejo, minha voz oca e trêmula, a palavra presa na minha língua.

— Eu cuido disso, você melhora. — Se eu entendi direito, a princesa acaba de assumir a responsabilidade por um ovo. Não sei por que roubei em primeiro lugar.

Ela afasta meu cabelo da minha orelha e sussurra o que soa como um incentivo. Mas mais uma vez as palavras não são claras e abafadas. Meu cérebro está falhando, graças à febre e a qualquer doença que contraí.

Meus caras estão discutindo, nada de novo lá, enquanto outros falam em voz baixa, mas urgente.

Há um flash quente e agonizante dentro da minha perna. Eu suspiro por ar. Então não há nada.



JASLYNN

— DEIXE-ME FINALIZAR ESSA CADELA ESTA NOITE, — Sheba sussurra do meu colo, onde fracassou depois que as apresentações foram concluídas e ficamos sozinhos.

Seu rabo gira de um lado para o outro, mais uma prova de que ela está frustrada e ansiosa para agir em meu nome.

À primeira vista da fumaça dos incêndios de Oslain, insisti que ela voltasse ao tamanho normal e mantivesse suas habilidades ocultas até termos certeza de quem confiaríamos.

Pela primeira vez, ela não discutiu.

Uma coisa boa, porque a população do campo aumentou notavelmente no curto período de tempo em que saí. Eu não tinha certeza se um gato monstruoso e falante seria aceito.

Os olhares de Leery para os rapazes e Rain foram adicionados como confirmação de como a suspeita substituiu a inclusão.

Faz apenas alguns dias desde o meu sequestro, mas a atmosfera geral é tensa e as risadas diminuíram. Há muito mais guardas do que eu me lembro, e onde a maioria dos moradores usava sorrisos antes; seus rostos agora refletem desconfiança e preocupação.

Devido ao afluxo repentino de refugiados, minha antiga tenda agora é o lar de mim, Rain e Sheba. Nenhuma barraca individual para ninguém, exceto talvez Ambra.

Os caras estão do outro lado do caminho no que costumava ser a habitação de Sarala e Kaarina. War está na grande tenda usada para emergências médicas.

O ovo de War, algo ao qual ele parece estranhamente ligado, está escondido dos olhos curiosos no final do meu palete, coberto por um cobertor e apoiado em travesseiros. O ovo, como a mágica de Sheba, não é algo que estou pronta para revelar.

Não tenho ideia de onde Kaarina está e não me importo. A pessoa com quem tenho preocupações é segregada e protegida na tenda da prisão recém-criada junto com várias outras, pelo que sei também que a Kaarina está lá.

Alguns dos amigos bebedores de Sarala defenderam suas ações, ganhando um lugar ao lado dela enquanto ela aguarda a trilha, um julgamento que Ambra agendou para amanhã à noite, agora que voltei.

O abraço acolhedor da rainha foi acompanhado por uma breve promessa de me atualizar pela manhã. Ela me garantiu que estaríamos seguros e que salvou minha barraca e tapete, acreditando que eu voltaria.

Ela prometeu os melhores cuidados para a guerra.

— Eu disse, vou lidar com essa cadela hoje à noite, — repete Sheba, não me dando escolha a não ser responder. Se não, ela vai me assediar.

— Não. Você não, vai. Essas pessoas me ajudaram. Sem eles, eu teria morrido. Vamos permitir que o sistema de justiça deles decida o destino dela. — Estou confiante de que a Ambra garantirá que a sentença corresponda ao crime.

Meu olhar desliza para Rain, curiosa se ela concorda. Ela segura meu olhar e oferece um queixo quase imperceptível. Eu engulo um suspiro. Pelo menos não preciso convencê-la.

Sheba escapa do meu colo, me lançando um olhar de desaprovação, mas mantém qualquer repreensão ou comentário para si mesma. Ela cai no canto ao lado do ovo, envolvendo o rabo em volta da esfera manchada e fechando os olhos, efetivamente me excluindo.

No passado, eu teria me sentido rejeitada. Hoje à noite, eu não ligo quanto tempo ela faz beicinho. Eu tenho outras coisas mais importantes em mente.

— Vou verificar War. — É tudo o que eu queria fazer desde que estávamos separados minutos após a nossa chegada.

Kaz apareceu uma hora atrás com uma atualização. As notícias não eram o que eu esperava.

Os curandeiros ainda estavam procurando a fonte da infecção. Ambra se juntou a eles, emprestando sua experiência e magia à busca de uma cura.

Com tanta experiência e magia à sua disposição, o fato de ele não estar melhorando me deixa mais assustado do que estou disposto a admitir. Eu preciso vê-lo por mim mesma.

Provavelmente estarei no caminho, mas não posso ignorar essa cutucada interna. É quase como se ele precisasse de mim também.

— Ei. — Faze enfia a cabeça através da aba da barraca. — Estou indo para verificar War. Você quer vir?

— Só um segundo. — Eu calço minhas sandálias e pego um xale, grata por seu tempo e pela escolta.

É a vez de Rain desaprovar, mas eu finjo não perceber.

Sua carranca é um lembrete flagrante de que seu preconceito com o pênis e julgamentos constantes podem se tornar uma barreira entre o nosso grupo e os outros residentes do campo, se ela não tomar cuidado com o que odeia.

Pretendo falar com ela antes do julgamento de amanhã. Precisamos do apoio da Oslain para concluir o próximo passo da nossa missão. Suas opiniões e atitude superior não nos renderão a assistência necessária para localizar o templo.

Uma vez fora da tenda, fecho os olhos e inspiro pelo nariz, respirando, saboreando minha liberdade e me dando permissão para esquecer Rain, Sheba também, por algum tempo.

Faze pega meu cotovelo, e eu tremo quando ele dá um aperto suave, um sinal de apoio, certamente. Mas meu corpo reage como se o toque dele significasse mais.

Sou instantaneamente emboscada pela culpa. War pode estar morrendo enquanto eu estou derretendo em uma poça piegas só porque o amigo dele ofereceu uma mão simples e orientadora.

Sol, lua e estrelas, o que há de errado comigo? Eu tenho feito muita essa pergunta.

Kaz e Jam saem de sua barraca, e o caminho estreito está subitamente cheio de corpos volumosos. Jam pega meu braço livre e Kaz manobra atrás de nós.

Encolhido entre eles, sou inundado por sentimentos desconhecidos que se tornam mais familiares toda vez que estou na presença deles.

— Está com frio? — É Jam quem pergunta.

— Talvez um pouco, — eu minto com facilidade surpreendente. De jeito nenhum eu estou admitindo a verdade.

Os calafrios não têm nada a ver com a temperatura externa - é o deserto, pelo amor de Deus - e tudo tem a ver com a forma como a proximidade deles me afeta.

E não é meu corpo sozinho. Minhas emoções estão turbulentas quando tento em vão desvendar meus sentimentos.

A resposta de Jam não é o que eu espero. Ele desliza o braço em volta da minha cintura e me puxa para o lado dele. Eu me encaixo perfeitamente, confortável contra ele. O calor do corpo dele é bem-vindo, mas eu tremo novamente.

Faze, forçado a se soltar, lança a Jam um olhar irritado, mas se recupera rapidamente e encolhe os ombros. Kaz limpa a garganta.

Como se eu ainda não estivesse em conflito o suficiente, esse maldito sonho erótico decide que agora é um bom momento para repetir em minha mente.

Estou tão abalada com tudo o que aconteceu; aquelas imagens que provocam o orgasmo, que causam dedos do pé, são totalmente indesejáveis e simplesmente estranhas.

Até recentemente, nunca fui bombardeada por desejos sexuais. No palácio, eu costumava desejar bolos de chocolate e doces. Sexo era algo que outras pessoas faziam, não eu.

Eu leio livros; praticava dança e poções preparadas; e peguei doces e guloseimas do nosso padeiro real qualquer chance que eu tivesse... tempos mais simples.

Como diabos minha vida se tornou tão complicada e imprevisível? - a outra pergunta que continuo me perguntando.

Não apenas War está doente, mas meu pai é enfeitiçado por Subistu e suas cobras; nosso reino é invadido por feiticeiros malignos; Jess está à espreita no deserto, planejando nos punir por frustrar seus planos de ganhar dinheiro. E ele sem dúvida encontrará uma maneira de nos culpar pelo misterioso massacre de seus piratas.

Precisamos encontrar um templo oculto, uma lâmpada mística e salvar dois mundos de destruir um ao outro. E por mais que eu tente, não consigo esquecer que minha gata e Rain estão se tornando mais um obstáculo do que ajuda.

Isso resume tudo complicado e imprevisível, atrai não apenas um, mas quatro homens -

— Você está pensando muito em algo muito ruim, — Faze se aproxima, interrompendo minha anarquia interior. — Vamos conversar. Todos nós.

Kaz resmunga sua aprovação. Pelo menos eu acho que é um som de aprovação.

Jam deve concordar que um coração a coração também está em ordem. Ele não diz nada, mas me guia entre duas tendas em direção a um semicírculo de bancos vazios que abraçam um fogo minguante.

O fogo me lembra fumaça. Eu quase me esqueci de adicionar meu salvador esfumaçado à lista de questões perturbadoras ou desagradáveis para lidar.

Se eu me abrir e falar como sugere Jam, posso me encontrar na tenda dos curandeiros em um palete ao lado de War.

Não tenho ideia de que tipo de remédio para curar a mente eles iniciariam, mas prefiro não descobrir … o que significa que não há mais menção a fumaça suficiente.

Fumaça? Que fumaça? Claro que a fumaça não está viva. O que lhe deu essa ideia? Negarei minhas alegações anteriores e culpo o choque, a exaustão, o que for preciso para mostrar que não estou desequilibrado.

Ansiosa para interromper minha defesa infantil contra fumaça, permito que minha preocupação com a guerra ressurgir e me consumir. — Precisamos estar com War.

Kaz, o mais reservado dos quatro, repousa uma mão no meu ombro. — Eles nos encontrarão se houver alguma alteração, boa ou não.

Confiando que ele está certo, olho em volta dos banquinhos de madeira, admirando seus desenhos esculpidos, todos únicos. Alguém com habilidade considerável dedicou um tempo para personalizar cada um.

— Eles são bem legais, não é? — Faze segue meu olhar. — Encontramos este local mais cedo.

Não sei ao certo quando encontraram tempo para explorar, mas não pergunto, me preparando para a — conversa— que Faze sugeriu.

— Jaslynn?

Assustada, me viro e vejo três homens invadindo nosso espaço, um rosto familiar.

— Vali! — Estou nos braços dele em segundos, emocionado ao ver a única pessoa que enfrentou Sarala em meu nome e me fez sentir tão em casa quando cheguei.

Ele acaricia meu rosto, sussurrando em meu ouvido: — Deuses, senti sua falta.

Antes que eu possa responder, sou arrancada de seu abraço e empurrada para trás de Jam. Faze e Kaz avançam, aglomerando os recém-chegados. Se a intimidação fosse uma forma de arte, eles a dominariam.

Coragem ou estupidez, não tenho certeza, mas Vali e seus amigos não recuam. — Que diabos? — Um deles rosna.

Faze se aproxima, colocando-o frente a frente com Vali.

Ele tem três centímetros de altura no nômade e, com seu cabelo espetado azul-preto, tatuagens e piercings, ele parece

letal. Ele usa o mesmo calçado estranho que ele sempre usa ... botas que ele chamava.

Comparado às sandálias, até seus pés parecem ameaçadores.

— Nós não conhecemos você. Você não foi convidado. E a princesa é nossa.

Nossa? Afinal, o que isso quer dizer? Não tenho posse de ninguém, mas não posso ignorar a emoção que as palavras de Kaz provocam.

Os olhos de Vali encontram os meus. — Isso é verdade?

— Não possuo ninguém, — repito meu pensamento. — Mas eles estão me protegendo. Tem um pirata -

Faze não me deixa terminar. — Ela não está segura, se você não descobriu isso. Então, sugiro que você volte para a tecelagem de cestas ou o que diabos você faz por aqui, e continuaremos nossa discussão particular.

Antes que vali possa responder, Ambra emerge das sombras, ladeado por seis guardas. Claramente, os nômades tomaram maiores precauções para proteger sua rainha.

Ela se move entre nossos dois grupos, os olhos brilhando. Sua desaprovação é palpável. — Não haverá hostilidade aqui. Os Oslain são pacíficos. Usamos a violência para proteger, defender e punir apenas.

Jam torce o lábio superior, o desdém transformando suas feições angelicais. — Essas são muitas razões para a violência. Apenas dizendo.



— Estávamos defendendo e protegendo nossa princesa. — A necessidade de Faze de se inserir em qualquer discussão ou debate é comprovada com suas palavras.

— Suficiente! Seu amigo está desaparecendo. Venha conosco. Vali, leve seu time para a fronteira norte. Trolls do deserto se aproximam.

Ao contrário dos meus caras ... quando eu comecei a me referir a eles como meus? Vali não discute com a rainha. Sua cabeça mergulha em reconhecimento, e eles se viram para sair.

O nômade bonito olha para trás, seu olhar procurando por respostas que não tenho.

Eu finjo que não percebo, uma habilidade na qual estou me tornando extremamente boa. Eu tenho muito medo do bem-estar de War se preocupar com o desejo de garantia de Vali. Estou certa de que não posso dar o que ele quer de qualquer maneira.

Não mais.



Capítulo 15

JASLYNN

— Prometo ... verifiquei várias vezes. Tenho certeza-

— Verifique novamente! — Faze rosna para o curandeiro. Ela se afasta do veneno em seu tom.

Eu agarro sua mão fechada, esperando resistência. Não há nenhum.

Ele relaxa e nós tecemos nossos dedos juntos. Dou um aperto suave, esperando que o gesto o ajude a ficar calmo.

Os guardas deram dois passos cautelosos em nossa direção, mas é Faze que eles estão olhando com desprezo.

Por seus olhares e postura rígida, eles parecem um pouco ansiosos para escalar a situação, mais uma evidência da crescente desconfiança que assola o acampamento, para os caras em particular... meus caras.

Ambra levanta a mão. Os guardas dão um passo para trás, mas seus olhos estreitos permanecem presos em Faze, e suas mãos descansam em armas - um aviso claro.

— Deve haver algo que você está perdendo, — ressalta Jam. Ele está lutando contra sua própria frustração.

— Posso? — Ignoro os outros curandeiros e direciono minha pergunta para Ambra.

— Claro princesa. — Ela inclina a cabeça, me surpreendendo ... não, me chocando.

Sua deferência ganha várias respirações altas e um suspiro.

Estou mais do que chocada, tenho certeza de que ela está usando sua admiração por mim, real ou não, para diminuir a tensão.

Ela é uma líder astuta, porque funciona.

Soltei o fôlego que estava segurando e soltei a mão de Faze, odiando o vazio que substitui a segurança que nossa simples conexão fornecia. Não há tempo para refletir sobre minha resposta mais recente.

Minha atenção pertence War.

Ele é fantasmagórico pálido, mas sua pele é seca e quente. Até suas tatuagens parecem ter perdido o brilho. Eu olho mais de perto e corro os dedos sobre o peito. Eu não estou imaginando isso. A tinta desbotou.

— O que faria as tatuagens perderem cor?

Jam, Kaz e Faze se aproximam e me cercam, olhando para o amigo.

— Você está certa. A cor está apagada. War mantém sua tinta brilhante, mas esses desenhos parecem ter sido desenhados anos atrás. A maioria é nova ou recebeu uma nova tinta nos últimos dois anos, — explica Jam, claramente intrigado.

Não estou familiarizada com a vida útil de uma tatuagem, mas a confirmação é útil.

Ambra se junta ao nosso grupo. — Acreditamos que ele foi envenenado, mas não foi possível classificá-lo, sua fonte ou uma rota de infecção. Somente veneno contendo magia pode fazer com que as tatuagens desbotem.

— Pelo que eu coletei, todos vocês consumiram a mesma comida e bebida, descartando a ingestão. E não há feridas visíveis. O inchaço da perna e a febre, que não podemos mais conter com magia ou ervas, é tudo o que temos para trabalhar.

Olho mais de perto a perna em questão, tentando, sem sucesso, ficar otimista após o prognóstico dela.

Uma febre alta e prolongada pode já ter causado danos internos. Na última vez que verifiquei, o inchaço foi isolado principalmente em torno do joelho dele, mas ela está correta, o membro inteiro me lembra um tronco de árvore, irregular e aumentado.

War vai morrer sem uma intervenção milagrosa. Se a mágica de Ambra é ineficaz, ele está condenado.

Quase na sessão de soluços, mal posso formular meu pedido. — Pegue Sheba.

Se isso significa salvar War, estou disposta a revelar a verdadeira natureza de Sheba. Talvez ela possa nos ajudar. Até o momento, ela não ofereceu sugestões, mas temos que tentar de todas as formas possíveis.

A mandíbula de Kaz se aperta e ele assente antes de sair da tenda.

Tristeza e arrependimento batem no meu peito, rugindo através de mim como uma tempestade de areia desonesta, destruindo a esperança em que me apeguei até este momento. Minha descrença e negação foram demolidas, substituídas pelo desespero.

— Role ele. Olhe atrás do joelho dele.

— O que você disse? — Eu pergunto antes que eu possa me pegar. Tenho certeza de que sei a quem pertence a voz na minha cabeça.

Rostos exaustos e derrotados se concentram em mim. Dois curandeiros trocam olhares que não são exatamente amigáveis.

Eu não os culpo. Eles estão acostumados a recuperar os pacientes. Eles perderam uma batalha bem travada e agora a princesa que seu líder admira está falando sozinha.

Apesar do meu desejo de fazê-lo, não posso compartilhar meu segredo ou explicar, colocando minha credibilidade em risco.

E parece que esse segredo em particular - a fumaça que jurei ignorar - está atualmente ativo ... ativo durante minhas horas de vigília e falando em minha mente.

Por mais que eu queira negar a dor debilitante que o sofrimento da War me causa, e culpo um pesadelo, não posso; porque eu não estou sonhando.

Talvez eu esteja tendo um colapso, mas preciso seguir o conselho da fumaça, caso não esteja e ele esteja certo.

Acho minha pergunta para a fumaça, em vez de dar voz a ela. — O que você espera encontrar?

A resposta é imediata e concisa.

— Uma ferida perfurada. Um buraco minúsculo que ninguém pensaria em procurar, na dobra atrás do joelho. Se você quer que ele viva, você precisa agir rapidamente.

— Por favor, vamos entregá-lo. Eu quero verificar uma coisa.

Os caras se movem para me ajudar, mas um curandeiro se coloca entre nós. — Não! Movê-lo pode causar danos adicionais. Os tempos em que o rodamos antes fizeram sua febre disparar e...

— Use seu poder, princesa!

— Eu não tenho nenhuma mágica pessoal! — Minha proclamação deveria ser comunicada através de nosso vínculo mental, não deixada escapar para todo o campo de Oslain ouvir.

Graças à explosão, todo curandeiro, guarda e até Ambra estão me estudando com uma combinação de pena e curiosidade. Tanta credibilidade!

O curandeiro é o primeiro a falar. — Por que não tomamos um chá para você ou talvez você queira uma xícara de vinho?

Abro a boca para deixar escapar uma corrente de obscenidades, mas Kaz entra pela abertura da tenda. Sheba está nos braços e Rain nos calcanhares.

Eles estão dentro do cronograma da minha primeira explosão pública.

— Eu não quero vinho nem chá! Quero que você me ajude a rolar a War para que eu possa procurar um pequeno buraco. Isso é pedir muito?

— Uma espinha dorsal, finalmente, — Sheba murmura. O fato de que ela acabou de falar está perdido na comoção.

Ambra dá um passo gracioso na minha direção, as saias balançando e a mão estendida. — Princesa, você está compreensivelmente perturbada. Você passou por inúmeras provações com risco de vida em...

— Jaslynn! Agora. Encontre a ferida e cure-a!

— Vire-o! — Eu grito com Jam e Faze.

Eles não hesitam, agindo antes que alguém possa intervir para detê-los.

War solta um uivo horrível e ensopado de dor.

— Eu devo insistir que você o deixe em paz. Que ele morra com dignidade! — O tom de Ambra é firme agora. O guerreiro nela está subindo à superfície.

War vai morrer se eu não fizer algo. Então, mais uma vez, eu a ignoro. Guerreiro ou não, tenho trabalho a fazer. A fumaça disse isso, e acredito no que a voz invisível da fumaça diz.

— Segure ele, — eu instruo.

Kaz se inclina para ajudar.

— Pare eles! — Uma curandeira grita.

Ambra está latindo ordens que eu não consigo entender e não tenho intenção de atender.

Examino a perna de War, mas sei que os guardas estão nos cercando, prontos para intervir.

— De jeito nenhum! — Sheba rosna.

Não preciso vê-la para saber que ela não é mais uma gata fofa. Os gritos e gritos são prova suficiente.

Afastando o tumulto, eu me inclino para mais perto, frenética agora para encontrar a ferida.

— Aqui!

A fumaça, agora visível, envolve meu pulso e manipula minha mão até tocar uma área atrás do joelho de War com o dedo indicador.

Erguendo o mesmo dedo, olho para uma ferida escorrendo, do tamanho de uma pedrinha minúscula.

Não sei como, mas minha visão se afunila e a tenda médica desaparece. Sou transportado para o ninho dos falcões, onde permaneço invisível, assistindo War.

Ele se afasta do pássaro que chia e pressiona as costas contra a parede do ninho.

— Ai! Porra. — War esfrega a perna e continua uma conversa unilateral com seu captor.

Ele não percebe, mas um caranguejo de dez pernas corre atrás dele e do outro lado do ninho, desaparecendo de vista.

Afasto a visão e considero o que sei sobre a criatura em questão. Eu nunca vi um antes, mas ouvi as histórias.

O caranguejo de areia é um cruzamento entre um crustáceo e uma aranha. Eles são raros, mas picam sem qualquer

provocação; esbarrar ou tocar garante uma reação rápida, fatal para quem a recebe.

O veneno, administrado pelo ferrão mortal, mata lenta e dolorosamente. Resultados: febre alta, dor de cabeça, inchaço e, finalmente, coma e morte.

Não temos muito tempo. Por favor, não deixe que seja tarde demais!

Ambra está ao meu lado. — Perdemos a ferida da punção, mas, independentemente disso, não temos um antídoto. Não há nenhum. E porque o veneno tem seus próprios elementos mágicos, meus poderes são inúteis. Não há como curá-lo. Sinto muito.

— Tem que haver uma maneira, — Jam encaixa. — Você é uma maldita curandeira. Não se desculpe. Cure-o!

Mais guardas invadiram o espaço lotado. Sheba e Rain estão em um impasse com os recém-chegados. A ameaça de violência é muito real.

— Você e seus amigos devem retornar às suas tendas e permitir que esse homem morra em paz. Faça isso antes que alguém se machuque. Já não há dor suficiente? — Ambra descansa a mão no meu ombro. — Por favor, princesa. Você é razoável. Faça a coisa certa.

A raiva ferve dentro de mim, de algum lugar escuro e profundo. — A coisa certa? Deixar War morrer sem fazer tudo ao nosso alcance para salvá-lo não é a 'coisa certa'?

— Droga! — Faze ecoa. — Tente novamente, rainha.

— Não ordene nossa rainha, estranho. Obedeça ao seu comando ou enfrente as consequências. — Um guarda levanta a espada, assumindo uma postura defensiva.

Os caras não trouxeram suas armas. Apenas Rain tem sua adaga.

Sheba, por outro lado, é uma arma.

Se ela desencadear sua fúria, nos juntaremos a Sarala na tenda da prisão. Isso se sobrevivermos à retaliação pela matança de Sheba.

— Use sua mágica. Eu ajudarei. Abrace o que você sente por dentro.

Por um instante, esqueci a fumaça.

Ele é a segunda arma intocável do nosso lado. Mas não quero repetir a morte sangrenta dos piratas. Quero que War seja curado sem mais derramamento de sangue.

A fumaça enrola em minhas pernas, disparando e circulando meu torso.

Tudo congelou.

Soldados prontos para lutar. Meus amigos se prepararam para nos defender. As mãos de Ambra levantaram, mini raios caindo das pontas dos dedos.

Além das rajadas dos dedos da rainha, nada está se movendo. Estou sozinha com minha fumaça em uma tenda de estátuas humanas.

— Eu não posso segurá-los assim para sempre. Use esse alívio, pesquise e conecte-se ao poder com o qual você nasceu.

Nascido com o quê? Que diabos ele está pensando? Eu sou a pior estudante de magia da história do palácio, ou assim me disseram.

— Procure um poço. Você vai encontrar. Seus poderes estão preparados e esperando dentro de suas profundezas.

Sou cético, mas negativo, pensamentos duvidosos não me servirão agora, nem salvarão War. Afastando-os da minha mente, inspiro e expiro e imagino um poço residindo dentro de mim.

No início, não há nada além de um muro alto, construído e mantido unido pela minha incredulidade.

Eu sou poderosa. Eu quero minha magia eu quero isso agora. Repito as palavras várias vezes, lutando para acreditar no que canto silenciosamente.

A parede desmorona e desaparece, substituída por um poço de pedra. Não me lembro de me mexer, mas estou na ponta dos pés, olhando para a boca aberta.

Líquido verde-azulada espuma violentamente, agitando com magia inexplorada e subindo mais alto.

Como um balde tira água de um poço comum, eu uso minhas mãos. Eu as estico sobre a abertura, palmas para baixo e puxo, atraindo a magia para dentro de mim.

Nada acontece. Não há mudança.

Estou tremendo de decepção, pronto para desistir. Eu tento puxar meus braços para trás, mas não consigo.

Uma erupção tão intensa que eu tropeço para o lado, sacode meu corpo inteiro. Minhas mãos estão brilhando, com toda essa energia. Acredito que poderia flutuar se quisesse.

Não sei como sei o que fazer a seguir, mas sei.

Colocando as palmas das mãos sobre a ferida de War e pressionando, libero onda após onda de magia... minha magia.

Até agora, os outros estão começando a se mover, ignorando os efeitos do feitiço de Fumaça. Mas eles congelam novamente, por conta própria desta vez, sua atenção em mim.

Eu acho que acabei de nomeá-lo.

Ambra abaixa as mãos, sua própria magia desaparecendo.

War convulsiona e depois vibra, sua pele ficando com um tom cintilante de azul. Há um súbito clarão, e ele fica completamente imóvel.

— Ela o matou! — Uma mulher chora, sua acusação perfurando o silêncio atordoado da sala.

Como antes, não sei como sei, mas ele não está morto, tenho certeza disso. Ele está vivo e curado.

Eu giro para enfrentar meus céticos e possíveis atacantes. Levantando as mãos, imito a pose anterior de Ambra. Chamas azuis enrolam em meus dedos, esperando meu comando.

Não há dúvida, devo liberar o fogo, isso criará um inferno destinado a aniquilar todos, talvez até meus amigos. Não sei como proteger alguns enquanto viso outros.

Além disso, matar não é meu objetivo. Eu só quero impedir uma batalha em que todos nós perdemos nossas vidas, ou pelo

menos a dignidade que Ambra estava tão preocupada com a perda da guerra.

— Pare! Todos! Afaste-se. Eu sou novo nessa coisa mágica. Não sei quanto tempo posso controlá-lo. Então, por favor, guarde suas armas. E se você me der...

— Jaslynn...? Por que suas mãos estão pegando fogo? Fogo azul? Que porra é essa? — É War que interrompe meu pedido de paz.

Eu me viro e o encontro sentado, um sorriso confuso se formando. — Eu preciso chutar alguns traseiros? — Ele acrescenta, sobrancelha levantada.

— Deixe para Sheba. Ela tem que ter a última palavra. —

— Você chuta o traseiro? Por que você precisaria levantar um punho comigo por perto? Minhas patas têm garras. — Ela levanta uma luva peluda e exibe suas armas, ganhando vários suspiros.

Um curandeiro realmente desmaia. Ninguém se incomoda em pegá-lo.

— Por que de fato? — Risos de War.

Meus braços estão em volta dele antes que alguém possa reagir. Ele hesita e depois me abraça de volta.

Meus caras se juntam a nós em um abraço em grupo que quase me faz esquecer o perigo em que estamos. Não tenho certeza de que poderemos ficar, muito menos pedir apoio. Mas pelo menos War está vivo.

Antes que eu possa me desculpar com Ambra, Vali e seus amigos pressionam a aba aberta da barraca. Eles estão respirando com dificuldade.

De uma crise para a seguinte, parece. Sem pensar, me inclino contra War, pronta para o pior. Os caras se espalharam, retomando posturas defensivas.

— Ambra, nós temos novidades. Os trolls não significam mal. De fato, é o contrário. Eles estão aqui para oferecer sua aliança à rainha designada. — Seu olhar desliza para mim, mas ele rapidamente desvia o olhar.

— Meus esforços para garantir sua lealdade foram finalmente recompensados. — Ela sorri, sua postura habitual de volta no lugar.

A cabeça de Vali cai e ele suspira.

— O que é isso? Esta é a razão da celebração. Uma vida salva e um inimigo que se tornou amigo. — O sorriso de Ambra desaparece apesar de seus sentimentos.

— Você não é a rainha da qual eles falam, eu tenho medo. — Seus olhos me encontram novamente. — Os trolls prometeram sua lealdade à princesa... à rainha Jaslynn.



Capítulo 16

WAR

— Não tenho desculpa. — Pelo menos a explicação de Sarala não é uma defesa longa e sem sentido.

Porque ela está certa, não há desculpa boa o suficiente para me satisfazer.

Olho em volta da grande tenda da — prisão, — observando expressões e respostas ao julgamento em andamento. Julgamento é uma descrição perdida para os procedimentos informais.

Ambra deu à jovem inúmeras oportunidades de se arrepender por suas ações. Mas ela permanece desapegada, completamente indiferente, não oferecendo nenhuma razão real para lidar com piratas e sem desculpas. Ela não olhou para a princesa nem uma vez.

— Princesa Jaslynn, você deseja questionar sua traidora?

Cabeças se voltam, a atenção de todos está nela, esperando que ela se atrapalhe.

Ela ignora os olhares impacientes e senta um pouco mais alto em sua cadeira. Ela encontra meu olhar antes de se virar para Sarala. — O que eu fiz para te ofender? Expressei minha gratidão a você várias vezes. Você salvou minha vida. Minha vida significou tão pouco depois de todos os seus esforços para salvá-la?

Pela primeira vez, vislumbro a raiva refletida no rosto da jovem.

Seus olhos estreitam e sua mandíbula se contrai. Mas ela se recompõe rapidamente, forçando a máscara apática que quase dominou de volta ao lugar.

Estamos perdendo tempo. Faze deve concordar. Como sempre, ele interrompe, um sorriso arrogante no lugar.

— Talvez você tenha feito isso porque é uma vadia. Você considerou isso?

Os olhos de Sarala brilham e, pela primeira vez, ela fala mais de três ou quatro palavras. — Talvez eu seja uma vaca, talvez eu seja apenas humano.

— Como você se sentiria se um cara estranho aparecesse em sua vida e roubasse a atenção da mulher que ama? Então, do nada, você recebe uma oferta. Você prometeu mais moedas do que jamais imaginou simplesmente por devolver a causa de sua miséria à família dela.

— A família simplesmente é um rei, em um palácio. O pirata estava levando-a para casa, pelo amor de Deus. Casa. Para um lugar de luxo e riqueza. Por que o que fiz de errado?

Ambra se levanta graciosamente de seu assento, movendo-se para ficar de pé sobre seu ex-curandeiro.

A rainha planta seu cajado decorativo na areia entre os pés de Sarala. A menina esvazia, encolhendo-se.

— Essa não foi sua escolha. A princesa deixou sua casa por um motivo. Você já pensou em qual poderia ser a razão dela?

A garota balança a cabeça, olhando para baixo.

— Ela quase morreu no deserto para escapar do único lugar que você queria mandá-la. E pior, você sabe que nunca pode confiar em um pirata. Você não considerou que esse pirata tivesse motivos ocultos? — Ambra a olha com um olhar que de alguma forma consegue transmitir pena e nojo. — Você entendeu as consequências de negociar com piratas, mas o fez de qualquer maneira.

A rainha Oslain suspira. — Princesa, não vejo razão para continuar. A acusada não tem remorso. Você poderia ter morrido quando prometemos segurança a você. Existem apenas duas opções de punição: banimento ou morte. Você deve escolher. O crime foi contra você. Damos à vítima a chance de vingança. Este é o nosso caminho.

Jaslynn não está satisfeita com este anúncio. Seus ombros caem e ela olha para Sheba em busca de orientação antes de voltar sua atenção para mim.

Dou a ela o que espero que seja um olhar tranquilizador. Eu apoiarei a decisão dela de qualquer maneira, sem nenhum julgamento. Se meus crimes foram julgados, eu sei como condenar.

Talvez Sheba lhe envie uma mensagem mental útil. Ela é mais do que capaz de comunicação silenciosa e tem o hábito de expressar suas opiniões, usando esse talento em particular.

Estou realmente chocado que ela não tenha se transformado em sua forma maior e mais selvagem,

especialmente para este evento. No entanto, não sei por que algo que o gato de areia faz ou não faz me choca.

Grande ou pequena, ela é imprevisível, possivelmente instável. Mas não estou reclamando.

De todos os relatórios, ela manteve os guardas de interferir na minha cura. Ela salvou minha vida pelo menos duas vezes. Não posso esquecer os atos heroicos dela ou o fato de estar em dívida com a gata da areia.

O silêncio se estende enquanto Jaslynn delibera e eu aproveito meus próprios pensamentos, levando-me a acreditar que Sheba manteve sua opinião para si mesma desta vez.

Sarala se mexe nervosamente, torcendo as mãos e respirando mais rápido. A fachada calma que ela usava anteriormente foi descartada.

Não posso deixar de pensar que a rainha está testando a coragem de Jaslynn.

Saber que os trolls do deserto escolheram nossa princesa como sua rainha torna Ambra vulnerável às dúvidas de seus seguidores. Jaslynn é uma ameaça à liderança que a Ambra estabeleceu e, ao mesmo tempo, a solução para sua sobrevivência.

Ambra não é tola. Discutimos a profecia e nossa missão, em uma reunião após minha recuperação milagrosa.

Depois que a ordem foi restaurada sem que Sheba matasse nossos anfitriões, nos encontramos em particular com a rainha

e seus dois conselheiros do armário, supervisionados pelo contingente de guardas cautelosos.

Ela reconhece que não estamos aqui para perturbar o equilíbrio da comunidade, mas para evitar um choque cósmico. Em resposta, ela concordou generosamente em fornecer o que precisamos para a jornada do templo.

Planejamos descansar e se recuperar enquanto ela envia batedores para recuperar um eremita do deserto que conhece os segredos do templo. Informações que precisamos derrotar os habitantes demoníacos que protegem a lâmpada.

Mais maldito perigo... por que eu esperava algo diferente?

Percebendo meu desvio mental, Jam cutuca meu lado com o cotovelo. Quase morrer não impediu meus parceiros de suas tentativas normais, irritantes e frequentemente físicas de ganhar minha atenção.

Neste caso, eu mereço a cutucada.

Jaslynn está de pé e caminhando, agoniada pela decisão de vida e morte que está sendo forçada a tomar... mais como uma morte rápida versus uma decisão lenta de morte.

Vestida com uma saia longa e esvoaçante que gira em torno de seus tornozelos e uma blusa transparente que mal esconde suas curvas, é difícil não se distrair de novo.

Desta vez, ninguém vai dar uma cotovelada nas minhas costelas. Eles estão muito ocupados olhando.

Pelo amor de Deus. Eu preciso me controlar. Todos nós precisamos.



A princesa é nossa para proteger, não para dormir.

Pretendo reerguer o muro que mantém a intimidade afastada e garantir que minhas emoções sejam amarradas.

Em menos de dois dias, Jaslynn demoliu uma barreira que levou duas décadas para ser construída.

Além disso, não faltam mulheres atraentes no campo. Eu já recebi olhares furtivos, cílios esvoaçantes e sorrisos maliciosos. Minhas necessidades físicas não serão atendidas.

Não há como eu forçar os outros caras a se afastarem. Eu já dei a eles a palestra — paus nas calças— depois do nosso encontro na cachoeira. Mas posso insistir fortemente para que sigam o meu exemplo.

Como eles escolhem se aproximar da princesa está neles. Eu não sou uma babá, e com certeza não vou policiar suas vidas sexuais. Eles são homens burros e ela é uma mulher madura.

Se ela quiser explorar mais do que a amizade com um dos meus rapazes, não posso impedi-la. Só não sou eu. Eles podem lutar ou compartilhar, o que funcionar.

Para protegê-la e concluir nossa próxima tarefa, é imperativo que eu me separe das emoções que ela desencadeou, quer eu queira ou não.

A voz de Jaslynn corta meus pensamentos. — Você quer morrer agora ou aceitar o banimento?

— A decisão não é dela, — lembra Ambra.

— Mas é minha. E eu escolhi dar a ela a oportunidade de decidir seu destino. Meu pai e seu conselheiro nunca me deram

escolhas. Sarala também não, mas ela salvou minha vida. Isso não é facilmente esquecido. Por essas razões, amplio a chance de escolher.

Estou impressionado com o compromisso inabalável da princesa na presença de um governante mais velho e muito mais experiente.

Ambra inclina a cabeça. — Como quiser.

— Assim...? — Jaslynn está diante de Sarala, a cabeça erguida. — O que você decidiu?

Por fim, a garota quebra. As lágrimas vêm e seu lábio inferior treme. — Eu não quero morrer. Me bane.

— Ela pode levar uma pessoa, se essa pessoa estiver disposta a acompanhá-la. Um camelo e suprimentos suficientes para uma semana. — Jaslynn decreta, não deixando espaço para discussão.

Mais uma vez a rainha concorda. — Que assim seja.

O olhar de Jaslynn procura o meu, buscando aprovação. Dou-lhe um breve aceno e desvio o olhar.

— Que porra foi essa? — Jam sussurra severamente. — Você acabou de lhe dar um ombro frio?

— Não é da sua conta. Se preocupe com você. — Estou fora da barraca tão rápido que ninguém mais tem tempo para se aproximar.

A operação — manter Jaslynn afastada— foi iniciada.



GÊNIO

Minha consciência dos eventos fora da minha lâmpada continua com limites. Não consigo determinar a passagem do tempo, mas acredito que se passaram alguns dias ou talvez semanas desde que os invasores entraram no templo.

Não fui convidado para os sonhos de Jaslynn nem para o horário em que ela acordou desde que ajudei a curar seu homem favorito, mas ouvi batimentos cardíacos humanos.

Esses humanos permanecem do lado de fora do templo, explorando, procurando e esperando que alguém ou algo chegue. Alguns dias eles não se aproximam. Por que eles não entram é mistério.

Estou cada vez mais inquieto, assim como meus companheiros de prisão, que gritam e balbuciam em seu dialeto antigo, esperando para devorar quem cruza o limiar.

Mais cedo ou mais tarde, nossos visitantes curiosos entrarão. Eles sempre fazem.

Nas poucas vezes em que tentei viajar para fora da prisão para investigar, fui proibido, impedido de escapar.

As regras mudam frequentemente, às vezes diariamente, deixando-me irritado e atormentado com uma sensação de impotência que eu abomino.

Eu odeio não saber como a princesa se saiu.



Os tempos que sua magia alcançou a minha foram de grande perigo. Espero que a falta de perigo seja a razão pela qual ela não procurou minha presença.

Talvez meu objetivo tenha sido cumprido. Guiei-a para a fonte de energia interior e mostrei-lhe como acessar a magia e manipulá-la, de acordo com sua vontade.

Ela ainda tem muito a aprender, mais do que ela pode imaginar. E, além daqueles ocasionais lampejos de dúvida, continuo confiante de que devo instruí-la.

— Você encontrou o eremita? — Uma voz áspera e claramente masculina exige.

— Ele deve estar aqui amanhã, o mais tardar no dia seguinte.

— Bom.

A conversa desaparece quando os homens se afastam da entrada principal para onde quer que vão.

Parece que minhas perguntas serão respondidas em breve.

Faço mais uma tentativa de escorregar pelo bico da lâmpada e falhar.

Porra.



Capítulo 17

JASLYNN

— Você promete me procurar se começar a chocar? — Estou dividida entre comer ovos ou assistir à nossa fogueira de despedida, onde finalmente tenho a oportunidade de dançar pela primeira vez desde que deixei o palácio.

— Pelo amor do gato, prometi dez vezes, talvez onze. Mas quem está contando? — Sheba, atualmente em sua forma menor e menos imponente, lambe uma pata com precisão preguiçosa. — Ainda não entendo sua necessidade de dançar seminua

Não permito que ela termine. — Já superamos isso pelo menos doze ... ou vinte vezes. Você não é minha mãe. — Ela não é a única pessoa que pode usar números para fazer sentido.

Sheba mostra seu lábio inferior de gatinha e me dá um olhar ferido. Uma gata de areia fazendo beicinho, exatamente o que eu não preciso. Eu tenho feito bastante beicinho para todos.

— Que você tem.

— Você não deveria estar caçando na minha cabeça, — eu repreendo com raiva de mim mesma por não proteger meus pensamentos como ela me ensinou.

Nas últimas duas semanas, desde que War decidiu me ignorar, tenho me preparado da melhor maneira possível para a nossa próxima jornada.

As técnicas de bloqueio da mente de Sheba provaram ser valiosas quando lembro de usá-las.

Treinando com armas com os caras menos War; aulas de magia com Ambra; dicas de sobrevivência no deserto de exploradores nômades; negociações com os trolls agora prometidos ao meu serviço; todas essas lições e reuniões me mantiveram além de ocupada.

Não está ocupado o suficiente para esquecer a repentina e excruciante demissão de War.

Eu sei que meu sonho não era real, mas parecia real. Mesmo agora, semanas depois, ainda consigo sentir sua boca na minha e sua língua profundamente dentro de mim, incendiando meu núcleo.

É como se ele me usasse e depois me desprezasse, o que eu sei que é ridículo.

Isto. Foi. Um. sonho. Lembro-me desse detalhe flagrante com frequência, mas não com frequência suficiente para me convencer de que é verdade.

Seu fascínio também não diminuiu, apesar de sua nova atitude imbecil. Em vez disso, meu desejo por ele aumentou junto com minha crescente atração por Faze, Jam e Kaz.

Pelo menos meus relacionamentos com esses três estão florescendo. Mas sem War, nunca consigo esquecer uma peça crítica do nosso quebra-cabeça.

Pior, não está realmente faltando. Está escondido à vista, recusando-se a concluir a imagem.

— Jaslynn...? Você quer praticar mais uma vez? — Kaarina, que se tornou uma boa amiga, mesmo depois de todo o desastre de Sarala, está na minha frente, com as mãos nos quadris enquanto tenta decifrar o meu humor.

Eu definitivamente tenho estado de mau humor, como Sheba tão alegremente apontou antes de sair para vigiar nosso ovo.

Mal-humorada, deprimida, ciumenta, não pode esquecer esse.

Ver tantas mulheres tentando seduzir War enquanto ele ri junto com elas adicionou inveja às minhas emoções negativas. Ah ... e Fumaça também decidiu desaparecer. Nem um sopro, um redemoinho, um giro - pescoço estalando - nada.

Inferno, sim, estou de mau humor.

Não digo isso à minha nova amiga. Um elogio parece mais apropriado depois do horário que ela sacrificou para concluir nosso projeto de costura. É o projeto dela, realmente. Tenho me preocupado demais, coordenando reuniões e treinamentos, para ajudá-la a terminar.

— Parece bom. Obrigado por todo o seu trabalho na fantasia. Não acredito que você encontrou tantas joias para prender.

Os amigos presos de Sarala, Kaarina sendo um, foram libertados imediatamente após o banimento de Sarala, outro dia que quero esquecer.

Observar Sarala e seu acompanhante se arrastando da segurança do acampamento para o deserto ao amanhecer, não foi meu melhor momento. Ambra insistiu que eu estivesse lá para supervisionar. Se eu pudesse apagar a memória, eu o faria. Pensar nisso faz minhas emoções já precárias despencarem.

Kaarina sorri maliciosamente, escolhendo ignorar meu humor sombrio ou alegremente inconsciente, não sei. Ela é difícil de ler.

— Seus três maiores admiradores ajudaram com esses elementos decorativos. Eles fornecem o anel e eu costuro o anel em nossas roupas. — Bling é uma palavra que Sheba usa agora para descrever belos brilhos, uma palavra que Kaarina adotou e gosta.

Curiosa, aprendi que Bling é um termo do outro mundo que meu gato não deveria saber ... um mistério inexplicável de Sheba, mais um de muitos que ainda não tive tempo de explorar.

Entre ela e Rain, tenho certeza de que elas estão acumulando um número igual de segredos.

Mesmo assim, as duas têm se comportado bem ultimamente ... na maior parte, por isso permiti que minhas preocupações com War e nossa busca de lâmpadas acabassem com as suspeitas sobre minhas companheiras de barraca.

Rain começou a me acompanhar quando ela não está ajudando no acampamento ou na postura dos ovos. Ela afirma

que está me protegendo. Não estou convencida, mas ela nunca tentou me prejudicar.

Olho através da clareira para onde os três ladrões de joias mencionados estão vasculhando uma enorme pilha de suprimentos e armas, organizando o que precisamos para a jornada de amanhã.

O guia eremita não compareceu; sua habitação foi abandonada e saqueada, o que nos deixou no escuro sobre o que deveríamos esperar quando chegarmos ao nosso destino.

Reconheço que não será fácil reivindicar a lâmpada, porque todas as lendas têm uma coisa em comum.

Ninguém que entra no templo sai.

O que essas histórias não concordam é o que reside dentro. Algo primordial, malévolo e predatório, esses traços são universalmente acordados.

— Pare de encarar. Eles vão vê-la e não teremos tempo para ensaiar.

Muito tarde. Sempre que estou perto, eles se dedicam a mim. Estou surpreso que demorou tanto tempo.

— Deixa pra lá. Vá flertar com seu harém, vou terminar as roupas e podemos vestir minha barraca. Por favor, despacha-te.

Harém? É isso que as pessoas pensam? Eu tenho um harém de machos alfa dedicado a me agradar?

O maldito sonho está se tornando realidade.

E isso não é tudo. Revi o pergaminho várias vezes. Suas palavras implicam a mesma coisa.



Quatro devem encontrar um, para cinco, ela exige. Isso deve ser feito para alterar o tempo. E se isso não for confirmação suficiente, a linha de cerca de seis tronos parece apoiar a previsão.

Seis tronos estão, todos seguidos; nova vida crescerá e enterrará a velha.

Mas mesmo que War estivesse a bordo com esse arranjo, não temos o número cinco.

— Ei, querida, no que você está pensando tanto? — Faze fala. Ele se abaixa para tirar uma mecha de cabelo dos meus olhos, colocando-a atrás da minha orelha.

O simples ato parece íntimo, íntimo demais para os amigos. Por que estou lendo gestos românticos a cada toque?

— Apenas nervosa. Partimos amanhã. Eu danço hoje à noite. O ovo tem sua primeira rachadura. War não me olha nos olhos. — Bato uma mão na minha boca. Não pretendia que essa última declaração escapasse.

— Ele também não nos olha na metade do tempo, princesa. Não ouse deixá-lo levá-la ao seu nível miserável. Ele se superará. Ele sempre faz.— A tentativa de Jam para garantir que eu toque sem parar, mas eu consegui meio sorriso de qualquer maneira.

— Você provavelmente está certo. Ele já fez isso antes?

A hesitação é tudo o que preciso para responder. Eu não deveria ter perguntado.

Eu sou evidentemente a primeira a ganhar sua ira dessa maneira em particular. O que eu fiz para merecer um tratamento tão duro? Salvei a vida dele.

Estou começando a gostar da palavra — F.— Foda-se. É um soco poderoso.

Kaz, por sua vez, tenta me convencer de volta ao meu eu alegre. — Ele não é o mesmo desde o veneno. Essa febre alta...— ele para, olhando para o céu, seu esforço para manter um sorriso no meu rosto falha junto com o resto.

Se ao menos eu pudesse acessar meus poderes mais cedo, talvez War fosse mais feliz. Talvez ele me olhe como costumava.

Odeio ver os caras caindo no meu buraco sombrio, forço o sorriso largo que eles estão procurando e sigo o olhar de Kaz. As estrelas estão apagadas e a lua brilha, uma noite perfeita para uma festa de despedida.

Na sugestão, a música começa. É hora de comemorar.

Como Sheba diria... yay nós.



WAR

As chamas dançam mais alto e os quadris de Jaslynn tremem mais rápido, movendo-se em ritmo perfeito com a música carregada por bateria, uma homenagem tribal a algum deus que deveria defender os viajantes.



Não me lembro como descobri as tendências espirituais de Jaslynn, mas ela deixou claro que seu reino é dedicado a um deus, enquanto a maioria na região se alia a muitos e depende das tradições familiares para orientação e proteção religiosa.

O campo de Oslain é diversificado em suas crenças, mas, ao contrário de voltar para casa, as pessoas aqui não têm nenhum problema em adotar e respeitar costumes desconhecidos.

Eles têm problemas com quem controla a magia mais poderosa.

Mesmo nesta comunidade isolada, onde todos trabalham para se dar bem e superar as adversidades, ainda há o que cunhei de inveja mágica.

Jaslynn e Ambra estão empatadas no primeiro lugar na hierarquia não oficial dos manejadores de magia.

Ambra tem uma vantagem devido à experiência. A princesa ainda não começou a dominar suas habilidades. Ela não está nem perto da competência da rainha, mas tem um poder inigualável que está apenas começando a usar.

Apesar dos meus melhores esforços para ignorar o progresso do treinamento de Jaslynn com a governante mais velha, notei suas lutas.

Eu também peguei vislumbres da dor dela sobre a minha retirada emocional.

Faze me lembra o quanto eu a machuquei qualquer chance que ele tivesse. Até Kaz comentou. Jam olha para mim mais do que o habitual, imbecil.

Ele está certo, no entanto. Eles todos estão. Eu tenho sido o verdadeiro idiota. Eu mereço o que eles oferecem.

Meus pensamentos aleatórios, que são uma tentativa fracassada de evitar assistir a princesa tremer e tremer ao redor do fogo, são interrompidos quando Jam se junta aos músicos, adicionando sua voz suave ao uísque na apresentação.

Não sei ao certo quando ele encontrou tempo para aprender uma música em um idioma diferente, mas ele aprendeu. E, como sempre, ele está impressionando seu público.

As mulheres certamente perceberam, projetando o peito e arqueando as costas, garantindo que ele não perca o decote.

Suponho que há muitos lábios sedutores e olhares sedutores para acompanhar a ação descarada de olhar para meus seios. E ele não é o único que se esforça para ver melhor à luz do fogo.

No passado, eu ficaria mais do que feliz em dar uma olhada prolongada. E não é como se eu não tivesse tido oportunidades abundantes de gozar seios na minha cara ou de ter meu pau chupado ou fodido recentemente.

Este acordo é sexualmente progressivo da melhor maneira. Kinks são abraçados e explorados.

Pré-princesa, eu ficaria emocionado em participar. Recebi ofertas, muitas e muitas ofertas, algumas muito inventivas, muitas com várias parceiras.

Uma vez que as mulheres, e alguns homens, perceberam que eu e Jaslynn não eram um item, elas desceram como abutres em um cadáver fresco, ansiosas para afundar seus bicos... mais como ansiosas por eu afundar meu pau nelas.

Algo que eu não fiz.

Eu não estava tentado, nem mesmo quando a rainha Oslain me convidou para sua tenda, um privilégio que a maioria dos homens teria aproveitado... literalmente.

Parece que não sou mais a maioria dos homens.

Meu pau não ficou duro, exceto nos momentos roubados em que imaginei minha língua enfiada profundamente dentro da boceta da princesa, uma repetição do nosso sonho compartilhado.

O sonho sexualmente carregado que meus homens e eu admitimos compartilhar, um sonho que incluía a entidade esfumaçada que Jaslynn insistia que destruiu os piratas e ajudou a salvar minha vida.

Nossa conversa, aquela em que esse vínculo surpreendente foi descoberto, começou inocentemente, pelo menos até terminarmos no tópico de sonhos e pesadelos.

Eu sabia que, pelas expressões dos caras, havia algo que eles não estavam me dizendo. Eles admitiram cochilar em seus cavalos e entrar na visão.

Uma vez exposto ao público, não podíamos ignorar os significados mais profundos e a conexão óbvia à profecia.

Todos os dias se torna menos prático negar que pertencemos àqueles tronos ao lado de nossa futura rainha.

Eles são todos para um relacionamento em que compartilhamos Jaslynn e seu reino.

Eu não sou.

Não gosto da ideia de uma força cósmica puxando minhas cordas como se eu fosse um fantoche. E quem diabos é o quinto membro do nosso culto louco de adoradores de Jaslynn?

Ninguém pode responder a essa pergunta.

Sem nenhum aviso, Jaslynn está bem na minha frente, e tudo o que precisamos é de um levantamento de quadril perfeitamente executado antes de ela puxar minhas cordas.

Foda-se o controle cósmico.

Essa mulher atravessou minha barreira pessoal e, por mais que eu tenha tentado, não consegui reconstruir o muro.

Percebendo que ela tem toda a minha atenção, pela primeira vez desde aquele julgamento ridículo, ela tira o máximo proveito.

Ela passa os dentes superiores pelo lábio inferior, bem devagar, antes de me dar um sorriso sensual. Seus olhos brilham com travessura e saudade, uma combinação letal.

Lá vai meu pau, percebendo, desesperado para afundar dentro de seu calor liso. Graças a Deus Sheba não está aqui para bisbilhotar meus pensamentos sujos.

Mais um golpe no quadril depois, e todas as preocupações de Sheba são banidas.

Com precisão especializada, Jaslynn mostra seus peitos para cima e para fora, para cima e para fora e depois de um lado para o outro, cronometrando aqueles pop perfeitos com o giro de seus quadris e a batida da música, do jeito que são boas dançarinas do ventre treinadas.

A música muda de tom e diminui a velocidade, e com ela seus movimentos.

Eu começo a desviar o olhar, mas é impossível, e ela sabe disso.

Trajando um sutiã profundo com bordados de joias e uma calça de harém transparente que abraça seus quadris, não há nenhuma maneira no inferno que eu possa desviar meu olhar.

Seu cabelo da meia-noite, geralmente trançado ou puxado para trás, fica solto hoje à noite, balançando ao redor do rosto enquanto ela ondula os quadris. Ela se inclina para frente e vira de volta, me dando uma visão completa de seus traços impressionantes.

Tenho um desejo irresistível de agarrar um punhado grosso de cabelo e puxar a cabeça dela para trás, para que eu possa devorar aqueles lábios carnudos.

Parecendo sentir minhas intenções, ela me recompensa com as ondulações da barriga que as dançarinas do ventre são famosas.

Tenho certeza de que meu queixo caiu como um adolescente excitado que abriu uma dobra central da Playboy pela primeira vez.

Santo Inferno.

Alcançando esse controle interno em que me orgulho, educo minha expressão e me permito experimentar a beleza de Jaslynn e sua rotina elegantemente sedutora.

Kaarina e várias outras mulheres incrivelmente bonitas estão fazendo a mesma dança, mas eu tenho olhos apenas para a princesa.

Tentando-me ao ponto de ruptura, Jaslynn se aproxima e cai de joelhos na minha frente, rolando seu torso como uma requintada serpente humana.

Ela mantém os braços estendidos sobre a cabeça e as mãos acrescentam um toque gracioso, pois elas também se movem em um movimento serpentino que demonstra seu equilíbrio e talento naturais.

Minha visão túneis e a multidão desaparece em segundo plano. Ela é tudo que vejo.

Eu me permito encontrar seu olhar e capturá-lo.

Seus olhos estão alinhados com carvão, as pálpebras manchadas de escuro com algum tipo de substância brilhante. Eles são mais escuros do que eu me lembro, me puxando para suas profundezas, onde me perco. Estou me afogando, mas não me importo.

Minha mão se levanta em câmera lenta, e eu palma a bochecha dela, acariciando sua pele com o polegar.

Seus lábios se abrem e ela suspira, mas ela não perde nada, provando que seu profissionalismo é genuíno. Dançar significa muito para a nossa princesa.

Ela significa muito para você.

Quero discutir com a reivindicação, mas não posso.

Essa mulher merece muito mais do que eu posso dar, profecia ou não. Se ela pudesse ver o meu passado, ela dançaria sua bunda para um idiota pobre mais facilmente aprisionado e menos letal do que eu.

Faze. Jam. Kaz.

Todos se qualificam como otários escravizados, viciados na mulher que devemos proteger. E eles também não a merecem.

Nenhum de nós.

Sacudindo o feitiço que ela lançou com tanta eficiência sem esforço, pulo de pé, quase a derrubando.

Não me movo rápido o suficiente para fugir da expressão ferida que eclipsa a expressão dela.

A música se intensifica, o tambor bate acelerando, e ela luta com uma carranca, pintando um novo sorriso destinado a deslumbrar.

Deslumbre, ela faz.

Voltando às sombras, dou uma olhada demorada na mulher que quero mais do que meu próximo suspiro.

Ela colocou Faze em pé e colocou as mãos nos quadris dela, convidando-o para sua rotina. Kaz segue o exemplo de Faze, ocupando um lugar atrás dela.

Ele sussurra em seu ouvido, e ela joga a cabeça para trás e ri.

Os outros dançarinos também selecionaram parceiros. A apresentação muda para uma dança comemorativa para todo o acampamento.

Deixo a multidão festiva de pulos, corpos se contorcendo para trás e desaparecendo na escuridão.

O amanhã não pode chegar em breve.



Capítulo 18

JASLYNN

War não conseguiu esconder seu desejo. Não essa noite.

Seus olhos, sua palma áspera contra a minha bochecha e a corrente elétrica indomada que provocou entre nós não deixaram incerteza em relação ao seu objetivo.

Naquele momento, ele me queria tão desesperadamente quanto eu o queria e demorou alguns segundos para perder a determinação e me levar.

Mas ele se deteve, me rejeitando pela última vez.

Não mais.

Quem você está tentando convencer? Você abriria as pernas para ele agora, se ele pedisse. Eu silenciosamente fervendo, querendo dar um tapa na cadela na minha cabeça ou gritar para ela calar a boca.

— Você tem certeza que ele vai ficar longe? — Eu sussurro, ocultando qualquer reação visível aos meus pensamentos temporários, que podem ser interpretados como loucos.

Entre as facadas mentais de Sheba, as invasões esporádicas de Fumaça e minha própria voz interior cada vez mais ousada; às vezes é difícil pensar direito.

Eu olho nos olhos azuis de Faze e me deixo cair, confiando nele para me pegar. No momento, é a voz dele que eu ouvirei... a dele e a de Kaz.

— Prometo. War provavelmente está em algum lugar isolado, onde ninguém o encontrará. Ele ficará de mau humor por tempo suficiente para fazermos você gritar.

Kaz limpa a garganta. — Você decide. Não deixe esse bastardo convencê-la a fazer algo para o qual não esteja preparada.

Meu olhar cai na virilha de Kaz. A protuberância maciça está em oposição direta às suas palavras calmantes.

E lembrei como acabamos aqui, na tenda deles, comigo nua.

Após trinta minutos de dança corpo a corpo, onde mãos e línguas passeavam com gosto de pele descoberta, eu praticamente as arrastei para longe da festa.

Jam ficou para trás para entreter as massas.

Seu olhar faminto não deixou dúvidas de que ele preferiria a nossa companhia, mas prometeu ajudar com a música até que os últimos foliões sucumbissem ao sono.

Ele ficará ocupado por um tempo. Talvez eu possa encontrar uma maneira de compensar isso mais tarde.

— Não tenho certeza se estou pronta para tudo. — Não digo que é porque ainda estou esperando War, esperando que ele seja o meu primeiro. — Gostaria de experimentar outro...

A boca de Faze bate na minha antes que eu possa terminar.

Kaz se abaixa para o palete, se juntando a nós e tomando o lugar do meu lado oposto.

Enquanto Faze explora minha boca, fazendo excelente uso dessa bola no final de sua língua, Kaz abaixa os lábios no meu peito.

Com cuidado, ele chupa e puxa, roçando os dentes contra meu mamilo, que é tão rígido que eu suspeito que poderia cortar vidro.

Faze lambe meus lábios e sorri antes de passar a língua pelo meu pescoço e amassar o outro monte com sua mão grande e tatuada.

Ele torce o mamilo com força suficiente para machucar e, em seguida, abaixa a cabeça para lamber, repetindo o padrão até que eu esteja arqueando e gemendo, e meus suspiros enchem a barraca.

Pelo menos o nível de ruído lá fora está mais alto que o normal, e isso está dizendo alguma coisa.

Música em expansão, canto, conversas e risadas, acompanhadas por sons explícitos de sexo, fazem meus gemidos parecerem insignificantes em comparação. No entanto, não tenho certeza e estou pensando demais em minhas respostas.

Faze deve sentir meu desconforto. — Baby, você pode ser tão alto quanto quiser. Você vai gritar quando terminarmos com você, então não se preocupe com o que diabos alguém pensa.

Kaz se afasta, a separação provocando um pop molhado. — Nós podemos concordar com isso. — Ele sorri para mim e depois inclina a boca sobre a minha.

Qualquer preocupação com o barulho é rapidamente esquecida quando dois dos meus quatro homens se ocupam com o meu corpo.

Faze continua de onde parou, dando um beijo mais baixo. Não demora muito para que a língua dele encontre meu umbigo, e ele passa o dedo sobre o meu piercing.

As mulheres nascidas no alto são autorizadas a ter piercings na orelha, e os dançarinos, independentemente da sua posição, são incentivados a perfurar o umbigo.

Fico feliz por ter seguido a tradição, porque a língua provocadora de Faze parece divina enquanto ele brinca com o pequeno anel que eu tenho desde que completei dezoito anos.

O toque de metal quase me faz rir quando a bola de sua língua bate no meu aro.

Mas qualquer humor é rapidamente vencido quando sua boca continua sua espiral descendente.

Os beijos de Kaz ficaram mais urgentes e ele aperta meus seios sem piedade, parando para beliscar e torcer os mamilos, ganhando meus gemidos que ele engole com seus beijos.

Meus quadris estão balançando, como fizeram no meu sonho. E essa mesma necessidade insaciável de penetração aumenta, recusando-se a ser negada.

Mais uma vez, sentindo minha angústia, Faze lambe os dedos longos e desliza por baixo da cintura da minha calça e depois por dentro das minhas roupas de seda. Meus quadris se elevam mais, procurando e frenéticos por mais.

Ele ri, o som baixo no peito, profundo e sexy como o inferno.

Felizmente, ele não me faz esperar, deslizando um dedo sobre meu nó inchado e agitando-o com facilidade; minha própria umidade fornece a lubrificação perfeita.

E ele está definitivamente certa. Eu vou gritar. Em breve.

Não tenho certeza de como eles se movem sem interromper os dedos talentosos de Faze, mas de alguma forma eles conseguem.

Agora Kaz está ajoelhado entre as minhas pernas. Ele tira minhas roupas e as joga de lado antes de cair de bruços.

Ele abre minhas coxas e as empurra para trás, dando Faze e ele mais espaço para manobrar. Então sua língua desliza entre minhas dobras com precisão praticada e no meu calor.

Com os dedos de Faze circulando mais rápido, trabalhando meu clitóris ainda mais, e a língua hábil de Kaz, esfaqueando dentro de mim com crescente fervor, a erupção se aproxima de mim.

A compilação é quase inexistente.

Eu apenas explodo e grito, e grito, e grito... ambos os nomes, repetidas vezes.

Quando eles finalmente param, eu vim mais duas vezes. Estou rouca e ofegante, mais suada do que jamais dancei, mesmo em uma fogueira, como hoje à noite.

— Você, eu quero que vocês dois ...

Faze fica de pé e planta um pé de cada lado de mim. Ele praticamente arranca suas calças, revelando seu pau perfurado e coberto.

Lembro-me bem da cachoeira, mas, nesse ângulo, de costas, olhando para cima, estou totalmente intimidada.

Kaz se levanta e tira as roupas, mostrando sua estrutura magra e musculosa. Ele está de joelhos ao meu lado em segundos.

— Você já fez isso antes? — Sua voz é suave, mas cheia de necessidades não ditas.

De repente, tímido, balanço minha cabeça.

Eu sei que os homens gostam de ter sua masculinidade sugada e acariciada. Ambra explicou a mecânica, mas tenho que me perguntar se todos os homens são tão dotados quanto os meus.

Todos os quatro podem se orgulhar seriamente quando se trata de seu tamanho.

Uma imagem de War se intromete, ameaçando estragar o clima especial que criamos. Eu me recuso a deixá-lo roubar isso de mim e voltar minha atenção para Kaz.

— Você vai me dizer o que você gosta? — Por que fingir quando posso simplesmente perguntar o que eles querem?

— Se apenas outras mulheres fossem como você, Jazzy. — Faze sorri, abaixando-se até que ele esteja meio sentado meio ajoelhado, joelhos de cada lado de mim.

Tudo o que ele tem a fazer é — andar— as pernas por alguns centímetros, e seu membro maciço ficará no nível dos lábios.

Uma ideia está se formando, mas estou distraído. — Jazzy? Por que você me chamou de Jazzy? A única vez que ouvi esse nome foi no meu sonho travesso.

Kaz lança a Faze um olhar de aviso que dispara meus alarmes internos.

— O que? Não faça isso. Sem segredos. Agora não. Por favor. Não estrague...

— Cale, princesa. Nós estávamos no seu sonho. Todos nós quatro e seu amigo esfumaçado. War não queria te assustar.

Estou atordoada e tenho muitas perguntas, mas, se eu começar agora, Kaz e Faze não terão a chance de aproveitar a atenção que estou ansiosa para dar a eles.

— Esqueça. Temos coisas melhores para fazer. — Eu pego o pau de Kaz, e ele se aproxima, mais do que feliz em me acomodar.

Sua sobrancelha se levanta quando eu puxo minha mão para trás e toco entre minhas pernas em vez de tocá-lo.

Lutando contra uma pitada de vergonha, deslizo meus dedos pela umidade escorregadia, ganhando um rosnado de aprovação de Faze e um gemido de Kaz.

Envolvo uma mão em torno do eixo sedoso de Kaz e formando um punho. Eu bombeio cautelosamente no começo, não tenho certeza se posso machucá-lo.

— Mais difícil, Jaz. Você pode apertar pra caralho. Eu não vou quebrar. Áspero e rápido é o que eu gosto.

Tomando isso sob orientação, mudo meu ritmo e aperto mais.

Usando minha outra mão, agarro Faze por trás, apertando uma bochecha perfeita e puxando-o para a minha boca.

Ele não precisa de nenhum incentivo e empurra seus quadris para frente, empurrando seu pau contra os meus lábios e baixando o olhar para assistir.

Eu aperto a base e lambo o líquido que vaza da ponta, salgado e almiscarado, mas faze exclusivamente. Seu grunhido desta vez parece selvagem, e eu sinto isso até o meu âmago.

Não demorou muito para que ambos gritassem meu nome.

A libertação de Faze dispara na minha garganta, quase me sufocando, enquanto Kaz decora meus seios e barriga com os dele.

De alguma forma, encontro meu próprio orgasmo no meio deles quando alguém, acho que Kaz, faz o uso perfeito do polegar no meu nó inchado e dois dedos enrolados no fundo.

Uma vez que estamos todos satisfeitos, eles entram em colapso e estamos dormindo em uma pilha indigna quando Jam retorna.

Até o dia seguinte, não descubro que War nunca pôs os pés na barraca deles, não enquanto eu estava lá.

Capítulo 19

WAR

— Sihh, pare de chiar, — eu sussurro na minha mochila antes de apertá-la com força. — Você tem orifícios de respiração suficientes e pode ver através desse grande problema, — acrescento como se meu novo animal de estimação entendesse.

Eu estaria fodidamente quebrando cabeças esta manhã se não fosse pelo meu filhote.

Mesmo com o ovo chocando ontem à noite, e Sheba e Rain falando sobre nossa nova adição, eu não conseguia parar de ouvir os gritos de Jaslynn. A princesa fala alto.

Deveria ter sido o meu nome que ela estava gritando, não aqueles idiotas que eu chamo de amigos.

Por alguma razão, eu pensei que seria o primeiro a foder nossa dor real, mas parece que ela me achou facilmente substituível.

— Nunca ignore a garota que você quer, — digo para o bebê na bolsa. — Ela encontrará outro cara...

Não consigo terminar meu momento de ensino. Jam seguiu meu caminho, e não estou pronto para apresentar o mais novo membro de nosso grupo ao cantor exausto.

— E aí cara. Você também perdeu, hein? — Ele estica e torce sua marca registrada, cabelos dourados em uma gravata.

Não há como negar o que ele está referenciando, mas eu não mordo a isca dele.

Ele quer me irritar, e eu não estou começando nossa jornada de sobremesa de mau humor. Eu tenho meu novo amigo alado para pensar e o grupo que está conosco, agora me sinto responsável.

— Não. Acho que não perdi nada. — Amarro minhas armas e olho para nossos companheiros de viagem.

— Vamos. Você não pode enganar um caçador. Eu sei que você quer Jaz. Todos nós a queremos. Agora, esses dois, — ele aponta com a cabeça em direção a Faze e Kaz — têm direito de se gabar.

Não consigo ficar de boca fechada. — Ela não é um idiota barato para se gabar. Ela é uma maldita princesa destinada a ser uma rainha que de alguma forma salva este mundo e o nosso.

— Se essa profecia se tornar realidade, todos seremos uma família grande e feliz. Além disso, se eu quisesse minha chance, acredite, eu teria aproveitado. Mas, diferentemente de seus idiotas, estou focado em permanecer vivo e recuperar a porra da lâmpada.

— Uau, chefe. Eu sei que ela não é uma vagabunda. Foda-se, cara. Acabei de admitir que a queria também. Ainda faz. Estávamos todos naquele maldito sonho. Não era só você.

Não vou pensar em sexo de sonho muito real, ou em quão doce sua boceta é.

— Vamos nos preocupar com a nossa vida sexual mais tarde. Precisamos encontrar o templo e entrar e sair com a

lâmpada ensanguentada. Meu objetivo é manter todos vivos enquanto fazem essas duas coisas. Você vai se concentrar o suficiente para me ajudar?

Jam me lança um olhar sério antes de concordar.

— Bom, porque Kaz e Faze estão preocupados com a princesa. Por isso estava esperando a hora certa. Como depois de concluirmos e sobrevivermos a uma tarefa que todo mundo falhou.

— Você está certo. Chegamos a um ponto confortável aqui. Este é o nosso maior trabalho e eu gostaria de respirar depois que terminarmos.

É a minha vez de concordar. — Verifique se eles não esqueceram nada.

Não preciso perguntar de novo. Pelo menos eu tenho um ladrão focado.

— Você está roncando? — Eu pergunto ao ar. Minhas malas nas costas e não vou tirá-la para olhar para dentro. — Você tem certeza que é uma coisa barulhenta, não é?

Não há resposta, então passo para selar meu cavalo, um árabe elegante que Rain montou em nosso caminho para cá enquanto eu estava preso na carroça morrendo e sonhando.

Desta vez, ela está em uma égua menor e castanha e não está muito satisfeita com a substituição. Ela também não está feliz em manter meu segredo.

Eu tive que ameaçar e implorar a ela e a Sheba para manter as notícias chocantes entre nós três.

Não temos tempo esta manhã para mexer com um debate sobre trazer o bebê. E não há como eu o deixar para trás. As pessoas em quem mais confio para ser babá estão viajando comigo.

Olhando em volta, conto a nossa festa.

A princesa, Sheba e Rain, e meus rapazes, é claro, estão todos aqui. Ambra designou seis guardas para o detalhe e um jovem curandeiro.

Temos o carrinho de viagem e dois camelos carregados com suprimentos e armas adicionais. A rainha até forneceu um guia para navegar em nosso caminho.

Ao contrário do eremita desaparecido, ele não conhece nenhuma dica para entrar no templo com segurança, mas pelo menos ele sabe como chegar lá, é o que ela diz.

É óbvio que Ambra e vários de seus conselheiros mais próximos estão aliviados por partirmos. Nossa presença no campo foi forjada com desentendimentos e lutas pelo poder.

— Você está bem War? — Uma voz baixa e rouca exige, interrompendo minha análise.

Que diabos?

Olhando para baixo, vejo a fonte. Eu quase esqueci os doze trolls do deserto, entrando na nossa festa.

— Fashall, que as areias do tempo lhe deem vida abundante, — ofereço ao rei troll a habitual saudação que Ambra nos instruiu a usar.

Em vez de repetir a recepção formal, ele sorri, distorcendo suas feições já hediondas. — Foda-se esse costume antigo. Eu sou um novo rei e um jovem rei. É por isso que seguimos sua rainha. Com a nossa ajuda, o sucesso dela nos dá a chance de deixar o deserto para trás e tomar o nosso devido lugar em seu reino vindouro.

— Ela já concordou com os nossos termos, como você sabe. Lutamos por ela e, quando chegar a hora, ela luta por nós.

Ele está errado. Eu não estava ciente das letras miúdas do tratado, considerando que estava evitando Jaslynn como se ela abrigasse todas as pragas já existentes.

Talvez eu tenha superestimado o quanto minha rejeição a machucou. Ela estava ocupada construindo alianças, não apenas ensaiando movimentos de dança e praticando magia, ou chorando por mim.

— Bom. Fico feliz em ouvir isso. — Conto o grupo dele, adicionando os números deles à minha lista. — Suas montarias? — Não vejo mulas e não consigo visualizá-las em nada maior.

A surpresa se reflete em seus olhos apertados. Por um breve momento, tenho medo de ofendê-lo. Em vez disso, consegui entretê-lo.

A prova: ele gargalha como uma galinha demente.

Eu tento manter uma cara séria. É difícil, especialmente quando os soldados dele se juntam. Poucos dobram como se

nunca tivessem ouvido nada mais engraçado. Fecho os olhos e esfrego o rosto.

— Você tem muito a aprender, humano. Os trolls do deserto vêm de estoque robusto. Como camelos, podemos ficar sem água e percorrer grandes distâncias sem descanso. Nossas pernas podem ser curtas, mas corremos como o vento.

— Não se preocupe com o fato de acompanharmos, e não há necessidade de se preocupar com o nosso paradeiro. Vamos explorar e manter um amplo perímetro, notificando-o de qualquer perigo.

Não tenho oportunidade de responder. Jaslynn se juntou a nós, parecendo com um rosto renovado e linda como sempre, apesar de suas atividades noturnas.

O cacarejo interrompe, e o rei se curva enquanto seus homens se ajoelham. — Sua Alteza.

— Por favor, levante-se. Conversamos sobre tudo isso, curvando-se e ajoelhando-se. Estamos no seu deserto. Você está nos ajudando. Não há necessidade de tal alarde.

Eles retomam a discussão de detalhes, e eu me afasto, ansioso por alguma distância.

Não posso deixar de refletir sobre suas impressionantes habilidades de liderança. Ela nem percebe seus dons naturais.

— Você está pronto? — A rainha Oslain se aproxima, seus próprios guardas em alerta, examinando as dunas distantes.

— Pronto quanto possível.

— Eu desejo você bem. Também entendo que nem todo mundo suportará a totalidade dessa missão. Por favor, se puder, traga nossos mortos de volta para nós. Se isso não for possível, queime-os. Não deixe seus restos mortais para catadores. Eles concordaram com isso.

Começo a discutir, mas paro. Não faz sentido tentar acalmar uma mulher tão sábia. E ela está certa. Nem todo mundo vai voltar vivo.

Enquanto nossa princesa escapar com a vida e a lâmpada, considerarei a missão um sucesso.

Não tenho certeza e não compartilhei minhas suspeitas com ninguém, mas acredito que a lâmpada contém um gênio poderoso, ou como alguns preferem, um djinn.

Se isso for verdade, o gênio a protegerá muito melhor do que qualquer um de nós jamais poderia.

Eu vi o filme de Aladdin, ambas as versões e a peça da Broadway, graças ao meu único sobrinho. Eu não roubei e apenas roubei na minha vida. Houve alguns momentos misturados.

E por causa dessas matinês com o filho da minha irmã, é fácil ver os paralelos entre o conto de fadas e nossos empreendimento.

A profecia sugere encontrar alguém ou algo azul ... mais evidências que apoiam minha teoria dos gênios.

Procure aquele, azul e arrojado, seu poder sozinho detém ...

Depois, há a fumaça misteriosa que também acredito estar relacionada ao gênio e à lâmpada.

Como exatamente, eu não sei, mas é uma conexão que formei logo após minha experiência de quase morte.

Se toda essa loucura é de fato realidade, o gênio pode ser o número cinco necessário para preencher os tronos ao lado de Jaslynn.

Talvez, de alguma forma, todos nós vivamos o suficiente para plantar nossas bundas nessas cadeiras berrantes.

— O que você acha? — Eu sussurro para o meu cavalo. Ele bufa, e eu dou-lhe um tapinha firme.

Eu riria muito se um associado compartilhasse a mesma merda que estou pensando, mas experimentei muitos eventos inexplicáveis desde que pisei no arco para não acreditar.

Realmente é um mundo totalmente novo. Sugestão de música tema.

— Errrrrrrr... grrrrr...

Não ele de novo. — Cale a boca, Scales.— Sim, meu bebê se chama Scales.

Scales tem que sobreviver. Ele pode ser o último de sua espécie.



GÊNIO

Os seres humanos estão lá fora. No entanto, eles mantêm distância da entrada.

Mas se reuniram nos últimos dias. Suponho que o homem que eles tão ansiosamente aguardavam também se juntou ao seu campo em expansão.

Minha curiosidade aumenta junto com seus números.

Fiz inúmeras tentativas de recuperar minha forma de fumaça. Todos falharam. Não durmo mais, nem tenho contato com a princesa.

Jaslynn foge de todo esforço que faço para alcançar sua mente, avisá-la. Não sei se é ela que está resistindo ou se somos bloqueados por forças externas.

Ela está vindo aqui, para mim. Não posso abalar a premonição; agarra-se como uma craca do mar nas costas de uma baleia.

Eu tentei barganhar com as criaturas demoníacas, sem sucesso. Sem a cooperação deles, não há como ela entrar e viver.

Mesmo a promessa de liberdade depois de recuperar meus plenos poderes não os tenta.

Eles preferem matar e destruir, jantar em corações e cérebros, carne e sangue. Eles não podem mais imaginar uma existência fora das paredes do templo.

Nossa prisão se tornou seu santuário. Conspirar e festejar com intrusos humanos é o passatempo que eles consideram mais gratificante.

Libertá-los para o mundo seria um grave erro. Mas se isso garantir a segurança de Jaslynn, não hesitarei em conceder sua liberdade.

Com um número tão grande de vítimas em potencial, agora cercando nossa prisão, elas estão menos inclinadas a considerar minha proposta.

Comecei a orar e suplicar aos deuses de nossa terra, implorando por intervenção caso minha princesa tentasse entrar. Ela pode muito bem estar do lado de fora neste exato momento, analisando suas opções.

Seus quatro protetores masculinos não serão suficientes. Eles também morrerão, e eu ficarei impotente para parar o derramamento de sangue.

A profecia termina com sua morte.

Dois mundos então colidirão e eventos catastróficos aniquilarão toda criatura com sangue fluindo em suas veias.

— Ouça-me, demônios. O que você deseja? Você conhece minha reputação. Você entende o que eu posso oferecer.

Eles ouvem, mas ignoram.

— Responda-me, seus demônios! Carne, sangue, ossos humanos para afiar suas presas... eu proverei.

— Nós estamos ouvindo.

Os gênios são especialistas quando se trata de brechas. Demônios mentem. Ambos têm grande prazer em deliberar sobre os detalhes e iniciar negócios.

Todos encontraremos satisfação neste trâmite provisório.

Que comecem as negações.

Capítulo 20

JASLYNN

O segundo dia passa o mesmo que o primeiro.

Estou entediada e mal-humorada, apesar das tentativas inovadoras dos caras de alegrar meu humor.

War não incluído.

Pelo contrário, ele tem sido ainda mais mal-humorado, mantendo distância da caravana.

O canto de Jam, as piadas de Faze e as ofertas de Kaz de ouvir fazem pouco para aliviar minha inquietação.

Nossos companheiros de viagem conversam e riem. Eles ficam mais relaxados quanto mais tempo passamos sem ser abordada por piratas ou feiticeiros do mal. Até nossos guardas parecem menos ansiosos.

A matilha de gatos de Sheba interceptou e se juntou a nós algumas horas atrás, causando uma pequena comoção, mas Sheba ficou estranhamente quieta. Também chove. Embora ela nunca esteja longe do meu lado, uma supervisora silenciosa que não consigo me livrar. Nem para fazer xixi.

Eu peguei War em uma conversa completa com sua mala de viagem. Ele me notou olhando e olhou de volta para mim com tanta intensidade que quase caí da minha montaria.

Os trolls vêm e vão, fornecendo atualizações sobre o terreno e inimigos inexistentes.

Não tenho certeza do que estava esperando, mas, seja o que for, não é essa calma perturbadora, grávida de possibilidades.

Falando em grávida, onde está o ovo?

Minha noite com Kaz e Faze interrompeu minha fixação de incubação. Eu nunca ouvi uma palavra de Sheba ou Rain, então suponho que nosso pequeno falcão está bicando a concha da prisão.

— Sheba? Onde está o ovo? — Eu puxo as rédeas, diminuindo a velocidade do meu cavalo para que eu possa ver o rosto peludo de Sheba. Suas expressões revelam o que ela não quer revelar.

Ela mudou para seu corpo maior de gatinha no minuto em que estávamos longe do campo de Oslain e agora é quase tão alta quanto a minha carona. Eu acho que ela é ainda mais massiva do que a última vez que mudou.

— Que ovo?

— Como assim ovo? O ovo manchado com o qual você dorme há mais de duas semanas. Aquele ovo.

— Oh... esse ovo. — Minha gata de areia lança um olhar desconfiada na direção de Rain, como se ela estivesse buscando apoio.

— Pelo amor de Deus. — War trota em seu garanhão, sua expressão tão sombria quanto tem sido, embora eu detecte a menor sugestão de humor. — Todos! Reúnam aqui.

Quando estamos todos juntos, ele tira sua mochila.

— Por favor, fique calmo. Não faça movimentos bruscos. Ele é muito tímido.

— Quem é tímido? — Eu me viro para faze. Ele parece tão perdido quanto o resto de nós.

É óbvio que War está por conta própria com o que ele está escondendo.

— Quero que conheça Scales. Ele chocou ontem à noite quando você...— - seus olhos se estreitam no segundo em que me prendem. .— .. estava festejando.

Minha boca cai. — Sheba! Você deveria...

Coberto de escamas violetas e fluorescentes, um dragão bebê, não um falcão, espreita da bolsa de War.

Minha irritação se desintegra. — Oh, você não é a coisa mais doce, — eu murmuro. E eu quero dizer cada palavra. Eu nunca vi uma criatura mais adorável.

— Eu ouvi isso, — Sheba assobia.

— Silêncio. Você está na minha lista de merda. Além disso, você é grande demais para ser adorável. — Eu aprendi sobre listas de merda com Jam. Ele disse que War está na dele.

Derreto quando os olhos delineados de Scales olham nos meus. Ele chia animado, pelo menos eu acho que ele está animado, e pula da matilha e nos meus braços.

Segurando-o perto, acaricio suas escamas, que na verdade são suaves e parecem mais aveludadas do que a futura armadura.

— Olhe para suas pequenas asas. — Eles são tão pequenos agora que me pergunto se ele nunca voará.

Ele as agita com orgulho antes de colocá-las perto de seu corpo.

— Essas serão asas grandes e magníficas mais cedo do que você possa imaginar. — Nosso guia sorri. — Este pequeno companheiro não ficará pequeno por muito tempo. Esses répteis crescem rápido.

Scales faz um som de chilrear e assente como se ele entendesse. Talvez ele faça. Por que ele não?

Os dragões são antigos e altamente inteligentes, treinados no passado para transportar cavaleiros e levá-los à batalha. Certamente, alguns podem falar. Olhe para Sheba.

— Sim, olhe para a pobre Sheba. Abandonada por sua melhor amiga.

Desta vez, Scales soprou uma mini pluma de fumaça de suas narinas e estreitou os olhos amarelos para a minha gata.

Ele definitivamente entende.

— Você não me olha assim, seu pirralho. Quando você pode respirar fogo, você ganhou o direito de me encarar. Não antes. — Sheba passa o ar com a pata, mostrando aquelas garras espetadas das quais ela se orgulha.

— Tudo certo. É o bastante. Vamos levar você de volta ao grupo. — War alcança o dragão.

A balança sopra novamente. Há algumas faíscas coloridas misturadas com a fumaça.

— Uh, chefe. Eu acho que seu bebê encontrou uma mamãe. Ele não vai voltar para sua bolsa tão cedo. Ele está apaixonado. — Jam é corajoso ou estúpido para enfrentar a guerra agora.

War está seriamente ligado ao nosso futuro respirador de fogo. Isso está claro.

Balanças inclina a cabeça como um filhote, olhando entre nós.

— Bem. Todo mundo quer estar com a princesa. Por que você também não? — War encolhe os ombros e se afasta, deixando-me com o dragão.

— Dez minutos para cuidar dos negócios e depois vamos embora! — Nosso guia anuncia.

A conversa recomeça e há uma corrida por um grupo de arbustos quebradiços.

Vários guardas e o curandeiro de Ambra se apressam para dar uma olhada em Scales. Ele se encolhe nos meus braços, mas ronrona quase como um gatinho.

— Então, não um gatinho, — Sheba corta antes de sair com Rain.

É melhor começar a bloquear meus pensamentos melhor se eu quiser alguma privacidade nessa jornada.

WAR

Minhas tentativas de ficar longe de Jaslynn foram frustradas por um dragão roxo que decidiu nos manter falando.

Nos últimos três dias, nos tornamos co-pais não oficiais da Scales. Ele evita os outros, escondendo a cabeça debaixo de uma asa quando alguém tenta fazer amizade com ele.

Ele tolera os caras até certo ponto, especialmente Jam, que canta para ele dormir. Mas é isso mesmo. Como a comida é a única exceção à sua timidez, ele aceita ratos ou pequenos lagartos dos gatos da areia.

O dragão todo, comendo lagartos, é estranho, mas o que eu sei? Não há muito por onde escolher aqui.

Nem todos os gatos de areia estão a bordo para alimentar o bebê dragão. Bem, mais como um não está a bordo.

Muito chocado aqui, Sheba é completamente rude com ele, e eu quase sinto muito pelo que está reservado para ela quando ele atingir o tamanho máximo.

Ela não será a única com tamanho do lado dela. Espero que o pelo dela seja à prova de fogo.

Sem o Scales para manter as coisas interessantes, eu ficaria mais entediado do que estou.

Como um grupo, iniciamos esta excursão no deserto esperando problemas por todas as dunas. Não que alguém queira problemas, mas caramba, não está acontecendo nada.

Nem mesmo uma tempestade de areia. Nenhum falcão caçando. Não há piratas vingativos. Tudo o que vemos é areia e um ao outro. Foram cinco dos dias mais longos que me lembro.

O guia promete que chegaremos ao templo ao cair da noite. Montaremos tendas fora da estrutura e traçaremos nossos próximos passos à primeira luz.

Perdido em meus pensamentos, Sheba fica mais lenta e me assusta. — Vaia!

— Porra! Por que você fez isso?

— Porque você está entediado, eu estou entediada, todos nós estamos entediados aqui. E porque continuo vendo a mesma cobra.

— Como você sabe que é o mesmo? — A questão está fora antes que eu perceba meu erro.

Ela rosna e balança uma pata para mim. — Você dúvida das minhas habilidades de caça?

— Nunca, — Faze responde por mim.

Ele ganha um segundo rosnado. — Eu te perguntei? Por que você não vai fazer outra tatuagem?

— Acredite, se eu pudesse, eu faria. Mas, falando sério, eu vi uma cobra bege ontem. É grosso, e combina com a areia. Por acaso tive um vislumbre de seus olhos assustadores.

Sheba sorri, mais ou menos. Seus sorrisos parecem mais caretas. — A mesma cobra. Está nos perseguindo. Eu deveria saber. Eu te persegui por dias.

Eu bato na minha perna. — Finalmente! Eu sabia que era você.

— Ei, sobre o que é toda a emoção? — Jaslynn cavalga ao meu lado, diminuindo o ritmo do meu cavalo. Scales está empoleirada em seu ombro, cochilando.

— Estamos sendo seguidos.

A princesa examina a área ao nosso redor. — Eu não vejo ninguém.

Scales faz seu rosnado fofo e abre os olhos.

— Não é uma pessoa. Uma cobra. — Responde Sheba, enfatizando a cobra.

A reação de Jaslynn é imediata. Ela fica rígida e olha para o chão, procurando. — É Subistu. Ele me encontrou.

Scales sente seu terror e esfrega a cabeça contra sua bochecha.

Minha mão encontra o machado de batalha que paira do meu lado. Eu acaricio a maçaneta.

O feiticeiro e o pirata, dois homens que quero eliminar, podem muito bem estar prontos para defender sua posição. — Vamos fazer uma pausa e preencher as outras. Precisamos dos trolls para ajudar a encontrar a cobra e os gatos da areia também.

Depois que todos estiverem atualizados, estamos de volta ao nosso caminho. A atmosfera alegre e despreocupada ficou tensa. Aqueles de nós que estão armados têm armas prontas.

Tanto por tédio, estamos em alerta máximo e ainda não temos um plano para entrar no templo. Eu deveria ter sido mais focado em maneiras de recuperar a lâmpada.



Mais uma vez, eu estava distraído, interpretando papai dragão por um motivo para estar perto de Jaslynn... ok, então esse não é o único motivo. Eu gosto do rapaz, mais do que admito.

— À esquerda, — grita um troll logo à frente.

Em um borrão, Sheba se lança. Ela ataca tão rápido que não há tempo para ajudar, como se precisasse de nossa ajuda.

— Ela entendeu! — O troll grita. — Está vivo.

Acho que eles acreditam que a serpente tem habilidades mágicas, o que significa que podemos obter informações dela.

Interrogar uma cobra, outra primeira; todo esse lugar tem sido uma mistura de estreias.



Capítulo 21

JASLYNN

Mais uma hora para o templo... a última atualização do nosso guia prometeu.

A lua está baixa e as estrelas estão mais brilhantes do que estavam ontem à noite, emitindo luz suficiente para continuarmos os últimos quilômetros. Uma montanha rochosa aparece à frente. Suponho que seja o lar do santuário, sem contar que horrores nos esperam lá.

Estou com medo... mais como petrificado, a ponto de parecer que um exército de vespas fez meu estômago seu ninho, zumbindo e batendo dentro de mim. Ver a cobra de perto não ajudou.

Ele se recusou a divulgar um único segredo, e Sheba não conseguiu romper sua barreira mental. Sugeri que era estúpido demais para falar. Seu brilho de resposta dizia o contrário.

Não o reconheci do palácio, mas acredito sinceramente que Subistu enviou a serpente para nos espionar. Sem cabeça, cortesia do machado de War, os dias de perseguição da cobra terminaram.

Até esta noite, essa jornada no deserto tem sido fácil demais. Não posso deixar de sentir que estamos prestes a entrar em uma armadilha pior do que uma cobra espiã. Os caras concordam.

Todo mundo está exausto, exceto talvez os trolls e os gatos da areia. Se formos emboscados hoje à noite, estaremos em desvantagem.

Eu continuo procurando o poço interno que abriga minha magia. Por alguma razão, não consigo encontrá-lo. Só espero que apareça se precisar extraí-lo mais tarde.

— Fique por mim. — Rain está tão perto que sua perna escova a minha.

Ela parece tão paranoica quanto eu. — Se chegarmos mais perto, poderíamos compartilhar um cavalo.

— Essa é realmente uma ótima ideia. — Os olhos dela brilham.

— Não. Estou mantendo minha bunda no meu cavalo. — Balanço a cabeça. O que há com ela? Ela está agindo de maneira mais estranha que o normal.

Grunhidos de escamas e os pelos finos na parte de trás do pescoço chamam atenção. Eu sou todo espinhosa.

— Você sente isso?

Rain me dá um olhar curioso. — O que? O que você sente?

— Provavelmente nada. Eu só estou cansado. — Minha voz interior está me avisando para não compartilhar.

Eu empurro meus calcanhares na minha montada e cluck suavemente. Ele passa por vários guardas antes que alguém grite.

— Ela se foi! Lila desapareceu!

— Mas eu a vi um segundo atrás, — argumenta um guarda, referindo-se a nossa jovem curandeira.

Kaz se move para a posição, flanqueando minha direita e Rain está à minha esquerda.

Um flash de algo como o luar no metal estraga a emboscada quase perfeita. Cavaleiros encapuzados irromperam por trás da próxima duna, seus cavalos avançando em nossa direção.

Por que ninguém os viu antes?

— Tire-a daqui! — Kaz grita com Rain. — Vá!

— Não! Eu posso ajudar!

É tarde demais. Ela pega as rédeas do meu cavalo e me afasta.

— Eu quero voltar! — Eu grito com ela. — Eu ordeno que você me solte!

Ela me ignora, nos guiando em um galope gentil para longe do tumulto que se seguiu.

— Onde estamos indo? Por que ninguém está nos seguindo? — Eles devem ter nos vistos partir. Algo não está certo.

— Você deveria ter confiado nos seus instintos, — ela finalmente responde. — Você ficou tão distraída com aqueles galos grandes que não viu o perigo em sua própria barraca.

Fumaça e faíscas disparam das narinas de Scales. Se ao menos ele fosse grande o suficiente para causar danos.

Suas palavras com certeza doem. Eles são como uma faca, torcendo no meu intestino.

Quantas vezes eu questionei silenciosamente seus motivos? Quantas vezes adiei lidar com minhas suspeitas? - mais vezes do que posso começar a contar.

Ela está completamente certa. Eu estava muito ocupada ficando obcecada com War e os caras.

A razão pela qual War se afastou de mim de repente faz sentido. Ele é um bom líder, e estava tentando manter o foco que eu deveria ter adotado.

Mas não, eu estava ocupada fazendo tudo, menos seguindo meus instintos.

— Você está certa. Eu sou uma idiota. Eu mereço isso, seja o que for.

Scales faz um som triste, e Rain balança a cabeça. — Você não é uma idiota. Você está fora da sua liga. Honestamente, você é muito mais difícil e inteligente do que eu pensava. Você me impressionou mais de uma vez.

— Eu não entendo. Com quem está trabalhando? Meu pai... Subistu?

— Nenhum deles, pelo menos não diretamente.

— O que você vai fazer comigo? — Tenho certeza que ela vai me matar.

— Entregue você aos meus treinadores da CIA. Eles o levarão de volta ao nosso mundo, e nosso governo o trocará para obter o que queremos do seu reino, principalmente mágica.

Não entendo o que é uma CIA, mas parece que as pessoas para quem ela trabalha querem impedir que a profecia se cumpra.

— Você não percebe que se não concluirmos nossa missão, as previsões se tornarão realidade? Cavaleiros das trevas virão. Seu mundo vai implodir ou explodir, eu não sei exatamente como, mas todos nós vamos morrer.

— Eu entendo o que você pensa, princesa. E eu sei que seu coração está no lugar certo. Mas acreditamos que você é a chave para unir nossos mundos, não para impedir um mito Armagedom.

Ela se recusa a responder a mais perguntas e, muito em breve, estamos entrando no maior oásis que já vi.

Um enorme acampamento cheio de tendas e equipamentos monopoliza a paisagem exuberante. A maioria das pessoas está vestida com feios uniformes verdes de vômito. Outros usam roupas que não consigo identificar.

— Agente! Bem-vinda. Parabéns. — Vários homens avançam. O mais alto fala. — Dê ela para nós. Temos algumas perguntas antes da eliminação. Depois de fazer a limpeza, faremos uma entrevista. Estamos ansiosos pelo seu relatório.

Ela não obedece, me agarrando no meu cavalo e me arrastando para o dela.

Estou sentada de lado na frente dela com uma faca na garganta. É a lâmina que ela usa com tanta eficiência mortal. Engulo em seco, imaginando o jato de sangue por vir.

As escalas desapareceram dentro do meu xale. Rezo para que ninguém o tenha notado.

— Você disse que ela não seria prejudicada.

— As coisas mudaram. Nós vamos explicar. Por favor, precisamos falar com ela. Mas se você está ansioso para eliminá-la, pode fazer as honras depois de concluirmos a entrevista.

Há algumas risadas nervosas.

— Chame os atiradores! — Ela grita e sua voz treme.

Não sei o que são atiradores de elite, mas devem ser ruins. Eu sigo seu olhar para uma palmeira. Um arqueiro está preso perto do topo, pronto para atirar.

— Eu sinto muito. Os filhos da puta me usaram. Eles juraram que você viveria. Eu vou te empurrar. Corra para o templo. Eles não vão te seguir lá dentro.

— Mas...— Olho freneticamente ao nosso redor.

Outros se aproximaram, espadas apontaram em nossa direção.

Fechando os olhos, tento novamente encontrar a porra do poço que segura a porra da minha magia. Como eu passei sem a palavra — F— por tanto tempo?

— Agora! — Ela assobia no meu ouvido e me empurra.

Uma flecha voa, batendo em sua testa, outra atinge seu peito. Uma flor carmesim floresce entre seus seios.

— Não! — Eu choro, mas já estou correndo para a entrada do templo.

— Pare ela! — Alguém grita.

Acho que War está gritando e tenho quase certeza que Sheba ruge, mas não ouso parar.

Sem hesitar, estico meus braços e mergulho através do limiar do templo, rolando agachado. Eu mantenho meus olhos fechados.

— Scales? Você está comigo? — Eu o sinto estremecer contra a minha pele, ainda dentro da minha camisa, suas pequenas garras beliscando enquanto ele se agarra a mim.

Suspiro, aliviada por não o ter perdido.

Meu Deus. Eu estou no templo.

Estou com muito medo de abrir os olhos. Se eles permanecerem fechados, não verei os terrores do templo.

Algo passa, várias coisas. Eu me encolho, acidentalmente mordendo minha língua.

O que quer que essas coisas sejam, são nojentos e maus. Mesmo Subistu seria preferível a esses monstros.

Scales estremece novamente, sentindo o mal. Quero confortá-lo, mas estou congelada, com medo de me mexer um centímetro.

O cheiro de ovos podres enche minhas narinas... enxofre. Não sou tão religiosa quanto meu pai gostaria, mas prestei atenção durante as aulas, o suficiente para reconhecer demônios com enxofre.

Demônios significam morte, uma morte torturante, brutal e sangrenta.

Não há como evitar olhar.



Apertando meus punhos com tanta força, minhas unhas cravam nas palmas das mãos, quebrando a pele. Eu ordeno minhas pálpebras.

Olhos vermelhos, a centímetros do meu rosto, brilham com intenção cruel.

Meu grito está perdido em um estrondo tão estrondoso que o prédio balança. O chão treme e rola em ondas, balançando o templo com tanta violência que pedaços do teto caem.

Uma dor aguda rouba minha visão e eu perco o equilíbrio, caindo no chão e aterrissando no mar de ossos.

Estou afundando, me afogando e não há nada que eu possa fazer. A escuridão gelada que me devora é uma fuga bem-vinda.

Eu paro de lutar e relaxo meus membros, solto minhas mãos... e deixo ir.





Epílogo

O terremoto parou. Tudo mudou.

Minha lâmpada não está mais no pilar do segundo andar.

Espere... o que é que eu cheiro? - Doce e acobreado. Não pode ser, mas isso é.

Sangue.

O sangue dela.

Estou girando, um pequeno tornado, girando mais rápido... mais rápido.

Algo está me puxando com força, me sugando da prisão, me mandando velejar.

Porra. Isso dói.

Eu me levanto para uma posição sentada. A primeira coisa que vejo é o corpo quebrado da minha futura rainha.

Ela está a alguns metros de distância. Seus membros estão torcidos e dobrados em ângulos estranhos. Um braço está aberto e a mão dela está aberta.

Descansando contra sua palma ensanguentada está minha lâmpada.

Inclino minha cabeça para trás. Uma parte do segundo andar desabou, derrubando o pilar e fazendo minha lâmpada voar.

Aterrissou contra a mão de Jaslynn; o poder do sangue dela era forte o suficiente para me libertar.

Ela está respirando?

— Por favor... você não pode morrer. Não. — Pressiono minha orelha no peito dela. Eu escuto novamente. Não aceitarei nada menos que a vida.

Seu peito sobe, mas apenas por pouco.

Há um bufo e um rosnado, sons que não reconheço como humanos. Um dragão em miniatura rasteja debaixo da princesa, seu olhar dourado encontra o meu. Ele geme e olha de volta para ela.

— Temos uma chance, — digo em benefício do dragão.

Só posso fazer algo que garanta a sobrevivência dela. Os efeitos colaterais são imprevisíveis. Ela pode me odiar mais tarde. Mas ela não pode morrer. Aqui não. Assim não.

Vou arriscar o ódio dela.

Minhas gengivas formigam e minhas presas penetram, deslizando para baixo.

Sendo o mais gentil possível, eu a levanto no meu colo. Ela já está tão danificada que esses movimentos não importam.

O que eu faço a seguir será.

Eu corro e corro o nariz ao longo de sua mandíbula. Meus lábios acariciam sua artéria enquanto o dragão sopra uma fumaça cintilante, uma fraca tentativa de proteger sua amante.

Minhas presas raspam sua pele, e eu mordo, aliviando minhas presas mais profundamente. É crucial que eu trabalhe rápido. Mesmo assim, seguro sua cabeça enquanto engulo sua essência em goles gananciosos. Eu libero minha magia, enviando visões pacíficas em sua mente.

Ela começa a convulsionar. O dragão beliscou e arranhou minha coxa, não ligo para ele.

Talvez ele me agradeça mais tarde. Caso contrário, ele passará a vida inteira me caçando.

Dragões têm lembranças longas.

Jaslynn geme, o sinal de que é hora de dar o próximo passo. Com eficiência rápida, corto meu pulso com a unha e seguro sobre seus lábios entreabertos.

Meu sangue tem um gosto melhor do que o melhor vinho, o bolo mais doce e a fruta mais deliciosa. Posso alterar o sabor para atender às preferências dos meus parceiros.

O que selecionei é agradável, como demonstrado por sua súbita capacidade de beber com paixão.

— Nós tínhamos um acordo.

— Agora não, — eu assobio para o comandante demoníaco. — Uma vez que ela se recuperou. Eu não estava esperando um terremoto, estava?

— Nosso acordo é inegociável.

— Foda-se. — Essa foi a coisa errada a dizer.

Oito demônios imundos se manifestam, espadas e paus sobrenaturais apontados para mim.

Espero que ela tenha sangue suficiente para continuar curando, porque os planos mudaram.

Os demônios não são conhecidos pela flexibilidade quando se trata de contratos.



Talvez eu possa vencer esta batalha. Há uma boa chance de que não. Mas se eu não lutar, todos nós morremos.



CONTINUA...